

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO
BÁSICA

SARA JANE NOBOA

**CRIANDO SACIS: UMA PROPOSTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM BASEADA
NO FOLCLORE NACIONAL PARA OS ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

BAURU
2024

SARA JANE NOBOA

CRIANDO SACIS: uma proposta de ensino-aprendizagem baseada no folclore nacional para os anos iniciais da Educação Básica

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre à Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Faculdade de Ciências, Campus de Bauru – Programa de Pós-graduação em Docência para a Educação Básica, sob orientação do Prof. Dr. Fábio Fernandes Villela

BAURU
2024

N753c Noboa, Sara Jane
Criando sacis : uma proposta de ensino-aprendizagem baseada no folclore nacional para os anos iniciais da Educação Básica / Sara Jane Noboa. -- Bauru, 2024
110 f. : il.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências, Bauru
Orientador: Fábio Fernandes Villela

1. Educação infantil. 2. Folclore nacional. 3. Saci-pererê. 4. Diversidades culturais. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Ciências, Bauru. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE SARA JANE NOBOA, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA, DA FACULDADE DE CIÊNCIAS - CÂMPUS DE BAURU.

Aos 22 dias do mês de fevereiro do ano de 2024, às 19:00 horas, por meio de Videoconferência, realizou-se a defesa de DISSERTAÇÃO DE MESTRADO de SARA JANE NOBOA, intitulada **"CRIANDO SACIS: UMA PROPOSTA DE ENSINO APRENDIZAGEM BASEADA NO FOLCLORE NACIONAL PARA OS ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA."** e produto educacional **" VAMOS APRENDER COM OS SACIS? - EBOOK"**

. A Comissão Examinadora foi constituída pelos seguintes membros: Prof. Dr. FABIO FERNANDES VILLELA (Orientador(a) - Participação Virtual) do(a) Departamento de Educação / Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas de São José do Rio Preto, Profa. Dra. CLAUDIA MARIA CENEVIVA NIGRO (Participação Virtual) do(a) Departamento de Letras Modernas / Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas - Câmpus de São José do Rio Preto, Profa. Dra. ELIANA MARQUES ZANATA (Participação Virtual) do(a) Departamento de Educação / Universidade Estadual Paulista. Após a exposição pela mestranda e arguição pelos membros da Comissão Examinadora que participaram do ato, de forma presencial e/ou virtual, a discente recebeu o conceito final **Aprovada**.

Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelo(a) Presidente(a) da Comissão Examinadora.

Prof. Dr. FABIO FERNANDES VILLELA



Documento assinado digitalmente

FABIO FERNANDES VILLELA

Data: 27/02/2024 11:23:14-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dedico esta dissertação ao Professor Mestre Elieser Justino de Oliveira, responsável por me apresentar ao meu orientador e ao artista plástico, escritor e cuidador de Sacis, Jocelino Soares.

AGRADECIMENTOS

Deixo aqui registrado os meus agradecimentos às pessoas que fizeram parte deste processo de pesquisa, as quais foram essenciais para traçar este caminho cheio de desafios, conhecimentos e aprendizado:

À minha família, aos meus pais, Maria da Graça e José Antônio Noboa, à minha irmã Simone Izabel Noboa e ao meu cunhado Fernando Pezarezi Senhorini: sem o apoio de vocês, desde o começo da minha jornada, nada disso seria possível. Muito obrigada por me ensinarem a persistir e a não desistir.

Ao meu querido marido, Jocelino Soares, responsável por mudar a minha vida, principalmente por me ensinar a valorizar, a entender e a aprender mais sobre a cultura caipira, suas cores, encantos, causos, contos, crônicas e romances.

Aos meus queridos filhos, Eduarda Noboa Nagata e Leonardo Noboa Nagata, que me fazem ter a esperança de que preciso todos os dias quando acordo, ensinando-me sobre a força do amor incondicional.

À minha Tia Carmela Garçon, que me dá a força para continuar na minha profissão, que tanto aprecio, ensinando-me sobre a vida com suas experiências e vivências. Obrigada por tudo que já fez e faz por mim, por continuar a sonhar e a me fazer acreditar no mundo das ciências humanas com amor, aliás, com muito amor, pois foi a responsável por apresentar essa área a mim, como grande historiadora apaixonada que é.

Ao meu eterno Mestre Elieser Justino de Oliveira, que me presenteou ao me apresentar ao artista plástico, escritor e cuidador de Sacis, Jocelino Soares, e ao meu orientador, pesquisador das causas caipiras.

À UNESP, Câmpus de Bauru/SP, por abraçar a causa deste trabalho através do Programa Docência para a Educação Básica.

Gratidão ao meu orientador Professor Doutor Fábio Fernandes Villela, por ter sido luz nesta pesquisa. Grata sou pela sua atenção, suporte, dedicação e entusiasmo. Obrigada por fazer este sonho se tornar real em minha vida, pela paciência nas reuniões, por me ensinar os caminhos, por me acalmar e, principalmente, por toda orientação, compartilhamento de material selecionado que muito contribuiu para o meu crescimento cultural, sempre com amor, dedicação e respeito pela Educação Básica no contexto acadêmico.

Ao Mestre formador Rodrigo Azevedo, que me ajudou e ajuda, desde o início, com seus ensinamentos, exemplos e modelos.

À professora Doutora Nidia Puig Vacare Tezine, minha madrinha, que orientou meus estudos em espanhol em tempo recorde para a aprovação no exame de proficiência. Obrigada por todas as orientações, dicas referentes ao mestrado profissional, pois suas experiências internacionais me ajudaram a buscar novos caminhos para a pesquisa.

Ao professor Pêrsio Marconi, que, gentilmente, realizou a primeira correção do texto e contribuiu para a escrita acadêmica.

Ao doutor Romildo Sant'Anna, que durante a leitura e comentário do seu livro "A Moda é Viola", em sua residência, em uma manhã de um sábado inesquecível, fez-me ter a certeza do quanto era valioso buscar, no folclore, a essência da cultura caipira.

À doutora Renata Sbrogio, que embarcou comigo nesta aventura e oportunizou, com os seus conhecimentos de designer gráfico e seu profissionalismo, o suporte necessário para a elaboração do produto pedagógico para o mundo.

Ao doutor Deodoro Moreira, que contribuiu significativamente para o formato, correção e edição do produto pedagógico final.

À professora doutora Eliana Magrini Fochi, por ter me apresentado às Normas da ABNT.

À professora doutora Patrícia Reis Buzzini por sua generosidade ao compartilhar modelos de escrita acadêmica no início do meu mestrado, que foram fundamentais para o desenvolvimento das minhas habilidades de pesquisa.

Às professoras doutoras Cláudia Maria Ceneviva Nigro e Eliana Marques Zanata por participarem da banca de qualificação da minha dissertação. Suas valiosas sugestões foram cruciais para o aprimoramento do meu trabalho e desempenharam um papel fundamental na melhoria da qualidade do meu estudo.

À professora doutora Maria Celeste Tommasello Ramos e ao professor doutor Vitor Machado por, gentilmente, aceitarem participar, como membros suplentes, da banca de qualificação da minha dissertação.

Por fim, agradeço a todos que, de uma forma ou outra, ajudaram-me a realizar esta pesquisa, com o intuito de que o Saci-Pererê chegasse à Educação Básica. Gratidão por embarcarem comigo nesta jornada.

Velho é o tema, mas tão velho como o folclore é o sol, e o sol é sempre novo, quando esparge sobre o céu silencioso o ouro e a púrpura de sua flama, nos deslumbramentos do amanhecer.

José Sant'anna (1972, p. 5)

NOBOA, Sara Jane. **Criando sacis**: Uma proposta de ensino-aprendizagem baseada no folclore nacional para os anos iniciais da Educação Básica. 2024. 110f. Dissertação (Mestre em Docência para Educação Básica) – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências, Bauru, 2024.

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de propor a criação de um material didático focado no folclore, com ênfase no personagem Saci-Pererê, evidenciando sua importância na história brasileira. O folclore, refletindo manifestações populares, crenças e valores, encontra no Saci-Pererê seu personagem mais emblemático e reconhecido. Nesse contexto, investigou-se a presença e o significado deste personagem em uma cidade do interior de São Paulo, analisando-se a cultura folclórica em uma escola para promover e valorizar o folclore nacional. A metodologia adotada foi qualitativa e bibliográfica, objetivando elucidar a trajetória do folclore brasileiro desde suas origens, destacando sua importância na composição da nossa cultura diversificada, influenciada por povos indígenas, africanos e europeus. No âmbito escolar, com as crianças da educação infantil, utilizou-se o livro “Vamos aprender com os Sacis?”, que se destaca por suas ricas ilustrações em aquarela, obra de Jocelino Soares. Os resultados indicam a significativa influência do folclore e do personagem Saci-Pererê na localidade estudada, bem como seu potencial pedagógico em auxiliar os alunos a compreenderem de maneira lúdica a cultura à qual pertencem, não apenas durante as celebrações do dia do folclore, mas ao longo de todo o ano letivo.

Palavras-chave: Educação Infantil. Folclore Nacional. Saci-Pererê. Diversidades culturais.

NOBOA, Sara Jane. **Creating sacis:** A teaching-learning proposal based on national folklore for the early years of Basic Education. 2024. 110p. Dissertation (Master in Teaching for Basic Education) – São Paulo State University (Unesp), School of Sciences, Bauru.

ABSTRACT

This work aims to propose the creation of didactic material focused on folklore, emphasizing the character Saci-Pererê, highlighting its importance in Brazilian history. Folklore, reflecting popular manifestations, beliefs, and values, finds in Saci-Pererê its most emblematic and recognized character. In this context, the presence and significance of this character were investigated in a town in the interior of São Paulo, analyzing the folk culture in a school to promote and value the national folklore. The methodology adopted was qualitative and bibliographic, aiming to elucidate the trajectory of Brazilian folklore from its origins, highlighting its importance in the composition of our diverse culture, influenced by indigenous, African, and European peoples. In the school context, with children from early childhood education, the book "Vamos aprender com os Sacis?" was used, notable for its rich watercolor illustrations by Jocelino Soares. The results indicate the significant influence of folklore and the character Saci-Pererê in the studied locality, as well as its pedagogical potential in assisting students to understand the culture to which they belong in a playful manner, not only during folklore day celebrations but throughout the entire school year.

Keywords: Early Childhood Education. National Folklore. Saci-Perere. Cultural diversities.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Livros e periódicos sobre o Saci, entre eles Monteiro Lobato e Câmara Cascudo	32
Figura 2 - Halloween versus Saci-Pererê	34
Figura 3 - Convite de festa de Halloween de escola infantil	36
Figura 4 - A Turma do Pererê: 365 dias na Mata do Fundão	37
Figura 5 - Dia da Cultura Nacional	67
Figura 6 - Em aquarela Saci brincando de esconde-esconde	69
Figura 7 - Em aquarela, Saci triste pelas queimadas na mata	69
Figura 8 - Em aquarela, Saci comendo frutas	70
Figura 9 - Em aquarela, Sacis indo para a escola	70
Figura 10 - Desenho do redemoinho do Saci	87

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Respostas das docentes Débora e Silvana, respectivamente	83
Quadro 2 - Respostas das docentes Celina e Silvana, respectivamente	83
Quadro 3 - Respostas das docentes Fernanda e Silvana, respectivamente	84
Quadro 4 - Respostas das docentes Kananda e Silvana, respectivamente	84
Quadro 5 - Comentários dos alunos “Vocês conhecem o Saci-Pererê?”	85
Quadro 6 - Comentários dos alunos “Vocês conhecem o Saci-Pererê?	85
Quadro 7 - Comentários dos alunos “O que o Saci está fazendo nessa imagem?” ..	86
Quadro 8 - Comentários dos alunos “O que o Saci está fazendo nessa imagem?” ..	86
Quadro 9 - Comentários dos alunos “O que o Saci está fazendo nessa imagem?” ..	86
Quadro 10 - Comentários dos alunos “O que o Saci está fazendo nessa imagem?”	87

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
Capítulo 1: O FOLCLORE BRASILEIRO E SEU IMPACTO NO ENSINO ESCOLAR	21
1.1 Folclore: sua importância e relevância no ensino	21
1.2 Saci-Pererê: personagem folclórico das regiões brasileiras	29
1.3 O ensino da arte, cultura e folclore nacional sobre o olhar dos documentos oficiais	40
CAPÍTULO 2: A FUNDAMENTAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO: CONHECENDO O SACI.....	46
2.1 A ausência de materiais didáticos à luz da Lei nº 11.645/08 e dos Parâmetros Curriculares Nacionais	46
2.2 Diversidades culturais e a restauração do material didático no ambiente escolar	50
2.3 As consequências de não possuir conteúdos didáticos sobre a cultura folclórica	54
CAPÍTULO 3: VAMOS APRENDER COM SACIS?	57
3.1 Procedimentos Metodológicos	57
3.2 Delineamento do Produto	63
3.3 Instrumentos de coleta de dados	68
3.4 Procedimento de apresentação dos resultados	71
CAPÍTULO 4: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	82
CONSIDERAÇÕES FINAIS	89
REFERÊNCIAS.....	91
APÊNDICE A – Etapa 1: Cronograma para pesquisa	95
APÊNDICE B – Etapa 3: Autorização dos pais e/ou responsáveis	99
APÊNDICE C – Etapa 6: Desenhos dos alunos mediante interpretações do material de pesquisa	104
APÊNDICE D – E-book do livro didático Vamos aprender com os sacis?	110

INTRODUÇÃO

Nesta introdução, antes de apresentar as partes que compõem a presente dissertação, é narrada a experiência acadêmica e docente da pesquisadora que realizou este trabalho, visto que, nela encontra-se a justificativa de sua realização.

A pesquisadora nasceu em uma família de professoras de Educação Básica, assim como de gestora de escola. Durante a infância, recorda-se de sua mãe, levando-a para a “Escola Estadual Zuleika Ferreira da Costa Aguiar”, onde sua única responsabilidade era estudar, enquanto a mãe lecionava. Depois, quando terminava o período de estudo, bastava esperá-la no interior do carro para voltarem para casa.

Estava acostumada com a rotina, assim, era no fusca bege que almoçava, brincava de casinha e fazia as tarefas em uma cartilha chamada “Caminho Suave”. Estudava no período da manhã e ficava na escola até o outro período aguardando a mãe. É desta maneira que se recorda do ensino fundamental.

Posteriormente, já maior, foi para outra escola estadual, chamada “Stefan Zweig”, que se tratava de uma instituição grande para o seu tamanho. Ainda hoje, lembra-se das grandes escadarias dessa escola. Sendo assim, por estar no Segundo Ciclo do ensino fundamental, sua mãe apenas a levava e, na saída, ela a esperava voltar na biblioteca da escola. No entanto, com o tempo, aprendeu que caminhando reto na Rua Solidônio Leite, em algum momento, iria encontrar com sua mãe vindo e, se continuasse reto, chegaria à Rua Augusto Fetzner, rua de sua casa.

Foi a aluna que carregava uma espécie de maleta pesada cheia de livros e cadernos, além de uma bolsa pendurada no ombro com cadernos menores e estojos com lápis de todos os tipos e cores, com borracha na ponta, canetas pequenas de flores coloridas, uma caixa com 36 lápis de cor, agenda e uma lancheira.

Para mais, mal sabia que sua jornada estava só começando, pois, ela e sua família mudaram-se para Ribeirão Pires, lá, estudou na “Escola Estadual Vila Suíça”, onde concluiu o ensino fundamental e voltou para São Paulo, vindo a prestar o “Vestibulinho” da época, no qual obteve êxito ao entrar no curso de Magistério da “Escola Estadual Mário Marques de Oliveira”. Desse modo, realizou seus estágios em uma escola particular, em que, por consequência, foi contratada mais tarde para substituir uma professora que mudou para a Europa. Hoje, essa escola é o grande “Colégio Brasiliense”.

Assim, o curso de Magistério foi concluído em 1989, ano em que seus pais decidiram mudar para o interior do estado e em que Paulo Freire se tornou Secretário Municipal de Educação da Cidade de São Paulo. No interior, iniciou seus estudos universitários na Faculdade de Educação, Ciências e Artes Dom Bosco de Monte Aprazível no curso de Estudos Sociais.

Sua vida de docente de escola pública iniciou-se nos anos de 1990. Lembra-se da primeira escola rural onde lecionou, chamada “Fazenda Coqueiros”, entre União Paulista e Macaubal, em que ela e seus alunos ficavam com cheiro de fumaça, pois não existia energia elétrica e a “merenda” era “esquentada” em um fogão à lenha feito em uma cozinha na direção da porta de sua sala de aula “multisseriada”; o banheiro era uma “casinha” de buraco com um cheiro também inesquecível, bem próximo a sua sala de aula.

Lembra-se também de suas inúmeras aulas de substituição em várias cidades como Poloni, Monte Aprazível, distrito de Junqueira e Itaiúba, Macaubal, Nhandeara, Sebastianópolis, Nipoã e União Paulista. Recorda-se das inúmeras caronas e de como era difícil “pegar aula” e ser professora eventual no ensino fundamental no início dos anos 90, pois as classes eram superlotadas e as professoras efetivas “donas das cadeiras” pouco faltavam.

Nesta época, foi aprovada em um Concurso Público Estadual, começou a ter mais pontos e, conseqüentemente, períodos maiores de aulas começam a surgir para aulas livres em escolas estaduais.

Nesse período, recorda-se da entrevista para a espécie de “Escola Padrão” em União Paulista, onde havia uma sala livre e o diretor era o “Senhor Feijão”. Foi a professora aprovada na época e, para a sua alegria, durante o ano letivo inteiro, as aulas estavam garantidas. Como morava em Poloni e havia outras professoras de Poloni e Monte Aprazível, até as caronas eram mais fáceis. Era o dia inteiro na escola trabalhando e, durante a noite, na faculdade.

Ir à faculdade era uma grande aventura, já que ia com um ônibus de estudantes que saía de União Paulista, passava em Junqueira e em Poloni para, assim, deixar os alunos em Monte Aprazível, seguindo para São José do Rio Preto, levando outros estudantes para os mais variados cursos em diferentes faculdades. Quando as aulas terminavam, o ônibus voltava para pegá-los. Saíam às 23h da aula, desciam a rua e esperavam até o início da madrugada na Praça São João, no centro de Monte Aprazível. Era assim todos os dias da semana, com chuva, frio ou calor.

Durante esse percurso, aproveitava para estudar, outras vezes, corrigir tarefas dos alunos ou preparar as atividades para o mimeógrafo. Lembra-se das apostilas que fazia, eram os livros de alfabetização, como espécies de manuais. Para os alunos, existiam as cartilhas, que gosta de relacionar à cartilha “Caminho Suave” que era usada em sua época e de livros semelhantes de alfabetização de diferentes editoras, dos quais tiravam modelos para fazer os cadernos de seus alunos e as lições na lousa.

Cabe destacar que a escola era organizada em ciclos, constituída em uma versão aparentemente progressista e outra conservadora. Portanto, estavam vivendo o momento da implementação de programas específicos de alfabetização, como o ciclo básico de alfabetização do Estado de São Paulo, assim, aprendiam sobre aspectos teóricos referentes à escola em ciclos em cursos oferecidos pelas Diretorias de Ensino, chamados Programa de Educação Continuada (PEC), que abrangiam aspectos pedagógicos, sociológicos, históricos, psicológicos e filosóficos relacionados à organização e ao conteúdo da escola em ciclos. Existiam ainda, os cursos e formações oferecidos pelas Diretorias de Ensino, denominados Cursos de Extensão Cultural.

No ano de 1991, realizou, na APAE de Ribeirão Pires, seu primeiro curso específico em Educação Especial para trabalhar com pessoas com deficiência Intelectual: “Curso de Aperfeiçoamento na Área da Deficiência Mental e Múltipla”. Quando começou a dar aula para pessoas com deficiência, não existiam laudos tão específicos como os de hoje, as crianças eram diagnosticadas, geralmente, por não aprenderem a ler e a escrever e por “terem algum tipo de deficiência”, descritas em receituários médicos ou laudos nem sempre conclusivos.

Sua primeira turma de pessoas com deficiência foi na “Escola Estadual Feliciano Sales Cunha”, no segundo andar. A sala foi montada com tudo que havia de mais moderno na época em recursos pedagógicos, como jogos de madeira e encaixes de EVA, mas a ausência de um material didático específico sempre foi o seu maior desafio durante sua trajetória pedagógica e até hoje.

Em 1994, tornou-se *dekassegui*¹. No Japão, trabalhou em fábricas de diferentes segmentos como têxteis, de eletrônicos e de automotivos. Sempre observava as crianças indo às escolas, nas quais ficava evidente o respeito em relação à escola e à comunidade. Por meio dessa observação e de sua vivência no

¹ A palavra *dekassegui* significa trabalhador estrangeiro.

país, obteve uma boa experiência de vida e uma bela trajetória profissional. Assim, um dos seus sonhos era trabalhar em uma escola brasileira no Japão, o qual veio a realizar-se anos depois, período em que pode aprender com mais intensidade sobre a necessidade da elaboração de um material didático específico sobre assuntos pertinentes à cultura brasileira.

Em 2007, novamente no Brasil, após a realização de novos cursos em nível de Pós-Graduação na área de História, Cultura e Sociedade, uma nova experiência profissional surgiu na Prefeitura de Poloni, como Assessora de Cultura e Turismo, em que conseguiu acesso a novos cursos de Preservação de Patrimônio Cultural Material e Imaterial, Museologia, Acervo Cultural, Turismo Rural, Turismo Pedagógico, Elaboração de Projetos Culturais pelo Proac, Organização de Acervos Municipais, Oficinas Culturais das mais diversas modalidades como Música, Teatro e Cinema, entre outros.

Em 2011, foi aprovada no concurso público na Prefeitura de Monte Aprazível para o cargo de Docente na Educação Básica, no Cargo de Professora na Educação Infantil e, novamente, a elaboração de material didático específico se tornou presente em sua prática profissional.

Desse modo, trabalhar no Japão permitiu que a pesquisadora observasse como as crianças japonesas valorizavam ir à escola, com sede de estudar, referenciando a relação entre os estudantes, a escola e a comunidade. Por consequência, ela entendeu, anos mais tarde, a necessidade de elaborar um material didático específico sobre assuntos pertinentes da cultura brasileira, isso porque, no Japão, as crianças tinham orgulho da sua cultura, conheciam todos os personagens de seu país.

Assim, trabalhar com elementos da cultura regional e valorizar aspectos referentes ao regionalismo, a maneira de ser e de viver do caipira, do povo do noroeste paulista, concentrou-se como um dos aspectos do seu objeto de trabalho, de pesquisa e estudo, na certeza de que tais elementos precisam ser trazidos, valorizados e trabalhados na escola com práticas pedagógicas das mais variadas vertentes.

Uma nova aprovação em concurso público na Prefeitura de São José do Rio Preto para o cargo de docente na educação básica em 2019, e, em 2021, a aprovação como aluna regular do Mestrado Profissional da Unesp em Bauru concretizou a oportunidade da realização do sonho da elaboração do produto pedagógico como resultado da pesquisa e com foco em tais objetivos, com conteúdo específico para cada página do livro paradidático.

Além disso, uma outra oportunidade para a implementação de elementos para a pesquisa surgiu em 2022, quando a pesquisadora estava no cargo de Diretora de Escola em Substituição, momento em que pôde conhecer a Secretaria Municipal de Educação de São José do Rio Preto. Desse modo, os mencionados elementos para a pesquisa efetiva do Projeto de Mestrado se tornaram possíveis dentro da rede, já que os elementos abordados na pesquisa são projetos pedagógicos já existentes nela, tais como alimentação saudável, brasilidades, brincadeiras, hábitos de higiene, inclusão, ecologia, preservação ambiental, música, entre outros.

Desse modo, esta pesquisa foi concebida com o objetivo de contribuir para o ensino do folclore nacional, destacando a importância de abordar a figura do Saci na educação básica. Assim, esse enfoque visa valorizar um aspecto cultural significativo que merece atenção.

No desenvolvimento deste estudo, diversos aspectos relacionados ao Saci foram investigados, revelando-se a existência de um amplo grupo de pessoas, em todo o Brasil, dedicadas a essa temática.

Entre os pesquisadores engajados neste campo, destaca-se Jocelino Soares, escritor e artista plástico que tem explorado o tema do Saci em suas obras e artigos publicados em jornais do interior de São Paulo. Soares, autor de "O Criador de Sacis" (2014), é reconhecido por suas narrativas e, durante as celebrações folclóricas, é frequentemente convidado por escolas, tanto de sua cidade quanto de outras, para compartilhar suas histórias. Além disso, Soares ilustrou materiais pedagógicos, buscando com suas narrativas valorizar a cultura caipira e perpetuar os causos transmitidos de geração em geração.

Mouzar Benedito, outro pesquisador de destaque, contribuiu com informações valiosas sobre a história do Saci. De acordo com Benedito, o Saci passa sete anos incubando em um gomo de taquara, um tipo de bambu, e após o nascimento, dedica-se a pregar peças por 77 anos. Após esse período, não morre, mas transforma-se em orelha-de-pau, um cogumelo que cresce em troncos de árvores.

Benedito, autor de 23 livros e sócio-fundador da Sociedade dos Observadores de Saci (Sosaci), com sede em São Luiz do Paraitinga (SP), ressalta a diversidade cultural do Saci, enfatizando que cartunistas de renome no Brasil e no exterior se deleitam em representá-lo, o que reforça a ideia de sua pluralidade. Esse aspecto é particularmente relevante para o ambiente escolar, onde o multiculturalismo e a diversidade são temas centrais.

Margareth Marinho, reconhecida sacióloga, percorreu o Brasil, participou de congressos e realizou extensas pesquisas que culminaram na publicação do "Dossiê Saci" (2007). Para Marinho, o Saci simboliza o folclore brasileiro em sua forma mais autêntica, refletindo as particularidades de cada região onde é conhecido.

Portanto, o trabalho desses autores constitui a base desta pesquisa, que almeja trazer para a sala de aula essa figura emblemática do folclore brasileiro.

Com base em todo o exposto, este trabalho tem o objetivo de suprir uma lacuna no ensino, ao propor a criação um material didático sobre o folclore, mais especificamente sobre o personagem Saci-Pererê, demonstrando o quão a temática faz parte da história brasileira, considerando que se trata de manifestações populares de povos, suas crenças e valores.

Para tanto, este trabalho foi organizado da seguinte forma: no capítulo 1, chamado "O folclore brasileiro e seu impacto no ensino escolar", demonstramos a importância e relevância do folclore no ensino. Destacamos que o folclore é baseado em manifestações populares com elementos artísticos produzidos pelo povo e destinados ao povo. Mencionamos, ainda nesse capítulo, os diferentes povos que fizeram parte da história do Brasil, bem como do folclore brasileiro, sendo eles os povos originários, isto é, os indígenas, os africanos e europeus. Em seguida, ainda no capítulo 1, discorreremos sobre o Saci-Pererê, mais especificamente, sobre suas características e as regiões brasileiras que mais o abordam e que são influenciadas por ele.

No capítulo 2, chamado "A fundamentação do material didático: conhecendo o saci", ressaltamos a ausência de materiais didáticos que se adequem à Lei nº 11.645/2008 (Brasil, 2008) e aos Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997). Damos foco às mudanças desses documentos oficiais desde o ano de 1996, para que fosse possível analisar as alterações e, até mesmo, a evolução nos dispositivos que pautam as regras brasileiras da Educação.

No capítulo 3, descrevemos a metodologia de pesquisa adotado, bem como os procedimentos éticos, o delineamento da pesquisa e do produto, os instrumentos de coleta e, por fim, os procedimentos de apresentação dos resultados.

No capítulo 4, apresentamos o resultado da pesquisa realizada na escola localizada em um município do interior do estado de São Paulo. Diante disso, foi necessário entender a metodologia de projetos na Educação Infantil, a fim de

conhecer o cotidiano escolar do professor e do aluno, ou seja, a preparação dos dois lados foi essencial para entender a realidade e obter o primeiro contato com o tema.

Assim, procuramos, por meio da pesquisa, saber a realidade das crianças na escola e o seu conhecimento sobre o folclore e o Saci-Pererê, utilizando o material didático com desenhos em aquarela, em que o personagem está tendo diversas vivências parecidas com o que as crianças fazem no seu dia a dia. Nesse sentido, o capítulo 4 foi dividido em diversas etapas, com base em um cronograma iniciado com a elaboração do livro "Vamos aprender com os Sacis".

Por fim, nas Considerações Finais, finalizamos o trabalho tecendo algumas considerações sobre o desenvolvimento da pesquisa e seus resultados.

CAPÍTULO 1: O FOLCLORE BRASILEIRO E SEU IMPACTO NO ENSINO ESCOLAR

Neste capítulo, apresentamos a fundamentação teórica que deu embasamento para o desenvolvimento deste trabalho.

Na seção 1.1, abordamos a definição e significado do folclore, destacando sua importância como um conjunto de elementos culturais transmitidos de geração em geração, que revelam a cultura espontânea de uma comunidade.

Na seção seguinte, 1.2, discorreremos sobre o Saci-Pererê e sua importância nas diversas regiões do Brasil, destacando a ampla popularidade do Saci e sua presença nas lendas brasileiras, enfatizando sua caracterização como um menino negro de uma perna só, com um gorro vermelho na cabeça e um cachimbo na boca.

Em seguida, na seção 1.3, tratamos do ensino da arte, da cultura e do folclore nacional com base em documentos oficiais, destacando a importância do folclore e da cultura nacional como parte do patrimônio cultural de uma nação, protegido legalmente pela Constituição Federal de 1988. No final desta seção, retomamos o objetivo da presente pesquisa, que é desenvolver um método de ensino-aprendizagem que integre o folclore nacional de forma transversal ao currículo escolar, ao longo do ano, em vez de apenas em datas específicas. Isso ressalta nossa intenção de contribuir para a educação infantil de maneira mais abrangente e contínua.

1.1 Folclore: sua importância e relevância no ensino

Pode-se afirmar que o folclore é o agregador das manifestações populares de um determinado povo. Na sua essência, um conjunto de elementos artísticos produzidos pelo próprio povo e destinado ao povo, transmitido de geração para geração, que oferece a oportunidade de conhecer a cultura espontânea de determinada coletividade, sua psicologia, seu comportamento, seus costumes e suas crenças. Para tanto, torna-se necessário, inicialmente, saber o que não é o folclore, porque tendem a interpretá-lo como tudo que é exótico, pitoresco, falso e banal (Almeida, 1963).

Basicamente, a palavra “folclore” veio a ser estudada em 22 de agosto de 1846, criada, inicialmente, como “FOLK-LORE”, traduzido como “saber tradicional do povo”,

tal significado se deu por meio das pesquisas do arqueólogo inglês William John Thoms, o qual se utilizava da coletânea de contos, lendas, provérbios, mitos, adivinhas, canções, dizeres populares e narrativas oralmente nas chamadas “Antiguidades Populares”. Todavia, é cabível ressaltar que William era mais um estudioso do que artista, uma vez que não era um ser que se interessava perdidamente pela expressão musical ou por artes performativas, percebe-se, então, que por longos 80 anos “lore” foi objeto de simplificações históricas, tendo elo apenas com as tradições, mais especificamente, como sinônimo de danças (Farias, 2011). Em suma, Farias (2011, p.30) destaca que

esta associação de significado não é exata e o detalhe da inexatidão faz toda a diferença por “lore” deve entende-se [sic] o estudo das lendas, usos e tradições, sabedoria e literatura popular, acumulados por aprendizagens ou pela experiência. É uma expressão longa para um significado, por isso tem sido condensado em “sabedoria do povo”, o que parece mais prático [...] mas não poderemos esquecer que o “ore” é, antes de mais, o estudo ou conhecimento da sabedoria do povo. (Farias, 2011, p.30)

Por conseguinte, ocorre que o conceito do folclore está além do que o destacado anteriormente, isto porque, ele tem como principal fundamento a sabedoria popular, que permite expressar o modo de pensar, sentir e agir de um povo, usualmente por transmissão oral e pela imitação. Essa noção é construída historicamente, sendo que varia ao longo do tempo (Pereira; Prado, 2000). Segundo Lima (1952)

O Folclore não estuda a cultura integral de um povo, mas somente a chamada cultura popular. A cultura daqueles grupos sociais ou coletividades rurais e mesmo urbanas, que sentem, pensam, agem e reagem com a melhor e maior espontaneidade, sem que a isso sejam levados de maneira direta, por influência do pensamento erudito, que é difundido pelas escolas, academias, faculdades, igrejas e instituições sectárias em geral. (Lima, 1952, s.p.)

É perceptível que Lima (1952) traz um conceito mais rústico do folclore, a fim de demonstrar a importância de aprendê-lo como realmente é, não o maquiando como algumas instituições buscam fazer. O modo de conceituar o folclore é relevante para a sua história, pois é uma maneira de valorizá-lo, buscando passar aquilo que verdadeiramente é para as crianças da Educação Infantil. Como consequência,

compreender o folclore se faz necessário, uma vez que leva a entender as crenças e valores de um grupo social. Sendo assim, é a forma pela qual se conhece o acervo cultural da sociedade em questão, logo, é de suma importância que a criança venha a aprender as músicas, lendas, crendices do passado e presente de um determinado povo.

Ademais, a cultura folclórica permite imergir no crescimento das crianças, isso porque não as deixam esquecer os costumes, artes, técnicas, lendas, mitos, provérbios e adivinhações, a fim de que possam pensar, entender, sentir, agir como o povo a que pertencem, dando continuidade a uma geração, sem perder seus valores culturais. Sendo assim, é perceptível que o folclore é rico em personagens com diversas características e, se bem trabalhado no ensino escolar, torna possível destacá-las às crianças para que possam entender as diferenças existentes em uma sociedade, auxiliando-as a verem os hábitos e costumes do povo a que pertencem, sem perder nenhum vínculo entre os seus. Destaca-se que a cultura traz a tradição como ideia, seja de conhecimentos e habilidades passados de geração em geração.

No presente estudo, é de suma importância observar a cultura como laica ou religiosa, masculina ou feminina, de pena e espada, “[...] trabalhar com a ideia de tradição libera os historiadores culturais da suposição de unidade ou homogeneidade de uma ‘era’” (Burke, 2005, p.39). À vista disso, o folclore vai além da diversão. “[...] Não se trata de ensinar folclore, mas de usá-lo onde se fizer oportuno, para que sua riqueza seja destilada na sensibilidade das novas gerações, nutrindo-as e energizando-as [...]” (Zanini, 2000, p. 168). Nesse sentido, há uma imensidão de maneiras de usar o folclore, ensinando cultura, arte, amor, responsabilidades, sustentabilidade, diferenças entre as pessoas, respeito, sendo didático às crianças, sem ser um encargo a elas.

Entende-se, atualmente, que a cultura possui múltiplos sentidos, são eles vistos em diversas circunstâncias, tais como cultura da corte, cultura do absolutismo, cultura da imprensa, cultura do protesto, cultura do segredo, cultura da polidez, cultura do mérito. Logo, é correto deduzir que a história cultural alcança sonhos, comidas, emoções, viagem, memória, gesto, exames, humor, entre outros (Biasi, 2008). De acordo com Biasi (2008), a cultura é responsável por transmitir uma parte integrante e ativa que envolve a produção e criação de significados, além dos sujeitos, posto isso, é imprescindível compreender que a transmissão da cultura é cheia de significados do que se vive. Para mais, a cultura permite não apenas tomar o

conhecimento, mas também se aprofundar nas riquezas deixadas pelo passado, por meio de conceitos, uma vez que a cultura é uma metamorfose.

Importa ressaltar que o folclore, para ser bem analisado, precisa ser incorporado à vida da comunidade. Logo, é essencial o aprendizado dele em cada região, pois, geralmente, o folclore está ligado ao passado como um museu velho, sem nenhuma perspectiva de acrescentar conhecimento ou melhoria na vida da comunidade, porém, é de suma importância substituir esse pensamento para analisá-lo com outro aspecto, isto é, por meio de fatos sociológicos que, de certa forma, estejam imersos em um grupo social, isto porque:

É um complexo de gestos, em que cada grupo representa seu papel e que se completa na festa coletiva. Onde as condições de vida são muito duras, onde a estrutura social apresenta-se sob a fórmula de uma aglomeração de famílias e, não, da colaboração de grupos funcionais; onde a rarefação da população ou dos recursos se acentua e o homem sente-se esmagado pelo meio que o cerca – as tradições populares acabam por se estiolar e desaparecer (Bastide, 1951, p.23)

À vista disso, o folclore surge de uma junção coletiva urbana e rural, sendo correto trazer à baila que a parte rural é um prolongamento da urbana, uma vez que se tem as fazendas e os sítios, que nada mais eram do que locais de encontro dos proprietários agrícolas e dos agregados que moravam junto a eles. Assim, nota-se que o folclore

está ligado à existência de grupos institucionalizados, que lhe servem de base e o encarnam, como porque a cidade, com seus grupos de profissões artesanais, cada qual com suas tradições, suas danças e seus jogos (a chegada dos pescadores, os cateretês dos couteiros, os mouriscos dos alfaiates, bundús das quitandeiras...), fornecem às tradições uma estrutura institucionalidade (Bastide, 1951, p.23)

Nesse sentido, Villela (2016, p. 333) afirma que o

conhecimento tradicional é definido como o conjunto de saberes e saber-fazer a respeito do mundo natural, sobrenatural, transmitido oralmente de geração em geração. Para muitas dessas sociedades, sobretudo para as indígenas, existe uma interligação orgânica entre o mundo natural, o sobrenatural e a organização social. Nesse sentido, para estas, não existe uma classificação dualista, uma linha divisória rígida entre o natural e o social, mas sim um continuum entre ambos.

Desse modo, observa-se que o folclore brasileiro não traz uma terminologia exata do seu significado, pois suas influências vêm de diversas regiões do país, ou seja, com diversos grupos sociais, sendo assim, é possível se deparar com uma mesma dança, todavia, com nome diferente, por exemplo, o batuque, jongo, samba rural, coco e chegada dos marujos (Bastide, 1971). Segundo Biasi (2008), os folcloristas brasileiros têm entendido o termo cultura como sinônimo do folclore, isso porque a cultura também é vista como uma expressão do pensar, agir, reagir, sentir dentro da sociedade. Em outras palavras, a autora acrescenta que a Carta do Folclore Brasileiro, em 1951, orientou o termo folclore em terras brasileiras, desta forma, o folclore brasileiro pode ser visto como uma cultura popular em que se encontra um “[...] conjunto de criações culturais de uma comunidade, baseado nas suas tradições expressas individual ou coletivamente, representativo de sua identidade social” (Biasi, 2008, p.33).

Assim, compreende-se que o folclore no Brasil não é cristalizado, o que faz dele uma riqueza ímpar, cheio de histórias, brincadeiras, danças, festas, ritmos, cantigas e outros elementos. Sua temática, personagens, contos e lendas permitem que trechos e traços da história nacional sejam apreciados em suas singularidades, apesar do folclore brasileiro não estar registrado em documentos como está o folclore europeu, isso não significa que houve ausência de realidade histórica, exemplo disso são as danças dramáticas, que têm influências marcantes no folclore atual, embora tenham sido introduzidas no Brasil bem mais tarde (Bastide, 1971).

O Brasil é caracterizado, em sua origem, pela mistura de vários povos (africanos, europeus e os originários), cujos usos e costumes se entrelaçam ao longo da história brasileira. É bem verdade que a formação cultural brasileira é construída por essas três culturas, sendo que, quando analisadas isoladamente, são diversificadas em suas condições, em razão das subculturas delas próprias (Rabaçal, 1967). Esse processo não se deu sem percalços, uma vez que, em muitas ocasiões, os povos autóctones se viram sob a pressão da aculturação que, segundo Bosi (2001), seria forçar esse povo a adaptar-se tecnologicamente a um determinado padrão, entendido como superior.

Todavia, apesar das imposições postas pelos portugueses em modificar a cultura de forma material e espiritual, os indígenas brasileiros sempre lutaram para manter vivas suas origens culturais e são os responsáveis pelas primeiras manifestações folclóricas genuinamente brasileiras. Exemplo claro disso são as

lendas que são ouvidas até hoje, as quais são heranças dos povos originários, transmitidas oralmente (Pereira; Prado, 2000). Por consequência, os portugueses não podiam contar com a mão-de-obra dos indígenas, recorrendo à escravidão negra, “transplantando para o nosso país, africanos igualmente representativos de diferentes níveis de cultura” (Rabaçal, 1967, p.3).

Sendo assim, a história do folclore brasileiro também tem elo com o povo negro (Bosi, 2001). Manter as tradições culturais vivas era uma questão muito importante para os negros que aqui chegaram, isto porque, a dança e a música eram os meios pelos quais eles, povos africanos, recordavam suas tradições e, com isso, preservavam parte de sua cultura. As cerimônias de funerais eram também momentos em que os escravos cultuavam suas tradições. Buscar maneiras de preservar as raízes culturais foi uma forma sábia dos negros resistirem e manterem viva sua cultura. Muito daquilo que há de belo no folclore brasileiro é fruto da resistência do povo negro. Em suma, até hoje, muitas das práticas, costumes, palavras usadas, entre outras manifestações da cultura, têm origem nos povos originários e naqueles vindos da África e Europa. Em síntese

O folclore brasileiro é, basicamente, o produto do encontro dessas três correntes. É o produto da aglutinação, num efervescente caldeamento reinterpretativo, de traços e complexos dessas culturas, originando não só manifestações especificamente nacionais, como também regionais e locais (Rabaçal, 1967, p.3)

Assim, existe a literatura oral, também conhecida como a *mitografia*, a qual é uma influência indígena no folclore brasileiro. Tal *mitografia* é responsável, por meio do grupo Tupí-Guarani, por acrescentar, no populário, o Guarací, Jací e Perudá ou Rudá. Em português, elas significam, respectivamente, o sol, a lua e o deus do amor. Cada um desses traz consigo personagens folclóricos, por exemplo, o Saci-Pererê, o Boitatá, a Matinta Pereira e o Curupira, que são descendentes de Jací (Rabaçal, 1967).

Existem elementos do folclore relativo às superstições, às crendices, aos sonhos e aos santos, nos quais destacam que os estudos sociológicos de fenômenos mágicos são realizados nos agrupamentos naturais ou primitivos, mas são deixados à margem nas sociedades contemporâneas.

Sendo assim, Fernandes (1961) propôs uma contribuição científica ao estudo dos fenômenos mágicos nas sociedades modernas

a ideia básica dessa representação parece ser a de que existem "mistérios no mundo", os quais o homem deve conhecer e dominar na medida do possível, procurando utilizá-los em seu próprio proveito. As coisas e os seres não são o que parecem ser ou o que aparentemente percebemos: existem elementos não aparentes, imateriais, que caracterizam essencialmente os seres e as coisas e é nestes elementos que se baseia toda a mágica, a adivinhação etc. (Fernandes, 1961, p. 341)

Contudo, tal riqueza cultural, pela qual o Brasil é conhecido mundialmente, é pouco utilizada nas salas de aula e, por diversas vezes, é desprezada ou simplesmente substituída por manifestações culturais de outros países. É de suma importância transmitir às crianças o folclore regional que lhes pertencem, para que não seja assunto desconhecido entre elas, bem como não seja algo que cause medo, mas que seja tomado de magia.

No contexto da Educação Infantil, estudar com as crianças o folclore nacional possibilita a contribuição para trabalhar elementos da cultura regional, o que é pouco explorado no ambiente escolar. Considera-se muito importante valorizar, com as crianças, trabalhos relativos ao folclore da região em que a escola pertence, já que todos os lugares têm folclore e é parte integrante da personalidade cultural. Ao lado da cultura erudita, dirigida e cosmopolita de cada um de nós, há também a cultura folclórica, a qual se recebe por meio espontâneo pelos semelhantes, isto é, no grupo em que se nasce e convive.

Desta forma, antes de conhecer acerca do folclore de outras regiões do país, faz-se necessário compreender o folclore local, a fim de que a criança tenha sede de aprender de maneira intensa e prazerosa o referido assunto. Logo, é notável que a atividade da criança não se limita à passiva incorporação de elementos da cultura, mas a criança confirma sua singularidade atribuindo sentidos à sua experiência por meio de diferentes linguagens, como meio para o seu desenvolvimento em diversos aspectos (afetivos, cognitivos, motores e sociais).

É notável que, mesmo ao analisar o trabalho em Escolas Estaduais no Brasil na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, assim como buscando na memória de todos os quais passaram pelo ensino aprendizagem na Educação Básica, não é visto um material didático acerca da cultura e arte para compreender o folclore brasileiro não somente nos dias do folclore, mas o ano todo, de maneira multidisciplinar contextualizada.

O folclore contribui tanto para o processo de aprendizagem dos alunos quanto para a conscientização de que o respeito à diversidade cultural é necessário. Explorar o folclore com as crianças é um dos primeiros passos para valorizar a cultura brasileira, ou seja, fazer com que haja uma busca por diversas manifestações de beleza, arte e enraizamento, que é a essência da sabedoria popular. É válido ressaltar que o folclore infantil traz um processo de integração do indivíduo à sociedade e, portanto, merece uma atenção mais que especial, com tempo para tratar de uma socialização bem elaborada com grupos infantis, isto é, “é a educação da criança, entre as crianças e pelas crianças” (Fernandes, 1961, p. 176) que se gera a cultura.

Assim, torna-se extremamente importante a criança vir a compreender o mundo e a si mesma, testando as significações que constrói, modificando-as continuamente em cada interação, seja com outro ser humano, seja com objetos. Noutro sentido, desde o ensino infantil, não só irá se apropriar de uma cultura, como também o faz de um modo próprio construindo cultura por sua vez (Brasil, 2013).

É preciso mencionar o trabalho relacionado ao folclore de Villela (2018) intitulado: “Cultura ambiental na educação do campo trabalhando com paisagem, saberes tradicionais e música folk com a juventude do território caipira”. Nesse projeto, desenvolvido em 2016 no âmbito dos Núcleos de Ensino da Unesp, o autor elabora músicas “folk” contemporâneas que tenham alguma relação com as temáticas executadas no projeto. O projeto procurou desenvolver ações de inclusão produtiva e de agricultura familiar, com vistas à participação da juventude rural e fortalecimento das suas organizações econômicas, contribuindo para a inclusão produtiva e para o desenvolvimento sustentável e solidário do território, nesse caso, o “território caipira”.

Ainda no que diz respeito ao folclore, mas com foco na cultura caipira, Villela (2016) pesquisou a cultura ambiental no território caipira do Noroeste Paulista (SP) por meio do projeto de ensino-pesquisa-extensão intitulado “Cultura ambiental no território caipira: história e saberes tradicionais das mulheres do noroeste paulista” que teve por objetivo trabalhar com a cultura ambiental do noroeste paulista do ponto de vista do seu desenvolvimento sustentável. O foco desse projeto residiu no estudo do “território caipira” como uma construção social e uma manifestação da identidade cultural na região noroeste do estado de São Paulo. Os objetivos gerais visaram compreender a história e os conhecimentos tradicionais das mulheres que habitam o “território caipira”, com uma ênfase específica na Educação de Jovens e Adultos (EJA), particularmente nas mulheres dessa região. As razões que motivam esse

projeto incluem a promoção da inclusão produtiva das mulheres e o fortalecimento das redes socioeconômicas ligadas à agricultura familiar nos territórios rurais, além das diversas oportunidades para impulsionar a inclusão produtiva das mulheres no contexto do "território caipira". Os resultados incluíram a integração de conhecimentos de diversas áreas, a promoção de valores renovados, o incentivo a ações coletivas e o aumento dos níveis de escolaridade, que se associa a uma maior qualificação social e profissional, permitindo novas formas de aprendizado.

Destacamos ainda o trabalho de Madeira e Villela (2021), em que os autores trabalharam com músicas folclóricas com o objetivo de compreender as inter-relações entre a sociedade contemporânea e o fenômeno do preconceito, especialmente, o racial em alunos da Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI) da Unesp de São José do Rio Preto. A temática afro-brasileira foi trabalhada por meio de músicas como jongos, ijexás e sambas atuais. O projeto teve como objetivo o enfrentamento ao preconceito racial, através do desenvolvimento de círculos de cultura, possibilitando uma formação diferenciada aos participantes do projeto.

Na seção seguinte, argumentaremos sobre a relevância da personagem Saci-pererê.

1.2 Saci-Pererê: personagem folclórico das regiões brasileiras

Saci-Pererê é um personagem conhecido e famoso em todo o território brasileiro, segundo Rabaçal (1967) é impossível não ter ouvido falar do mencionado personagem

É o mais conhecido de todos os mitos, que corre o Brasil de norte a sul, de leste a oeste, em uma perna só, ostentando um barrete vermelho na cabeça e um cachimbo apagado na boca, e que dotado de espírito jocoso, se diverte criando dificuldades domésticas e espavorindo [sic] os viandantes nos caminhos solitários. (Rabaçal, 1967, p.9)

É inegável que o Saci é um dos principais símbolos do folclore brasileiro, principalmente, para as crianças, ele se constitui em uma das lendas mais conhecidas. Segundo o relato de Pereira e Prado (2000)

A lenda de que o Saci é um negrinho de uma perna só, muito esperto e malandrinho, é muito antiga. Ela diz que o Saci-Pererê nasce de um

gomo de taquara numa moita de bambu onde esteve guardado por sete anos. Depois desse tempo, ele sai pelo mundo afora, fazendo suas traquinagens e vive durante setenta e sete anos. Durante o dia só aparece para fazer rodaminhos quando há ventania. O resto do tempo fica escondido na moita e de lá só sai de noitinha para aprontar estripulias (Pereira; Prado, 2000, p. 25)

Assim, a lenda de que Saci-Pererê aproveita a vida fazendo travessuras, aparecendo em rodaminhos, sendo feliz à sua maneira, bem como vivendo em moitas, saindo apenas para aprontar e fazer traquinagens é de conhecimento de todos. Além disso, é um senso comum aprender que Saci somente prega suas peripécias sem se importar, contudo, deve-se tomar cuidado ao entendê-lo dessa maneira, isso porque, muitas vezes, existe preconceito em relação ao personagem. Logo, é imprescindível ter carinho com ele e passar às crianças tal sentimento, tendo em vista que Saci-Pererê também ensina como viver, como cuidar da natureza, como se alimentar, ser responsável e ter um futuro desenvolvido socialmente. Como aponta Sant'Anna (2020)

Tudo acontece no Brasil, quase sempre na região caipira, no tempo presente ou num passado vivo nas recordações. Claro, a partir desse espaço-tempo acontecem as idealizações e transfigurações da realidade tornada outra vez viva como matéria fingida da arte. Espelha o sentimento do povo, no que lhe possa excitar a imaginação (Sant'anna, 2020, p. 182)

Segundo o autor, o folclore brasileiro acontece, na maioria das vezes, na região caipira, na qual não se deixam morrer suas memórias, fazendo com que elas vivam no presente com o povo e, por consequência, deparam-se com as idealizações e transfigurações, inovações que a sociedade, ao avançar, traz como arte. Sendo, nada mais e nada menos, do que um sentimento para aflorar a imaginação de quem conta. Estudando e analisando os escritos e participando de palestras e encontros com o Livre Docente Romildo Sant'Anna, bem como com o Jocelino Soares, o amor e valorização pela cultura caipira aprendida e compreendida com eles faz com que essa pesquisa se fundamentasse, principalmente, em elementos que fazem parte da cultura do noroeste paulista, efetivamente trazendo para a sala de aula as vivências e especificidades da região e do lugar onde a escola está situada.

É importante também evidenciar que as experiências, trocas de saberes e valorização da identidade cultural do noroeste paulista se fundamentam como

elementos presentes nas interações e brincadeiras, como vetores norteadores para essa pesquisa, fundamentando e valorizando esses assuntos dentro da Educação Infantil, considerando ainda a participação do contexto familiar, da comunidade e dos elementos culturais vivos e presentes como eixos estruturantes, ou seja, o folclore está constituído em tudo, faz parte da cultura caipira, das músicas, das brincadeiras, das comidas, da maneira de festejar, de ser e de aprender.

O folclore da região do noroeste paulista, do Brasil e do Mundo é vivo, não importa onde esteja a criança que está aprendendo, se ela for brasileira ou de outra nacionalidade e existir de fato pesquisas e aprendizagens sobre o folclore brasileiro, o Saci, em algum momento, irá aparecer e é nesse contexto que a oportunidade de aprendizagens significativas e interdisciplinares poderá acontecer. O Saci é sempre muito querido pelas crianças e considerar esses aspectos no contexto multidisciplinar é realmente a proposta dessa pesquisa, fundamentando-se e estruturando-se em todas essas questões que serão abordadas para que, de fato, a valorização da identidade nacional brasileira seja reconhecida e potencializada mundialmente.

Assim, na região de São José do Rio Preto, o Saci é uma figura notória e cultuada, pois encontram-se diversos autores que escrevem a respeito desse ser e são conhecidos como os “Cuidadores de Saci”. Existem também os Sacisólogos², que nada mais são do que estudiosos sobre assuntos relacionados ao Saci Pererê; a Saciação de Amigos e Criadores Interioranos de Saci, criada em 2002; e artistas plásticos e artesãos especialistas, chamados de “Criadores de Sacis”. O Bloco do Saci, que é tradicional na cidade, completou dezesseis anos em 2020, possui página na internet e no *Facebook* e é formado por pessoas que se organizam para festejar o Carnaval, sendo o ponto de encontro o Mercado Municipal de São José do Rio Preto, do estado de São Paulo. Necessário acrescentar que, nesta cidade, há uma escola municipal denominada “Saci Pererê”.

Saber como Saci Pererê se apresentava é de extrema importância na presente pesquisa, posto que ele é dotado de especialidades que atingem a diversidade, abraçando a todos com pluralidade. Desse modo, o Saci Pererê tem pele negra, tem apenas uma perna, tem agilidade e usa suspensório e gorro vermelhos, esse último

² Em 1917, quando o escritor Monteiro Lobato (1882 – 1948) fez uma ampla pesquisa para entender melhor a figura do Saci, ele chamou os interessados no tema de “Sacisólogos”. (Paiva, 2008).

lhe permite acesso a poderes especiais, como correr mais rápido que todos. A imagem do Saci, como descrita, segue representada na Figura 1:

Figura 1 - Livros e periódicos sobre o Saci, entre eles Monteiro Lobato e Câmara Cascudo



Fonte: Compilação de Jocelino Soares

É bem verdade que existem diversas histórias sobre o Saci, sendo umas verdades e outras nem tanto. Todavia, é importante conhecer bem e saber como se portar com ele, a fim de trazer o respeito para esse ser e demonstrar que tal personagem não é um mito qualquer. Para mais, é preciso compreender que o Saci possui características como de um ser humano, ou seja, é brincalhão, esperto, sabedor de tudo das florestas brasileiras e, além disso, protetor delas. Ao aprofundar no conhecimento sobre Saci, é imprescindível saber que o Saci “[...] nasce em um bambuzal de taqueruçu, uma planta nativa do Brasil. É aquele bambu mais grosso, conhecido como bambu-gigante, bambu-rei ou bambu-brasil. Ficam sete sacizinhos em cada gomo do bambu” (Marinho, 2019, p.3).

Ademais, é fundamental entender que o Saci também tem sua tipologia e para sua identificação é preciso analisar o seu comportamento. Sendo assim, o primeiro deles é o Saci-Pererê, aquele que esconde os objetos para observar as pessoas procurar, nota-se que é sua diversão, bem como dá assobios agudos intermináveis. O segundo deles é o Saci-saçu, que ama dar risadas de qualquer coisa, contagiando a todos que o escuta. Por fim, o terceiro é o Saci-trique, que tem um diferencial, uma

vez que é um menino branco, de uma perna só que gosta de dar sustos (Marinho, 2019).

É no interior do estado de São Paulo, que se encontra a cidade de Botucatu, considerada a capital nacional do Saci e onde se localiza a Associação Nacional de Criadores de Saci (ANCS), que tem como intuito principal divulgar essa figura folclórica; e São Luiz do Paraitinga, onde foi criada a Sociedade dos Observadores de Saci (SOSACI), com o objetivo de valorizar a cultura popular brasileira, incentivando o desenvolvimento de projetos que promovam a sua difusão, por meio dessas instituições que se pode, por exemplo, aprender mais sobre o Saci e até mesmo saber como escapar dele e conhecer das suas curiosidades, tais como

Durante o dia, principalmente, nunca olhe para um Saci sem tampar um olho! [...] Saci fica em gestação no gomo desse bambu durante sete anos e espera uma noite de tempestade para nascer.

Para escapar de qualquer Saci:

1º Você deve atravessar um córrego ou riacho. Como o Saci é um ser encantado, ele não atravessa água. Não encontrando um córrego ou riacho, vá para a segunda dica!

2º Pegue um pedaço de corda e dê vários nós. Jogue atrás de você. O Saci vai pegar a corda e desatar cada nó. Pacientemente. Se esquecer da corda, terceira dica!

3º Pegue um dente de alho e peça à sua mãe para costurar um saquinho com ele dentro. Amarre um cordão no saquinho e pendure-se no pescoço. Alho espanta Saci! (Marinho, 2019, p.6)

É notável o quanto o conhecimento acerca do Saci é fundamental na história brasileira, não à toa tem-se o Dia do Saci, destinado a eventos culturais, programas e celebrações que valorizem o folclore, a cultura e as tradições brasileiras, a qual foi instituído pelo projeto de lei federal nº 2.762, de 2003, aprovado pelo Congresso Nacional em agosto de 2004. Isto porque, veio à baila uma forte influência do Halloween, um tradicional evento celebrado em países norte-americanos por crianças e jovens que também é comemorado no mesmo dia, todavia, a problemática está na importância da valorização, com exageros na cultura estrangeira, esquecendo dos símbolos nacionais, como ilustrado na Figura 2 a seguir:

Figura 2 - Halloween versus Saci-Pererê



Fonte: Correio Brasiliense (2021).

Desta maneira, o jeito encontrado foi criar o Dia do Saci, a fim de ajudar a valorizar o folclore nacional e conscientizar a população que seu país, outrossim, é rico em variedade cultural (Correio Brasiliense, 2021).

Importa trazer à tona a explicação da Lei nº 2.479, de 2003:

A data escolhida, 31 de outubro, dia em que se festeja o Halloween, “Dia das Bruxas”, nos Estados Unidos, parece-nos pertinente. A comemoração do Halloween no Brasil – como tantas outras celebrações da cultura norte-americana de forte apelo comercial – tem atraído cada vez maior número de jovens e crianças. Criar, na mesma data, o “Dia do Saci” é, portanto, uma forma de se oferecer à juventude brasileira a alternativa de festejar as manifestações de sua própria cultura (Brasil, 2003, p. 7).

Ainda na Lei nº 2.479, de 2003 (Brasil, 20023, p. 5-7), encontra-se uma justificativa sobre a citada lei no que diz respeito ao Saci-pererê:

No dia 25 de janeiro de 1917, reinava no Brasil o Dr. Wenceslau Braz, quando foi aberto inquérito sobre o Saci, para tirar a limpo o que de positivo havia na memória da nossa gente sobre o perneta. O "Estadinho", apelido popular da edição vespertina do "Estado de São Paulo" inaugurou naquele dia uma série de estudos sobre o Saci, chamando todos a colaborar. Com o apoio da Fundação Banco do Brasil e da Empresa Odebrecht, foi lançada a Edição facsimilar, Monteiro Lobato 1998, sob Licença de Monteiro Lobato Licenciamentos, o livro "O Sacy Perêrê, Resultado de um Inquérito". Recentemente, foi criada, em São Luiz do Paraitinga (SP), a Sociedade dos Observadores de Saci - SOSACI que, na sua Carta de Princípios, conclama a reunião de todos "os interessados em valorizar e difundir a tradição oral, a cultura popular e infantil, os mitos e as lendas brasileiras". "A Turma do Pererê", lançada em 1959, conquistou várias gerações e era um símbolo da brasilidade, como o próprio Saci. Assim, como Monteiro Lobato fizera no passado, ressalta a SOSACI, o Pererê de Ziraldo encarnou a resistência à invasão predatória da indústria cultural e dos estrangeirismos. "(...) Nascido da mitologia indígena, passando por uma mutação africana e outra européia, quando ganhou o gorro vermelho, o Saci reflete a nossa miscigenação e é uma síntese da cultura brasileira". "Das nossas criações populares a mais original é o Sacy-pêrêrê. Não há menino que em dia de vento não arregale o olho para um rodaminho de poeira e não "veja" nelle, com os olhos da sugestão, o moleque de uma perna só". (...) "Não tem maus bofes, o sacy. O que quer é divertir-se à custa do caboclo e quebrar a vida monótona do sertão. Vive em permanente diabrura - o que é natural num diabinho - a pregar peças no bicho homem. Basta um nó bem dado, num cabo de buçá, para que o moleque fique preso, a gemer "sugigado". Porque então, se é assim fácil, porque não se livra dele, d`uma vez, o caboclo, conservando o nó sempre apertado? Altos segredos da psicologia sertaneja... Ao enfurecimento do homem succede logo o dó; o caboclo começa a sentir falta d`alguma coisa; o mato parece-lhe triste, a noite muito vazia, os animais nostálgicos da correria noturna". (Como surgiu o Sacy em São Paulo, em O Sacy-Perêrê Resultado de um Inquérito) "Foi nesses sertões inesquecíveis que ouvi mil vezes a descrição do Sacy-Perêrê, que era o calmante ministrado por mamãe às crianças quando á sahida da senhora elles se punham a choramingar". (O primeiro depoimento, em O Sacy-Perêrê Resultado de um Inquérito) "O Sacy era assim. (...) Embaraçava a crina e a cauda dos cavallos. (...) Não me metia medo, não. (...) Não, não tinha medo do Sacy. Agora, das histórias de "sombrações", que contava o Zé Camillo, oficial de Justiça... Histórias de arrepiar!" (Segundo depoimento, O Sacy-Perêrê Resultado de um Inquérito) 'Aqui das nossas banda exeste muito desse sogeitinho; é verdade, elle existe e aparece as veis pr'a gente (...)' (Depoimento de Manoel da Barroca, em O Sacy-Perêrê Resultado de um Inquérito). "Sou adepto do saci. 100% nacional, não é chato, não toca campanha, não pede doces e não fala inglês. Nem precisa!

Para ilustrar o dispositivo legal citado, trazemos, a seguir, a Figura 3 em que há um convite Halloween de uma escola que busca incorporar o folclore na comemoração desta data:

Figura 3 - Convite de festa de Halloween de escola infantil



Fonte: Escola municipal do interior paulista

Um dos maiores fundamentos desse debate cultural em relação ao dispositivo citado foi exaltar a todos que não deixaram morrer o folclore. Assim, não se pode falar de Saci sem citar Monteiro Lobato, autor da coleção O Sítio do Pica-Pau Amarelo, trabalho que, de fato, deu brilho à literatura infanto-juvenil brasileira, principalmente pela ampla difusão, pois além de publicadas em livros, as histórias do famoso sítio foram adaptadas para o teatro, a televisão e o cinema. A obra contém vários personagens folclóricos – dentre eles, o Saci -, figuras que ganharam visibilidade em razão do sucesso alcançado com a divulgação das aventuras dos netos de Dona Benta³.

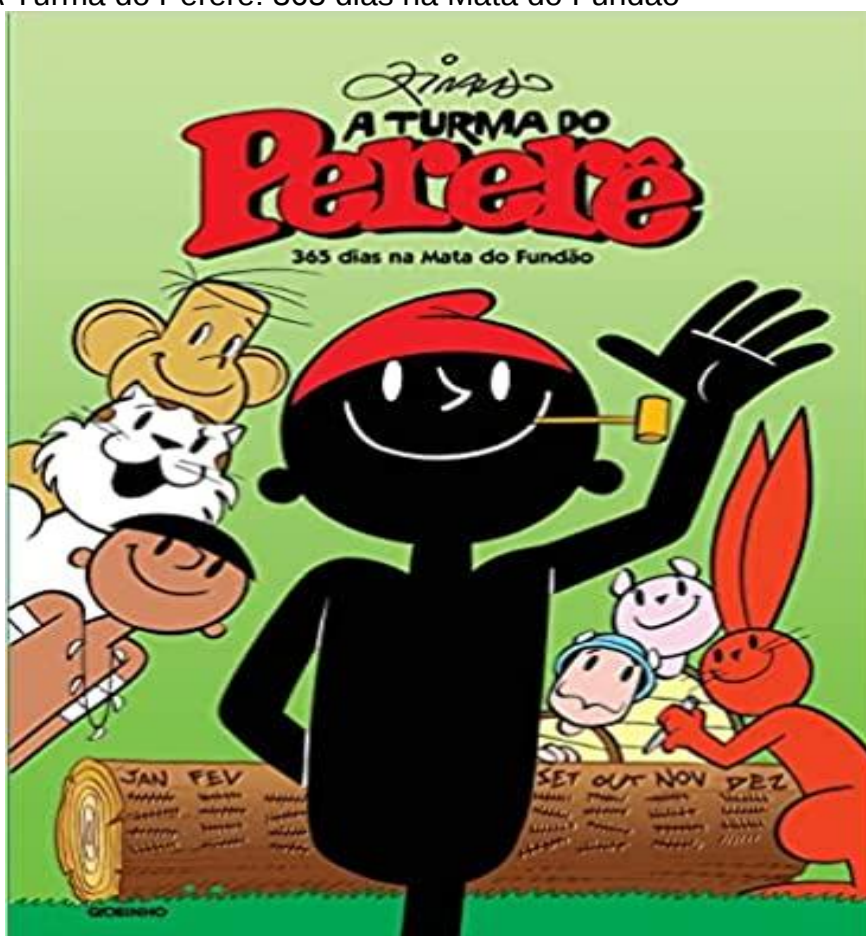
Segundo Queiroz (1995), a migração do Saci do mundo caipira para o mundo urbano se deu por parte pelo escritor Monteiro Lobato, que, por sua vez, entendia que as tradições mais originais dos brasileiros estavam sendo esquecidas, pois foram substituídos por elementos culturais de europeus, de norte-americanos, de imigrantes italianos, de espanhóis e de japoneses no Brasil, sofrendo forte descaracterização na

³ A despeito da contribuição de Lobato para a Literatura brasileira, é preciso deixar explícito que seu nome é reconhecidamente associado ao racismo (Cf. Ribeiro, 2015). Conferir também os trabalhos de enfrentamento ao racismo e que desconstruem o pensamento racista presente em Lobato: Villela (2013 e 2015, entre outros).

cultura do país. Não à toa, ao analisar o Saci de Monteiro Lobato, é perceptível que o personagem era uma figura heroica, buscando preservar o caráter de menino travesso, com uma origem anormal e equilibrado entre ações boas e más, “era simultaneamente astuto e tolo e dispunha de poderes mágicos” (Queiroz, 1995, p.146).

Para Souza e Veloso (2017), outro fato que explica a contínua popularidade do Saci foi a publicação, em 1960, da revista Turma do Pererê, obra do respeitável e conhecidíssimo cartunista mineiro, Ziraldo.

Figura 4 - A Turma do Pererê: 365 dias na Mata do Fundão



Fonte: Ziraldo (2007)

Na revista colorida, o Saci foi representado como um menininho negro, de uma perna só, gorro vermelho e cachimbo na boca

Essa caracterização marcou profundamente o imaginário popular e, a partir de então, quando se fala em folclore brasileiro, em literatura infanto-juvenil e, especificamente, em saci, automaticamente a memória é transportada para a imagem idealizada por Ziraldo (Souza; Veloso, 2017, p. 2)

O Saci é conhecido em quase todas as regiões do Brasil. Recebe a denominação de saci-ave ou sem-fim, no Nordeste. Nesse caso, é descrito como um ser maligno, que confunde os caminhos dos viajantes. No Norte, esse personagem associa-se ao mito português Matinta-Pereira, sendo representada por uma velha ou velho de uma perna só, que emite um canto agourento, semelhante ao de uma ave. De modo que dizem que o tal som era tão assustador que intimidava as crianças e atrapalhava o sono das pessoas que, aterrorizadas, acabavam por prometer ao Matinta-Pereira uma prenda, a fim de se verem livres da ameaça. Segundo a lenda, um dia depois da promessa, uma velha, que apareceria pedindo esmolas, seria, na verdade, a ave cobrando o que havia sido prometido (Souza; Veloso, 2017).

Apesar da lenda mencionada, a intenção do estudo é tirar qualquer preconceito já criado em cima do Saci-Pererê como um ser maligno, uma vez notável que tal personagem tem mais a acrescentar no aprendizado das crianças. Porém, não é interessante esquecer as lendas que dão início a tudo que o envolve, isso porque, faz parte da história passada. Assim como diversas histórias do personagem folclórico, diversos autores se permitem apontar diferentes origens ou influências em sua composição, uma vez que afirmam que ele seja um verdadeiro amálgama de influências indígenas, africanas e portuguesas, sendo considerado como marca de “[...] um momento importante, uma encruzilhada da nossa [brasileira] viagem histórica. O Saci é talvez um símbolo” (Amaral, 1948, p.44). No mesmo sentido, conclui Araújo (1964, p.416) que Saci é um “mito síntese” com três raças geradoras da “alma nacional”, ou seja, ambos os autores entendem que Saci é um produto de fusão de diferentes origens.

Entretanto, é imprescindível deixar esquecer que, no folclore, há influências fortes entre três etnias, são elas os indígenas, os negros e os brancos, em que entre elas, até hoje, tentam conviver em igualdade de condições, porém sem sucesso, não por falta de tentativa, mas pela falta de conscientização e reparação histórica. Além disso, é muito debatido acerca do compartilhamento de seus respectivos patrimônios culturais.

De certa forma, existem narrativas sobre o Saci que expressam problemáticas que jamais devem ser esquecidas, considerando que houve uma sociedade hierarquizada, multirracial, com um passado marcado por escravidão e uma imensa desigualdade social. Diante do exposto, deve-se permitir diversos pontos de partidas

quanto a entender o complexo que é visualizar cada história do Saci, uma vez que Fernandes (1960) compreende que tal mito é um produto da “africanização” de um duende ameríndio, por consequência demonstra a

reação do negro sobre os elementos dos folclores ibéricos e indígenas e mostram que, relativamente ao folclore branco, há uma transferência das piores situações para o negro, que passa para um plano que poderíamos considerar inferior. (Fernandes, 1960, p. 345 - 348)

Em síntese, uma prática pedagógica que aborde o tema do Saci Pererê permite que as crianças conheçam esse personagem tão importante e significativo, e, por meio dele, possam ter despertada a curiosidade sobre a cultura local e nacional, além de melhor compreender a realidade em que estão inseridas, especialmente no que diz respeito ao sentido da existência em comunidade. Portanto, é de suma importância tratar o Saci para que não haja, na nova geração, relatos preconceituosos do passado ou uma caracterização física do personagem como deformado, o “Saci Pererê” como personagem adquiriu formas definidas, considerando-se que ele já fazia parte do folclore brasileiro, sem que suas características tivessem sido definidas ainda, e fundamentado na imaginação e construção de Lobato, o Saci-Pererê definiu-se como símbolo nacional que desde então vem se perpetuando por décadas.

Segundo Coelho (1993, p. 151.)

Pode-se dizer que, para o homem primitivo, a criação dos mitos foi uma necessidade religiosa. Para o homem moderno, a interpretação de tais mitos resultou, inicialmente, de uma necessidade científica, porque neles está a raiz de cada cultura e até de cada história particular.

Ainda de acordo com Coelho (1993), o Saci-Pererê é indiscutivelmente um dos ícones mais representativos do folclore brasileiro, destacando-se como um símbolo magistral da identidade nacional. Sua importância reside na habilidade de incorporar de forma marcante as influências das culturas indígenas e africanas, que desempenharam papéis fundamentais na formação da cultura, raça e diversidade do povo brasileiro. O autor também discute que a representação icônica do Saci feita por Ziraldo deixou uma marca profunda na imaginação popular, pois, quando se menciona o folclore brasileiro, a literatura infanto-juvenil e, especificamente, o Saci, a nossa mente, automaticamente, evoca a imagem desse menino negro de uma perna só, tal como caracterizado por Ziraldo.

1.3 O ensino da arte, cultura e folclore nacional sobre o olhar dos documentos oficiais

As crenças e lendas que fazem parte do folclore, assim como as tradições e os costumes, são bens imateriais que compõem o patrimônio cultural de uma nação. No Brasil, tais valores estão juridicamente protegidos pelo texto constitucional promulgado em 1988. Ao analisar precisamente a Constituição Federal de 1988, é perceptível o valor que ela dá à cultura nacional, isso porque, o seu artigo 23, III e V dispõe que

Art. 23. É competência comum da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios:

III – proteger os documentos, as obras e outros bens de valor histórico, artístico e cultural, os monumentos, as paisagens naturais notáveis e os sítios arqueológicos;

V – proporcionar os meios de acesso à cultura, à educação, à ciência, à tecnologia, à pesquisa e à inovação.

A prioridade da Carta Magna em relação à cultura e à arte está em toda sua extensão, entregando uma responsabilidade para sociedade e para o Estado brasileiro, visto que, são direitos presentes na Declaração Universal de Direitos Humanos, tratado assinado pelo Brasil. Ademais, segundo Machado (2007)

os direitos culturais são parte integrante dos direitos humanos, cuja história remonta à Revolução Francesa e à sua Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão (1789), que sustentou serem os indivíduos portadores de direitos inerentes à pessoa humana, tais como direito à vida e à liberdade. (Machado, 2007)

Nesse sentido, é de grande valia trazer à tona o artigo 215 da Constituição Federal de 1988

Art. 215. O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.

§1º O Estado protegerá as manifestações das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras, e das de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional (Brasil, 1988)

Considerando que o folclore nacional está englobado na cultura, como supramencionado, ele também auxilia na aprendizagem das crianças ajudando-as a entender o povo a que pertence, logo, não é errado afirmar que o Estado deva ensinar ao público infantil sobre culturas populares, indígenas, afro-brasileiras, ou, até mesmo, frisar acerca das regiões caipiras do país. Importa tanto o ensinamento sobre o folclore devido às tradições que ela é rica, aos personagens carregados de características que fazem as crianças compreenderem sobre o povo afro-brasileiro, a fim de valorizarem e respeitarem, para avançar em uma sociedade mais igualitária.

Assim sendo, é fato que a cultura está no modo de vida de uma nação, pois, por meio dela, encontram-se o desenvolvimento mental, subjetivo, espiritual, que permitem a todos uma manifestação artística, portanto, um legado que fica para aqueles que estão crescendo no meio da população (Barros, 2007). Isto posto, o folclore marca gerações e gerações, falar sobre Saci Pererê e Sítio do Pica Pau Amarelo com um familiar é lembrar sobre amor, alegria, lazer e aprendizado, sem nenhum pesar.

À vista do que prega a maior lei deste país, criaram uma resolução baseada nessa seara para proteger a cultura e arte, seja ela nacional ou local, isto é, a preocupação em manter a cultura como bem maior da sociedade fez com que surgissem documentos oficiais para ensino e aprendizagem com as crianças, uma vez que elas são o futuro do Brasil. Partindo disso, tem-se a Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, a qual fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

De modo geral, tal resolução importa devido ao avanço que se teve após a Constituição Federal de 1988, nela é possível saber que a educação infantil é um direito da criança, com idade de 0 a 5 anos, ao ensino. Por conseguinte, em consonância com a Carta Magna, o artigo 3º da Resolução nº 5 de 2009 afirma que:

Art. 3º O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade.

Ao analisar o dispositivo, é patente que o Estado se preocupou em entrosar o que as crianças já sabem com suas experiências e fazê-las conhecer mais do

patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico nas escolas. Sendo assim, as propostas pedagógicas devem ser focadas na criança, tendo em vista que ela é um indivíduo de direitos, que está a todo momento construindo sua identidade pessoal e coletiva, ou seja, aprendendo a ser um cidadão de forma lúdica, conhecendo a si mesmo, bem como aprendendo a viver em sociedade. Desta forma, a criança brinca, observa, aprende, fantasia, deseja, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a população, que nada mais é do que produzir cultura (Brasil, 2009).

A magnitude da mencionada resolução faz entrar no aspecto da política cultural, significando que todos têm direito à cultura. Todavia, existe uma divisão social das classes, deste modo, uma manifestação de diferenças, que permitem que a população, em seu pleno direito a exercer a cultura, possa se comunicar, trocar experiências, criar outras novas formas de cultura (Chauí, 2006). Assim, as experiências que a fase infantil fornece são relevantes, uma vez que todas vivem em ambientes diversos, contudo, as propostas pedagógicas devem se atentar a respeitar os seguintes princípios, conforme o artigo 6º da Resolução nº 5, de 2009 menciona

Art. 6º As propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar os seguintes princípios:

I – Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.

II – Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.

III – Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais (Brasil, 2009)

O que se percebe no artigo mencionado é que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil devem ser pautadas nesses princípios, a fim de avançar na nova política, em que se encontra uma produção científica e movimentos sociais com qualidade, em razão de que possam, desta maneira, usar como estratégia o estímulo ao diálogo, como menciona o Ministério da Educação – MEC (2009)

ao estimular o diálogo entre os elementos culturais de grupos marginalizados e a ciência, a tecnologia e a cultura dominantes, articulando necessidades locais e a ordem global, chamando a atenção para uma maior sensibilidade para o diverso e o plural, entre o relativismo e o universalismo (Brasil, 2009b).

Portanto, não é somente aplicar as propostas pedagógicas na Educação Infantil, mas também ter como garantia um cumprimento da função sociopolítica e pedagógica. Nesse sentido, a priorização das convivências entre as crianças e adultos implica amplo conhecimento e saber sobre diferentes naturezas; além de promover oportunidades igualitárias sobre a educação em diferentes classes sociais referentes à acessibilidade cultural e a possibilidades de vivência; ademais, estar envolvidos com a sociabilidade e subjetividade, vindo a comprometer com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e procurar romper com as relações de dominação etária, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa (Brasil, 2009).

Ao observar mais profundamente o disposto na Resolução, nota-se que o Ministério da Educação articulou para que houvesse um objetivo central, qual seja “[...] garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira” (Brasil, 2009), e, principalmente, que haja interação com outras crianças. Atenta-se, portanto, ao período de vida que envolve a Educação Infantil e que está fortemente ligado a aspectos de aquisições, por exemplo, a marcha, o controle esfincteriano, a fala, a capacidade de imaginar e fazer de conta, usar linguagens diferentes.

Há quem pensa que tais aquisições são somente constituições biologicamente determinadas, daí vem o engano, pois a arte de memorizar poemas, representar uma paisagem por meio de desenho, diferenciar cores, chorar ou consolar a criança quando chora envolve o amadurecimento, assim como produz relações culturais e históricas com o universo material e social.

Assim, o artigo 8º (Brasil, 2009), traz consigo os incisos que implicam na importância de se obter uma proposta pedagógica em uma educação com integralidade; seja indivisível nas dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural da criança; com participação, diálogo entre as famílias e o cotidiano delas, além do respeito e valorização da organização; estabelecendo uma relação entre a comunidade local, dando prioridade à gestão democrática e os saberes da mesma comunidade; e, por fim, reforçam, nos incisos VIII e IX, o quão relevante é a criança vir a se apropriar da história cultural dos povos originários, afrodescendentes, asiáticos, europeus e de outros países da América,

pois é dessa maneira que o reconhecimento acontece, assim como a valorização, o respeito, a interação, o combate ao racismo e a discriminação.

Ademais, manter a comunidade local em consonância deve ser sempre uma prioridade, ainda o artigo 8º, §3º se preocupou em trazer

§ 3º - As propostas pedagógicas da Educação Infantil das crianças filhas de agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da reforma agrária, quilombolas, caiçaras, povos da floresta, devem:

I - reconhecer os modos próprios de vida no campo como fundamentais para a constituição da identidade das crianças moradoras em territórios rurais;

II - ter vinculação inerente à realidade dessas populações, suas culturas, tradições e identidades, assim como a práticas ambientalmente sustentáveis; III - flexibilizar, se necessário, calendário, rotinas e atividades respeitando as diferenças quanto à atividade econômica dessas populações;

IV - valorizar e evidenciar os saberes e o papel dessas populações na produção de conhecimentos sobre o mundo e sobre o ambiente natural;

V - prever a oferta de brinquedos e equipamentos que respeitem as características ambientais e socioculturais da comunidade (BRASIL, 2009)

Portanto, pode-se afirmar que a Educação Infantil vista com o olhar do direito, da cultura, da arte e do folclore nacional quer manter a vivência de todas as crianças, sem deixá-las esquecer de onde vieram, mostrando o valor e o respeito de onde vivem.

Faz-se importante mencionar também que um dos objetivos desta pesquisa será a alteração da atual Lei Municipal nº 9.292, de 24 de junho de 2004, que institui o Dia Municipal do Saci Pererê, que passará a ser comemorado no dia 31 de outubro, nas escolas de ensino fundamental do Município. Assim, para a Educação Básica, essa será a mudança proposta com a realização dessa pesquisa:

Prefeito Edinho Araújo, do Município de São José do Rio Preto, Estado de São Paulo, usando das atribuições que lhe são conferidas por Lei, faz saber que a Câmara Municipal aprovou e ele sanciona e promulga a seguinte Lei:

Art. 1º Fica instituído o Dia Municipal do Saci Pererê, que será comemorado no dia 31 de outubro, nas escolas de ensino fundamental do Município.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto, 24 de junho de 2.004.

Tal dispositivo não pode ser simplesmente uma folha de papel com diretrizes para serem seguidas, mas que vez ou outra são esquecidas. Razão pela qual devem as crianças ter, por meio de proposta curricular da Educação Infantil, interatividades e brincadeiras que possam lhes dar experiências, tais como: conhecimento de si e do mundo através de sentidos sensoriais, expressivas, corporais, para que elas possam aprender sobre individualidade, respeito pelos ritmos e desejos; que possam ter domínio sobre as linguagens, gêneros e formas de expressão, bem como interagir com linguagem oral, escrita, recriar relações quantitativas, medidas e espaço temporais, aumentar a confiança de estar em grupo, ter autonomia sobre cuidado pessoal, organização, saúde e bem-estar.

Além disso, a relação das crianças com o mundo físico e social, como o tempo e a natureza, provocam a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, assim como as envolvem nas diversas manifestações de música, artes plásticas, gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura.

No mesmo sentido, a proposta curricular deve promover, nas crianças, um cuidado com a preservação, trazendo conhecimento da biodiversidade e sustentabilidade da vida na Terra, a fim de que possam compreender o não desperdício de recursos naturais por meio da conscientização. Ademais, que as crianças possam interagir com as tradições culturais brasileiras (Brasil, 2009).

Em suma, essas são as Diretrizes para melhor elaborar uma proposta pedagógica buscando o melhor para o Ensino Infantil. Todavia, não cabe somente aos professores, e sim a todo conjunto que inclui o Ministério da Educação, ou seja, usar de suas atribuições para implementar tais Diretrizes.

Partindo desse pressuposto, o objetivo da presente pesquisa é desenvolver um método de ensino-aprendizagem que faça parte efetivamente do currículo escolar, vindo a trabalhar, de maneira transversal, por meio da Cultura Regional, ao focar no Folclore Nacional na Educação Básica durante o ano todo, e não apenas no Dia do Folclore, que é celebrado em agosto, ou no Dia do Saci, em outubro.

CAPÍTULO 2: A FUNDAMENTAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO: CONHECENDO O SACI

Neste capítulo, na seção 2.1, discutimos a ausência de materiais didáticos em conformidade com a Lei nº 11.645/08 (Brasil, 2008) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997), destacando a necessidade de materiais que estimulem o interesse das crianças pela diversidade cultural e levem a aprendizagem para além da sala de aula, quebrando barreiras de preconceito, promovendo inclusão e abordando questões como acessibilidade, meio ambiente e alimentação saudável.

Na seção 2.2, abordamos a importância de promover a diversidade cultural no ambiente escolar através da restauração do material didático e enfatizamos que a restauração é a resposta para manter vivas as diversidades culturais afro-brasileiras, indígenas e caipiras, em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases, alterada pela Lei nº 11.645/08 (Brasil, 2008), e os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997).

Na última seção do Capítulo 2, abordamos as consequências da ausência de conteúdos didáticos sobre a cultura folclórica, focando na importância do currículo escolar como uma ferramenta para entender as implicações da falta de material didático relacionado ao folclore nacional.

Concluimos a seção argumentando que os estudos sobre o folclore não se limitam à veneração, mas também têm um valor educacional significativo. As atividades folclóricas não apenas proporcionam diversão, mas também moldam o comportamento e as atitudes das pessoas, influenciando-as na participação em sistemas de ideias, valores e sentimentos ligados à cultura.

2.1 A ausência de materiais didáticos à luz da Lei nº 11.645/08 e dos Parâmetros Curriculares Nacionais

A criação da Lei nº 10.639/03, a qual veio para alterar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB nº 9.394/96 tratava assuntos referentes à História e à Cultura Afro-Brasileira, além disso, mostrava como esses conteúdos deviam ser ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística, de Literatura e Histórias brasileiras. Todavia, a referida Lei nº 10.639/03 (Brasil, 2003) perdeu alguns de seus efeitos na seara do Direito da Educação, entrando em vigência a Lei nº 11.645/08 (Brasil, 2008), que trouxe a obrigatoriedade do estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena em seu artigo 26-A

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

§1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil (BRASIL, 2008)

Logo, o que se nota ao analisar a mencionada lei, é que ela veio para mostrar a diversidade que existe dentro da escola, isso porque, no ambiente escolar, há uma vivência de etnias, sendo que essas têm o direito de ouvir e estudar acerca da história e cultura afro-brasileira e indígena, mostrar o quão elas influenciam nas vidas cotidianas, o respeito que elas merecem ter e o dever de ser valorizadas no meio em que vivem. Partindo desse pressuposto, na seção anterior, compreendeu-se a importância do folclore nacional no ensino infantil, sendo uma base para as crianças entenderem como é formada a cultura do país, ensiná-las o valor das vivências brasileiras.

Nesse sentido, nesta seção, é analisado os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) em relação à diversidade no ambiente escolar acerca da cultura afro-brasileira, dos indígenas, dos caipiras, bem como demonstrado que com os materiais assertivos pode-se inserir as crianças no processo de inclusão social. Sendo assim, resta entender como não se pode dar pouca importância ao folclore nacional, pelo contrário, deve-se ressaltar o seu papel e de seus personagens para as crianças no ensino infantil, em principal o Saci-Pererê, pois é ele quem dará o norte para ensinar a diversidade dentro das escolas, da identificação, inclusão e aprendizado.

Ademais, é válido citar que a Lei nº 11.645/08 (Brasil, 2008) veio como uma luz para a diversidade cultural brasileira nos conteúdos escolares, tendo em vista a obrigatoriedade que foi imposta. Ao observar a letra do dispositivo, pode-se dizer sem dúvidas que tal ato é uma ação afirmativa, que nada mais é, segundo Bergaman (*apud* Moehlecke, 2002, p. 7)

planejar e atuar no sentido de promover a representação de certos tipos de pessoas aquelas pertencentes a grupos que têm sido subordinados ou excluídos em determinados empregos ou escolas. É

uma companhia de seguros tomando decisões para romper com sua tradição de promover a posições executivas unicamente homens brancos. É a comissão de admissão da Universidade da Califórnia em Berkeley buscando elevar o número de negros nas classes iniciais [...]. Ações Afirmativas podem ser um programa formal e escrito, um plano envolvendo múltiplas partes e com funcionários dele encarregados, ou pode ser a atividade de um empresário que consultou sua consciência e decidiu fazer as coisas de uma maneira diferente.

Em razão disso, as ações afirmativas estão voltadas para a área social, ou seja, é a busca por promover e dar voz aqueles que são excluídos, ou que são vistos como subordinados apenas, ou que não alcançam certa profissão por falta de oportunidade e preconceitos. Outrossim, as ações vieram como instrumentos para dar acesso a lugares executivos que, notadamente, somente são preenchidos por homens brancos. Desta forma, abrir a porta para a cultura afro-brasileira e indígenas nos materiais didáticos é agir de acordo com a jurisdição brasileira, é mostrar que importa ver o conhecimento chegar às escolas como estrutura para as crianças.

Contudo, não basta somente a iniciativa do Estado em trazer programas formais e escritos, é necessário obter ações que impactam o ensino infantil. Ocorre que é essencial que os estudos sejam focados em assimilar a diversidade cultural para que todo o aprendizado ultrapasse as salas de aula e rompam as barreiras do preconceito, da inclusão, da acessibilidade, do meio ambiente, da alimentação saudável, entre outros.

Isso porque, quando se trata de educação, o Estado tem como responsabilidade fiscalizar, rever e redimensionar a matéria, em busca de solução para problemas inerentes a modelos uniformizados que desrespeitam as diferenças ou que não são capazes de atender e respeitar um novo sistema educativo com mais complexidade. Pode-se trazer à tona como bons exemplos de transformações a necessidade de recuperar o estado caótico econômico e social após a Segunda Guerra Mundial, visto que foi preciso reanalisar as tradições da educação e redefinições de aprendizagem no currículo, considerando que a educação tem profunda influência naqueles que a consomem (Aires, 2013).

Todavia, não basta somente saber ler, escrever e contar, introduzir novas ciências/disciplinas curriculares não deve ser generalizada desta maneira, é preciso conhecer o caminho a ser perseguido, o objetivo final e o impacto que causa na vida dos educandos e educadores como um todo (Aires, 2013). Para mais,

[...] O papel da Escola deverá assim ultrapassar a instrução ampliando-se na formação geradora de uma educação abrangente e integradora na sociedade. Impõe-se assim, uma relação com o contexto e com a comunidade e a necessidade de uma autonomia potenciadora da atuação dos professores como agentes ativos na concepção do currículo (Aires, 2013, p.37)

Portanto, tais ações surgem como uma alavanca ao grupo de negros e indígenas, usando de motivação para que todos possam conhecer as suas histórias, culturas e diversidade, tendo como consequência a inclusão social. Para tanto, como trabalhar de forma didática sem ser maçante e tedioso, fazendo as crianças terem sede de aprender sobre a diversidade cultural e levá-las consigo para a vida toda com o sentimento de pertencimento e orgulho?

A resposta para a referida pergunta leva aos pensamentos mais inquietantes, que acreditam na possibilidade de criação de um material didático com ensinamentos acerca da diversidade cultural afro-brasileira, das maneiras e vivências desses grupos. Todavia há necessidade de que este material didático instigue as crianças a compreender o folclore nacional com seus personagens, trazendo a inclusão social e a responsabilidade com a natureza. Permitir-se-á ir além, e mencionar que, no ensino escolar, pouco se diz do folclore além das datas em que se comemora, sequer se dá a devida importância ao aprendizado que o folclore brasileiro pode fornecer durante todo o ano letivo, a fim de criar e ensinar as responsabilidades ao público infantil.

Isto posto, houve a criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN a fim de garantir e implementar o que traz a Lei de Diretrizes e Bases alterada pela Lei nº 11.645/08. Sendo assim, cabe aos PCNs dar luz às escolas e professores sobre o ensino em suas áreas de domínio para que se cumpra a obrigatoriedade prevista no artigo 26-A do referido dispositivo, em razão de que

Os Parâmetros Curriculares Nacionais propõem uma mudança de enfoque em relação aos conteúdos curriculares: ao invés de um ensino em que o conteúdo seja visto como fim em si mesmo, o que se propõe é um ensino em que o conteúdo seja visto como meio para que os alunos desenvolvam as capacidades que lhes permitam produzir e usufruir dos bens culturais, sociais e econômicos (Brasil, 1997, p. 51)

Nesse sentido, o enfoque dos Parâmetros Curriculares Nacionais é desenvolver a capacidade dos alunos para que não fiquem somente dentro das salas de aula, mas sim, que possam fazer parte do futuro delas como seres humanos capazes de mudar e evoluir o ambiente em que vivem por meio dos bens culturais,

sociais e econômicos. Acreditar no ensino infantil é entender que as crianças são a base para a sociedade, pois carregam como responsabilidade passar a cultura de geração em geração, mostrando como educação e bens culturais podem andar lado a lado para agregar nas riquezas do país.

À vista disso, os Parâmetros Curriculares Nacionais estão em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases, posto que elas apresentam como objetivo maior capacitar o ensino fundamental a ter formação básica para a cidadania, como destaca em seu artigo 32, incisos II, III e IV

II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social (BRASIL, 1996)

Ao observar os incisos citados, percebe-se que os objetivos estão a caminho de serem alcançados, todavia, se faz mais que necessário o material didático capaz de desenvolver valores que possam aumentar a solidariedade humana e tolerância recíproca, as quais devem ser a base para a vida social das crianças. Buscar-se-á, no próximo tópico, examinar como usar do folclore nacional, mais precisamente, do Saci-Pererê para obter-se um material didático suficiente que ensine sobre as diversidades culturais afro-brasileiras e indígenas.

2.2 Diversidades culturais e a restauração do material didático no ambiente escolar

As diversidades culturais valorizadas pelo povo brasileiro e também mundialmente conhecidas são o futebol, a música popular, mais especificamente, o samba. Podendo ir além, o carnaval brasileiro é extremamente valorizado e entendido como parte cultural do povo. Ocorre que, neste caminho, há um destaque da mulata, seminua dançando e sambando (Melo, 2006), embora, por muito tempo houve essa representação, não é atualmente tido com bons olhos, pois demonstra um estereótipo preocupante e racista. Contudo, pode-se afirmar que a diversidade cultural não é somente futebol e samba, é imprescindível ultrapassar o senso comum visto do

exterior e de dentro do país. Por trás de todo o território brasileiro, há diversas culturas regionais, com mistura de raças, histórias de afro-brasileiros e indígenas que devem ser conhecidas ao longo do ensino infantil.

A história afro-brasileira não pode ser contata, ainda que focada em eliminar o racismo, por livros como “O Mulato” de Aluísio Azevedo, que tenta minimizar ser negro, usando como argumento a mistura de um branco com negro, resultando em um mulato (Azevedo, 1973). Assim, um material didático no ensino infantil é uma causa a ser abraçada para entender a diversidade cultural com outros olhos, isto é, a valorização da história cultural afro-brasileira e indígena, sem diminuí-las, cultuá-las sem apagar o poder que elas têm no povo brasileiro.

Logo, entender a cultura caipira e como ela pode contar a história afro-brasileira, trazendo a diversidade cultural, é de extrema importância para que não tenha a ausência de materiais didáticos que tratem dessas questões. Portanto, resta, nesta seção, compreender como construir uma educação no ensino infantil com material didático repleto de conhecimento acerca da região que traz a cultura caipira por meio do folclore nacional, suprimindo o aprendizado das diversidades culturais dos afro-brasileiros e indígenas através do Saci-Pererê.

Em razão desta preocupação existente sobre manter vivas as diversidades culturais é que surge o multiculturalismo, o qual, basicamente envolve um desafio, uma vez que uma das opções é procurar uma relação de diálogo para que possam trocar experiências culturais diversificadas. Outrossim, mostra uma grande capacidade de ir contra a identidade estereotipada, procurando diminuir o preconceito, dando liberdade para que todas as culturas possam ser reconhecidas, transformando comportamentos. Nesse sentido, é possível afirmar que o multiculturalismo é o início para mudança no material didático, posto que não basta somente possuir livros que contam histórias, mas sim, livros que tragam dinâmicas nas salas de aulas de ensino infantil, ou seja, implementar uma abordagem interdisciplinar. Logo, além de ser um direito individual da criança, é direito coletivo, que permite buscar uma igualdade social dando pauta aos grupos, a fim de que possam ter voz dentro das escolas sobre as histórias que o rodeiam (Costa, 2001, p. 23).

Assim, é na escola que se consegue observar a diversidade da cultura brasileira, tendo em vista que há inúmeros indivíduos com percepções e experiências diferentes, isso porque encontram valores simbólicos, econômicos, sociais diferentes por meio do étnico-racial (Silva, 2011).

Ainda, torna-se essencial destacar a problemática que persiste a diversidade cultural nas escolas em virtude do racismo e do preconceito, de acordo com Silva (2011), na escola, a criança de origem negra, assim como a criança indígena, muitas vezes enfrenta um processo de exclusão que a impede de expressar plenamente sua cultura e identidade. Silva (2011) argumenta que sob a retórica da "escola para todos", esses grupos são frequentemente ignorados, o que resulta na perda de sua identidade e raízes. É importante compreender que essas crianças não deixam de ser negras, indígenas, gays ou lésbicas enquanto estão vivas; essa é uma realidade constante que causa profunda indignação. Infelizmente, essa exclusão acontece de maneira prejudicial e estereotipada, deixando essas crianças despojadas de sua identidade, história e conexão com suas origens ancestrais.

A indignação passada por Silva (2014) mostra como as diversidades culturais são enfrentadas nas escolas, podendo afirmar que é um desafio a ser enfrentado na presente pesquisa, pois, nela, busca-se criar um material que ensine as crianças, por meio do Saci-Pererê, a como o saber cultural permite que elas construam suas identidades, conheçam suas histórias sem deixá-las para trás, valorizando a cultura caipira junto ao folclore nacional, vindo a procurar a implementação de uma justiça restaurativa.

Implementar a justiça restaurativa é usar de sistemas ricos de princípios, métodos, técnicas e atividades próprias que buscam conscientizar sobre “fatores relacionais, institucionais e sociais, motivadores de conflitos e violências, que geram dano, concreto ou abstrato, e comprometem a convivência social” (CNJ, 2016). Portanto, trata-se de ações que auxiliam no cotidiano escolar, sejam elas na convivência, no conflito, na violência e traz a cultura da paz (Morisson, 2005; NUNES, 2011).

A restauração é a resposta para que as diversidades culturais afro-brasileiras, indígenas e caipiras possam ser ouvidas, colocando em prática o que os documentos oficiais permitem, isto é, a Lei de Diretrizes e Bases, alterada pela Lei nº 11.645/08, bem como os Parâmetros Curriculares Nacionais. À vista disso, não basta um projeto inspirado nestes dispositivos se não forem os materiais didáticos capazes de inspirar respeito, promover a escuta e a participação dos profissionais, dos estudantes e das comunidades. Portanto, cumpre salientar que “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca” (Bondía, 2002).

Possuir livros que levam as crianças a terem consciência das diversidades culturais é dar um avanço no valor das culturas regionais do Brasil. Todavia, é necessário um conteúdo que consiga abranger especificamente as lacunas da educação infantil, incluir nela a interdisciplinaridade, demonstrar o motivo delas serem importantes tanto no presente, quanto no futuro:

Há estreita relação entre o que e como ensinar: determinados objetivos só podem ser conquistados se os conteúdos tiverem tratamento didático específico. A questão não é apenas qual informação deve ser oferecida, mas, principalmente, que tipo de tratamento deve ser dado à informação que se oferece. A própria definição dos conteúdos já é, em si, uma questão didática que tem relação direta com os objetivos colocados (Brasil, 1998, p. 65)

Preocupar-se com o ensinamento infantil não é apenas preocupar-se em informar, mas sim mostrar o caminho que elas podem seguir por meio da aprendizagem. Por consequência, cabe capacitar, além dos materiais didáticos, os professores, que têm contato com os alunos e devem ser os mediadores desta caminhada. Sendo assim, os Parâmetros Curriculares Nacionais trazem:

No processo de ensino-aprendizagem dos diferentes ciclos do ensino fundamental, espera-se que o aluno amplie o domínio ativo do discurso nas diversas situações comunicativas, sobretudo nas instâncias públicas de uso da linguagem, de modo a possibilitar sua inserção efetiva no mundo da escrita, ampliando suas possibilidades de participação social no exercício da cidadania (Brasil, 1999, p. 33)

Por conseguinte, afirmar que conhecer das diversidades culturais no folclore nacional é dar aos alunos a possibilidade de exercer a cidadania e englobá-los na sociedade com responsabilidade de entendimento da cultura brasileira, abrindo portas para situações que combatem o preconceito. Ademais, segundo os PCN

Tratar da diversidade cultural, reconhecendo-a e valorizando-a da superação das discriminações é atuar sobre um dos mecanismos de exclusão, tarefa necessária ainda que insuficiente, para caminhar na direção de uma sociedade mais plenamente democrática. É um imperativo do trabalho educativo, voltando para a cidadania uma vez que tanto a desvalorização cultural – traço bem característico de pais colonizado – quanto à discriminação são entraves à plenitude da cidadania para todos, portanto, para a própria nação (Brasil, 1997, p. 21)

Executar com perfeição um livro didático que possa tratar da diversidade cultural regional é um tanto desafiador, porém, não impossível, considerando que os Parâmetros Curriculares Nacionais mostram o quão valioso é ensinar aos alunos com o intuito de que ocorra a diminuição da discriminação da cultura regional, trazendo a inclusão social das minorias, tais como os afro-brasileiros, indígenas, caipiras e pessoas com deficiência (PcD).

2.3 As consequências de não possuir conteúdos didáticos sobre a cultura folclórica

A não implementação de conteúdos didáticos sobre a diversidade cultural, sendo uma delas a cultura do folclore nacional, implica pouco conhecimento de outras culturas, tais como do povo afro-brasileiro, originário, caipira, entre outros grupos. Considerar-se-á importante aqui o currículo escolar para compreender as consequências de não se ter um material didático que aponte acerca do folclore nacional, uma diversidade cultural que não deve ser esquecida, ou ser somente lembrada em dias específicos.

Em outras palavras, fazer valer o currículo para que possam os educandos ter acesso a materiais didáticos com diversidades culturais de forma dinâmica é uma forma de influenciá-los, de acordo com Sacristán (2000): importa analisar, por meio do currículo, as práticas realizadas pelos professores, uma vez que se trata do comportamento pedagógico do professor, e pessoal, com os alunos. Não obstante, deve-se atentar para a competência profissional, os meios pelos quais as aulas são conduzidas, os usos de materiais, a organização da escola, o clima de avaliação feito, e ressaltar as relações de professor e aluno, a não observação desses fatores sentenciam as práticas políticas, administrativas, econômicas, organizacionais e institucionais didáticas, isso porque, elas permitem que haja uma renovação na prática escolar, assim como, desenvolve a qualidade de ensino (Sacristán, 2000).

Assim, a falta de conteúdos didáticos do folclore nacional como papel fundamental na educação infantil leva a questionamentos relacionados ao currículo e à desigualdade que os educandos possam vir a ter em relação a outros. É gritante a desigualdade entre classes sociais econômicas, uma vez que existem diferentes grupos com poderes diversos, levando a acreditar que não é imaginação quando é afirmado que certos grupos têm mais conhecimentos que outros, pois tudo se limita

ao acesso ao conhecimento. Desta forma, é cabível dizer que o currículo e o poder andam lado a lado para o crescimento dos educandos quanto à cultura, ao conhecimento e à educação (Silva, 2010).

Isto posto, a consequência de não ter acesso à diversidade cultural por meio dos livros didáticos durante o ano letivo é aumentar a desigualdade brasileira em relação ao conhecimento e ao poder, é desvalorizar a cultura nacional, deixar morrer aqueles que fazem parte da história como os afro-brasileiros, os indígenas e os caipiras que estão em toda as regiões do Brasil. Dar acesso à cultura é ir contra à seletividade de escolarização, a qual Apple (2006) critica.

Partindo desse pressuposto, Silva (2010) argumenta que se deve fazer perguntas fundamentais que podem alterar a visão da forma como se aplica o currículo e que esse não venha gerar consequências, mas sim, benefícios, um dos questionamentos é “Quais grupos se beneficiam e quais grupos são prejudicados pela forma como o currículo está organizado?” (Silva, 2010, p. 49).

Acredita-se que a resposta se dá ao verificar o saber que será passado aos educandos, uma vez que acessarão o conhecimento da diversidade cultural de seu país, com aprendizado dinâmico de como respeitar cada ser humano, a natureza, a vivência de todos, a troca de experiência, a conversação, a amizade, o meio ambiente, a alimentação saudável, é desta forma que Santana (2013) afirma

o Currículo não é uma mera colagem objetiva de informações, pois estas são sempre frutos de determinados agrupamentos sociais, que decidem o que será transmitido nas salas de aula. Desta forma, não é fundamental saber como o conhecimento será disseminado, mas sim qual saber, e porque este e não outro. Assim, o educador propõe questionamentos alternativos e coloca em xeque o modelo tecnicista (Santana, 2013)

Há possibilidade de colocar em xeque o modelo tecnicista, respeitando-o, todavia, trazendo os aspectos culturais para perto, neste sentido, consegue-se fazer com que a educação e a cultura caminhem juntos, dando liberdade uma à outra para a quebra de paradigmas. Salienta-se que dar espaço à cultura no ambiente educacional é fundamental para os educandos, posto que o currículo envolve a construção de significados e valores culturais, visto que ele não está, simplesmente, envolvido com a transmissão de “fatos” e conhecimentos “objetivos” (Silva, 2010). Logo, presume-se que o currículo tem elo com valores culturais que rodeiam a

sociedade, os educadores e educandos para ter acesso à diversidade cultural através de conteúdos didáticos apropriados durante todo o ano, não como brincadeira, e sim, como pauta de seriedade entre eles.

É fundamental entender que nos dias de hoje o estudo sobre o folclore não é somente para elevar para o nível de veneração, mas o seu valor educativo engloba conexões psicossociais, uma vez que as atividades folclóricas trazem diversão, porém, existe uma mentalidade que, caso seja mantida, é revigorada e orientada por meio do comportamento e de atitudes do homem. Logo, é possível deduzir que, através do folclore e dessas conexões psicossociais, as pessoas acabam por participar de um sistema de ideias, valores, sentimentos, que as fazem agir e pensar em função da cultura folclórica (Biasi, 2008)

Os sociólogos analisam a continuidade das culturas nas gerações e nos diferentes grupos sociais e recorrem à noção de socialização que é entendida como sendo o processo de integração de um indivíduo a uma dada sociedade ou a um grupo pela interiorização dos modos de pensar, de agir, de sentir, ou seja, dos modelos culturais próprios a esta sociedade ou grupo. Logo, pela educação cada sociedade transmite aos indivíduos que a compõem o conjunto de normas sociais e culturais que garantem a solidariedade entre todos os membros desta sociedade e que estes acabam por adotar (Biasi, 2008, p.53)

Isso posto, existe uma responsabilidade que foi deixada de lado na relação entre cultura folclórica e educação, cabendo, então, um material didático que dê continuidade às culturas nas gerações e nos grupos sociais, para que o processo de integração dos educandos seja completo na sociedade, gerando, assim, a solidariedade entre as crianças. Desta maneira, de acordo com Silva (2010, p.101) “é através do vínculo entre conhecimento, identidade e poder que os temas da raça e da etnia ganham seu lugar no território curricular”, ou seja, as questões da diversidade cultural estão ao redor do currículo educacional, mesmo ainda com a obrigatoriedade trazida pela Lei nº 11.645/08 (Brasil, 2008), com os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997), a evolução para diminuir as consequências de desigualdades ao acesso cultura por meio da educação estão por vir. Contudo, deve-se atentar para levar conhecimentos possíveis aos educandos para que ocorra uma modificação, ainda que pequena, mas que contribua para o crescimento educacional junto à influência da cultura caipira, afro-brasileira e indígena.

CAPÍTULO 3: VAMOS APRENDER COM SACIS?

Neste capítulo, apresentamos a metodologia utilizada para desenvolver o presente trabalho. Na seção de procedimentos metodológicos, descrevemos nosso enfoque e os passos que seguimos em nossa pesquisa, adotando uma abordagem qualitativa devido à complexidade do fenômeno educacional. Resumidamente, descrevemos nossa abordagem qualitativa na criação de um e-book interativo do Saci para crianças, envolvendo a escola e destacando a valorização da cultura brasileira.

Na seção "Delineamento do produto", destacamos a importância do folclore, influenciados por folcloristas portugueses, focando em sua simplicidade, criatividade e relevância como representante das tradições regionais ao longo do ano letivo.

Em seguida, na seção "Instrumentos de coleta de dados", explicitamos a abordagem adotada para entender como os professores interagem com imagens do Saci-Pererê no material didático. Esses instrumentos proporcionaram *insights* valiosos sobre o uso do material do Saci-Pererê na educação infantil e suas implicações educacionais.

Por fim, na seção "Procedimento de Apresentação dos Resultados", destacamos a abordagem adotada para compreender educandos e educadores, focalizando a preparação, a importância da cultura folclórica brasileira, especificamente a personagem Saci-Pererê e a aplicação da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) na educação infantil.

3.1 Procedimentos Metodológicos

Os procedimentos metodológicos estão inteiramente ligados às formas de pesquisas, assim, cabe compreender sobre que se trata a pesquisa para buscar as necessidades no presente trabalho. Isto porque, a pesquisa na educação tem duas concepções, a primeira é tratar a educação como um instrumento de reprodução da sociedade, enquanto a segunda é vê-la como um instrumento de transformação da sociedade (Saviani, 1983; Libâneo, 1986).

Neste sentido, a educação como instrumento de reprodução da sociedade requer demonstrá-la como não-crítica, ou seja, seu objetivo final está na adaptação do sujeito frente à sociedade na qual ela se apresenta. Enquanto a segunda forma está como instrumento de transformação na sociedade, o que significa dizer que se

trata de uma educação crítica, isto é, busca uma instrumentalização em que o sujeito aprende uma prática social crítica e transformadora (Tozoni-Reis, 2010).

Essa última tem mais identificação com a presente pesquisa, considerando que em uma sociedade, o sujeito precisa se apropriar de conhecimentos, atitudes, valores, ideias, comportamentos etc. de maneira crítica e reflexiva, a fim de que consiga atuar dentro da sociedade, isso, é claro, sob a perspectiva de transformação. Por conseguinte, Saviani (2011, p. 6) traz, na sua perspectiva histórico-crítica, a afirmação de que

A natureza humana não é dada ao homem mas *[sic]* é por ele produzida sobre a base da natureza biofísica. Consequentemente, o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens.

Baseado nessas concepções de educação, pode partir do que é a pesquisa, que segundo Minayo (1998, p.17) é uma atividade básica da Ciência, servindo para indagar e construir a realidade. Portanto, ela está atrelada a um ensino que atualiza de acordo com a realidade do mundo, “[...] embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula o pensamento e ação”, pois o problema dentro de uma pesquisa deriva de um problema vivido na prática. Desta maneira, a função da pesquisa, abstratamente, é aquilo que se vive, especificamente, a prática social de conhecimento.

Para tanto, o conhecimento traz, em um dos seus conceitos, “um mecanismo de compreensão e transformação do mundo”, levando a uma reflexão sobre o mundo cultural. Isto acontece porque o mundo é formado pela cultura, por sujeitos em suas relações interpessoais e, por último, pelo ambiente em que se vive, considerando que o ser humano está em ação constantemente, ou seja, ele observa, sente, age e, principalmente, pensa. Essa última torna a espécie humana portadora de um diferencial dentre outras espécies, fazendo com que o conhecimento seja uma capacidade disponível somente para o ser humano, logo, “[...] tem o poder de transformar a opacidade da realidade” (Luckesi, 1985, p.51).

Partindo dos conceitos destacados anteriormente, cumpre salientar que a pesquisa na área da educação é essencialmente qualitativa, posto que se trata de fenômeno humano e social, que tão pouco pode ser quantificável, dado que existem muitos significados, motivos, crenças, aspirações, valores e atitudes, não podendo ser

reduzido à operacionalização de variáveis. Em síntese, é possível afirmar que o método qualitativo importa devido à compressão e à interpretação sobre os conteúdos que são tratados e necessários para descrever (Minayo, 1998). Assim, a observação no:

procedimento de pesquisa qualitativa, implica a atividade de um pesquisador que observa pessoalmente e de maneira prolongada situações e comportamentos pelos quais se interessa, sem reduzir-se a conhecê-los somente por meio das categorias utilizadas por aqueles que vivem essas situações (Chapoulie, 1984, p.585)

Nesse contexto é que se parte para o método qualitativo, peça fundamental para tomadas de decisões ao longo desta pesquisa para criar o Saci frente às crianças e aos professores da instituição.

Diante do exposto, a pesquisa procurou ser fidedigna ao tipo de pesquisa qualitativa, pois tal método traz diversas características como a técnica direta, uma vez que há a necessidade de contato com informantes; uma observação não dirigida, porque precisa observar a realidade contínua focando no objetivo final; é, habitualmente, considerado que ele não deve intervir sempre na situação observada.

Posteriormente, a pesquisa qualitativa apresenta as anotações destas observações, uma vez que precisa descrever o que foi analisado em busca de compreender uma situação, ou seja, demonstrando a importância das observações mais do que números para enumerar frequências de comportamentos (Angers, 1992).

Além disso, é de suma importância considerar o estudo de caso como o ponto de partida ou até mesmo um elemento essencial da pesquisa qualitativa. Isto porque, trata-se de um princípio da abertura em que não é suficiente estruturas teóricas e hipóteses, sequer procedimentos metodológicos para impedir certas visões do objeto de pesquisa. Por conseguinte, “apesar da abertura exigida, os métodos são sujeitos a um controle contínuo [...] Os passos da pesquisa precisam ser explicitados, ser documentados e seguir regras fundamentadas” (Mayring, 2002, p.29).

A pesquisa foi aplicada em uma escola municipal do interior do estado de São Paulo, e teve a participação de 12 crianças, entre quatro e cinco anos de idade. Além disso, cinco docentes participaram, os quais eram responsáveis pelos 12 alunos, e a Equipe Gestora.

A documentação⁴ foi realizada de acordo com as orientações e o que estabelece a Plataforma Brasil sobre as exigências legais para a realização de pesquisa científica feitas com seres humanos.

O projeto de pesquisa foi baseado em um cronograma dividido em etapas: a primeira etapa consistiu na elaboração do livro “Vamos aprender com os Sacis?”, rico em ilustrações realizadas por Jocelino Soares, o material didático foi feito em aquarela, que, por sua vez, retrata os Sacis em diversos momentos da vida cotidiana de uma criança, por exemplo, soltando pipa, aventurando-se na escola, encontrando os amigos, brincando no parquinho da escola com bambolês, entre outros.

Na perspectiva das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), os livros infantis ilustrados “[...] ganharam outras mídias para compor sua narrativa, como som e animação, fortalecendo assim, o seu caráter multimídia em ambiente digital com chances de interatividade.” (Teixeira; Gonçalves; Vieira, 2015, p. 292).

Apesar do que se pensa, segundo Mikki e Stangeland (2006), as primeiras tentativas de trabalhar com e-books datam da década de 70, e ocorreram em consequência do Projeto Gutenberg⁵, uma iniciativa científica que consistia em digitalizar, arquivar e distribuir obras culturais (Project Gutenberg, 2023, tradução nossa).

A evolução das mídias e a mudança de comportamento no consumo de informações, nesse contexto, chamadas de Convergência Midiática ou Teoria da Convergência (Jenkins, 2009), foi o que permitiu que as mídias impressas convergissem para o digital, podendo transpor o que, antes físico, ocupasse o ambiente digital e contemplasse as novas nuances que este ambiente permite, como as imagens em movimento, os sons e diversas interações com os conteúdos explorados.

Assim, foi pensando nas potencialidades de recurso digital e na necessidade de resgate da leitura e da cultura folclórica que surgiu a definição do produto a ser desenvolvido em aporte à essa dissertação de Mestrado, um protótipo de *e-book* paradidático, com potencial para transformar-se em um *e-book* paradidático interativo no futuro, com a inserção de sons e atividades lúdicas para envolver as crianças no

⁴ Os termos de consentimento encontram-se no apêndice C.

⁵ O projeto ainda está disponível na plataforma, sendo uma biblioteca com mais de 70.000 e-books distribuídos gratuitamente, com obras reunidas ao longo de 50 anos, de 1971 a 2021 (Project Gutenberg, 2023, tradução nossa). Disponível em: <<https://www.gutenberg.org/>>.

aprendizado mais profundo sobre o folclore brasileiro, em especial a figura do Saci, que é o tema principal do livro digital, além das histórias e ilustrações que o atual projeto propõe.

O protótipo do livro digital “Vamos aprender com os Sacis?” tem início com a produção das ilustrações criadas pelo artista plástico Jocelino Soares, feitas por meio de pinturas em aquarela. Tais ilustrações foram digitalizadas por meio de fotografia, para garantir melhor qualidade e receberam tratamento de cor e luz por meio do *software* de edição de imagens Adobe Photoshop 2023.

Posteriormente, o *e-book* foi diagramado, inserindo-se as ilustrações já tratadas e o roteiro da história concebido pela autora, por meio do *software* Adobe *InDesign* 2023, ferramenta de diagramação ideal para diagramações editoriais físicos e digitais, pois possibilita a inserção de recursos de interatividade do usuário, como links, botões clicáveis e caixas de texto flutuantes, entre outros.

O projeto de *design* criado para o protótipo buscou combinar os elementos principais das ilustrações criadas, pois foram o foco principal do projeto visual, o texto (em trechos curtos) e os botões clicáveis para avanço e retorno da leitura.

Pode-se, assim, considerar que o protótipo se encaixa em um projeto multimídia, ao considerar que:

os aplicativos multimídias devem compor um espaço de informação funcional e significativo a fim de reduzir a sobrecarga cognitiva recebida pelo usuário, facilitando o acesso ao conteúdo, a compreensão da informação e minimizando a complexidade do espaço de informação para facilitar a navegação do usuário. Sendo assim, é necessário uma combinação dos tipos de mídias espacialmente e temporalmente estruturados de forma lógica em relação ao conteúdo (TEIXEIRA; GONÇALVES E VIEIRA, 2015, p. 295)

A fonte escolhida para a escrita dos textos da história foi a *Caviar Dreams*, toda em caixa alta, por ter estrutura similar à “letra palito”, o que facilita a leitura pelas crianças pequenas que ainda estão em processo de alfabetização.

A numeração de página foi diagramada com a mesma fonte, em tamanho bastante visível, o que permite à criança leitora o reconhecimento numérico.

A escolha da cor principal, o vermelho, como elemento focal do projeto visual, se deu pela identificação direta com a figura principal, o Saci, em sua vestimenta e, ainda, destaca o produto, instigando o interesse da criança na leitura e, também, tem sua relação com o Saci, figura folclórica muito ativa e cativante.

Cada ilustração recebeu um texto relativo que, a cada página, foi construindo a história definida no roteiro. Em cada página, há botões clicáveis que ajudam a “virar a página”, para a próxima ou a anterior, facilitando a navegação pela história.

Ao final do livro⁶, um mini currículo dos envolvidos pelo projeto foi inserido para o conhecimento do público leitor.

A faixa etária que esse *e-book* paradidático busca atender é a de crianças a partir de 4 anos, permitindo que tenham acesso ao conteúdo proposto tanto no ambiente escolar como fora dele.

Já a segunda etapa, tratou-se de entrar em contato, por telefone, com as responsáveis pela escola com o objetivo de marcar reunião com os docentes e participação do Hora do Trabalho Pedagógico Coletivo – HTPC, que ocorreu no dia 9 de agosto de 2022, das 9h às 11h e das 14h às 17h.

Na reunião, explicou-se a intenção e objetivo final da pesquisa, também procurou-se saber se as docentes estavam dispostas a participar. Nesse sentido, elas demonstraram uma abertura surpreendente e aceitaram reservar um dia para, junto com seus alunos, entenderem mais sobre estudo e conhecer o Saci-pererê. Por conseguinte, focando em ter o consentimento delas, foi apresentado um documento chamado “Termo de consentimento livre e esclarecido” para assinarem e regularizar a participação no presente trabalho.

Para mais, a reunião com as pedagogas foi de extrema relevância, uma vez que deu condição de qualidade ao projeto e a sua execução, os debates que surgiram foram ricos e primordiais para satisfazer as necessidades das crianças e dos adultos.

Isto posto, “não se pode apenas considerar o aspecto da construção, mas também a organização interna dos espaços, como móveis, tapetes, sofás, materiais didáticos, brinquedos etc.” (Sebastiani, 2009, p.19), desta maneira, deve procurar um espaço cheio de equilíbrio, evitando lotação, ou espaços muito vazios. Logo, precisa-se procurar um local que tenha estimulação e referências voltado ao objeto de estudo.

Após o consentimento das professoras, foi marcado o dia para colocar em prática o objeto da pesquisa, ou seja, entrar em contato com os alunos da idade de

⁶ O produto final pode ser acessado por meio do seguinte link: <https://drive.google.com/file/d/1h7KWz9cQ10SI3PJpaRqHVsPomBDUt0oJ/view?usp=sharing> Acesso em 02 de jan. de 2024.

cinco anos e observar como eles analisariam o livro sendo o personagem principal o Saci-Pererê.

Todavia, antes, precisou-se da terceira etapa, que consistiu em uma reunião com os pais para explicar do que se tratava o projeto de pesquisa, bem como lhes apresentar o “Termo de consentimento livre e esclarecido ao responsável pelo aluno”. Ademais, é perceptível que, no presente estudo, a pesquisa qualitativa é rica em métodos e técnicas que foram adaptadas ao caso em específico, portanto, nota-se que não se trata de um método padronizado único, e sim de método que se adequa ao objeto de estudo (Flick, 2000).

Nesta etapa, foi incrivelmente surpreendente o interesse dos pais quanto ao aprendizado dos filhos, que demonstraram ainda a importância do folclore nacional ao invés de valorizar a cultura estrangeira como o halloween. Outrossim, os pais disseram que, atualmente, não se fala tanto do folclore brasileiro como antigamente. É notável que as falas dos pais remeteram a uma das fases da pesquisa qualitativa, isto é, a consciência histórica, que não somente é atribuído ao pesquisador em si, mas também à totalidade de todos os indivíduos, demonstrando o relacionamento em sociedade e intencionalidades a suas ações e construções teóricas durante toda a vida (Minayo, 1994).

Por fim, chega-se à última etapa da pesquisa qualitativa, que nada mais é do que colocar em prática o objeto de estudo, ou seja, aprender sobre o Saci-Pererê com os alunos da em questão, realizado no dia 26 de outubro de 2022. Consequentemente, foi necessário marcar um dia inteiro na instituição, a fim de obter o melhor desempenho das crianças, pensando em não as cansar, pois o foco estava em se divertir com o folclore nacional e dar a devida valorização à cultura brasileira. À vista disso, chega-se à característica mais importante do método qualitativo, uma vez que se trata de praticar as teorizações e estudos empreendidos sobre ela (Minayo, 1994).

3.2 Delineamento do Produto

Iniciamos este tópico com uma menção dos folcloristas portugueses trazido por Farias (2011), que estavam em uma fase de aperfeiçoamento, mudança e melhoria da representatividade:

existindo diversas soluções ou teorias e não havendo evidências que comprovem se é mais verdadeira alguma em relação a outras, vale a mais simples, ou se existirem dois caminhos que levem ao mesmo resultado, usa-se o mais curto, e que pode ser provado sensorialmente ou através de factos (Farias, 2011, p.25)

Ao analisar a parte do texto, nota-se que, por vezes, deve se percorrer o processo de simplificação, para tanto, é imprescindível a criatividade, porque é através dela que se vence o fanatismo, a credice e a imobilidade presa. Ressalta-se que, no folclore, o trabalho cultural da coletividade agrega reflexo da identidade da etnia local:

não pode haver “época”, salvo se for uma região com fixação sazonal dos seus habitantes, ou uma representação de ursos ou de cobras que hibernam numa parte do ano. De resto, se representam as tradições e a identidade de uma determinada região, há doze meses de tradições para representar (Farias, 2011, p.32).

Nesse sentido, entende-se que o folclore não está focado em momentos específicos, isto é, dias específicos, mas outrossim, em tradições e identidade de uma região. Desta forma, é correto destacar que o objetivo está de acordo com o que o projeto busca demonstrar, uma vez que se procura implementar o folclore durante todo o ano letivo, com representações das tradições das regiões, no caso em questão, trazendo o município de São José do Rio Preto, no estado de São Paulo como exemplo de alguns resquícios do folclore brasileiro, contudo, busca-se agregar mais características do folclore por meio do Saci-Pererê, trazendo uma responsabilidade de cultura para a cidade.

Segundo Farias (2011, p.42) os instrumentos e os métodos devem ser utilizados com o objetivo de preservação cultural tradicional, “[...] não apenas como peça de arte ou curiosidade, mas como valor ou patrimônio de referência”. No entanto, questiona o autor o que deve ser realizado para que as próximas gerações possam desfrutar das mencionadas referências culturais da identidade tradicional?

No mesmo instante Farias (2011) consegue responder que se faz necessário a consciencialização e competência, porque a geração presente é aquela dos “que viram fazer”, logo, tem-se uma base de conhecimento com uma certa autenticidade. Entretanto, a problemática se concentra nos padrões que estão presentes atualmente no folclore e nos seus paradigmas, tais como “clichês que não temos coragem de expurgar, porque a nossa autocrítica está anestesiada” (Farias, 2011, p.43). Apesar do exposto, não é impossível garantir às gerações futuras o conhecimento esperado,

isso porque, para a resposta do que fazer, a melhor ação a ser feita primeiro é parar e refletir para, dessa maneira, adquirir capacidade.

Isso posto, cabe à geração presente motivar e apaixonar os mais novos sobre a cultura que o folclore apresenta, tendo em vista que ela possui condições para modificar e acreditar na mencionada cultura tradicional que não deve ser esquecida. Assim, não é interessante para o folclore brasileiro suscitar os debates antigos que a cultura está sendo recolhida devido à nova geração que tem se inventariado, caso contrário, esse modo de pensar

tem sido fatal para a dinâmica de muitos grupos e para a estagnação, que mais não faz do que consolidar os erros da representatividade. Sob este dogma não se melhora nem se motiva para a melhoria, deixando as gerações mais novas num papel pouco ativo e sem perspectivas de envolvimento estudioso (Farias, 2011, p.46)

Em vista disso, é fundamental acreditar, capacitar e investir na nova geração, a fim de que possa colher uma melhoria da qualidade e representatividade nos grupos de folclore. Desafia-se, então, aos mais novos a coragem das mudanças e a humildade para a aprendizagem em relação ao folclore brasileiro, uma das maiores partes da cultura brasileira. “No final, com humildade e coragem, ficaremos com um movimento mais vigoroso, mais simples e mais autêntico, para que a herança possa chegar à geração dos que viram fazer aos que ouviram dizer” (Farias, 2011, p.47).

Essa sede por conhecimento e cultura tradicional é perceptível durante uma das etapas do projeto com um educando, que, a todo momento, queria saber mais sobre o Saci-Pererê, bem como fazer atividades que envolvessem o personagem. Isso se dá devido ao resultado da simplicidade e espontaneidade captada pelo material didático, as quais retratam a cultura de forma lúdica para auxiliar as crianças no aprendizado. É válido compreender também que o folclore tem diversas vertentes, todas são complementares, “[...] desde o patrimônio cultural imaterial de uma qualquer comunidade, a forma de representação das expressões, dos hábitos, dos costumes, das atitudes e dos comportamentos que caracterizam essa mesma comunidade” (Farias, 2011, p.8).

Assim, a educação infantil está incluída em uma das vertentes folclóricas, considerando que ela é a maneira de alcançar a nova geração com excelência por meio do material didático proposto pelo projeto. Resta, portanto, saber que surgiu, no

ano de 1846, o termo “folk-lore”, trazido por William John Thoms, o significado de “lore” tem sofrido simplificações históricas no decorrer de oitenta anos

Todavia, esta associação não é exata e o detalhe da inexatidão faz toda a diferença por “lore” deve entender-se o estudo das lendas, usos, tradições, sabedoria e literatura popular, acumulados por aprendizagens ou pela experiência. É uma expressão longa para um significado, por isso tem sido condensado em “sabedoria do povo”, o que parece mais prático [...] mas não poderemos esquecer que “ore” é, antes de mais, o estudo ou conhecimento da sabedoria do povo (Farias, 2011, p.30).

É possível associar o conhecimento da sabedoria do povo ou até mesmo seu estudo com a cultura, isso porque ela está relacionada com a educação e formação, além de trazer à tona as manifestações artísticas, tais como teatro, música, pintura e escultura. Atualmente, a cultura é identificada também com os meios de comunicação de massa, isto é, rádio, cinema e televisão. Para mais, a cultura também está presente nas festas e cerimônias tradicionais, as lendas e crenças de um povo, no modo de vestir, na comida e no idioma (Santos, 2017).

Existem duas concepções básicas de cultura que são fundamentais nesta pesquisa. A primeira refere-se aos aspectos de uma realidade social, enquanto a segunda remete ao conhecimento, ideias e crenças de um povo.

Nesta dissertação assume-se que ambos os aspectos estão interligados, uma vez que conhecer o folclore brasileiro nada mais é do que compreender os povos que trouxeram a mencionada cultura para o Brasil, ao mesmo tempo em que a maneira abordada nesta pesquisa remete ao folclore brasileiro junto ao Saci-Pererê na realidade social dos educandos, por meio do material didático (Santos, 2017).

Portanto, a cultura permite a construção das nações modernas, pois retrata as diversas formas da existência de vida humana, busca contar as particularidades da humanidade sem competir com a ideia de civilização, essa última se refere às sociedades poderosas, que se distanciam totalmente do que a cultura traz e do que se tem como objetivo neste trabalho.

Importa salientar que a cultura trata de exaltar, logo, não há superioridade ou inferioridade entre culturas, porque cada cultura carrega sua própria verdade, tendo em vista a riqueza de multiplicidade de critérios culturais.

Nesse sentido, destaca-se o dia 5 de novembro – Dia Nacional da Cultura Brasileira, esse dia traz diversos aspectos que podem ser comemorados, um deles é o folclore brasileiro, como ilustrado na figura a seguir:

Figura 5 - Dia da Cultura Nacional



Fonte: Santos (2017)

Por meio do folclore, outrossim, pode-se englobar a realidade social dos educandos, tais como valores, costumes, leis, moral e línguas, além do mais abordar a cultura com os alunos faz com que eles nasçam e permaneçam dentro do contexto social de seu povo (Santos, 2017). Para abordar a cultura através do folclore brasileiro, procurou-se dignificar o folclore, pois ele é

um marco na clarificação de um conceito, por forma a facilitar a caminhada dos agentes culturais que de Norte a Sul do País tem efetuado trabalho ao nível da cultura popular, pelo que poderá vir a ser uma importante fonte de consulta para um conhecimento mais imediato e direto das práticas populares e do patrimônio imaterial (Farias, 2011, s.p.).

Sendo assim, o que se pode afirmar é que o registro do material didático é a forma de deixar registrado uma cultura popular que se torna uma referência de consulta para mais conhecimento, de maneira imediata e direta, para que se consiga práticas populares no dia a dia. Neste sentido, é fundamental medidas que tragam mais crédito ao folclore, ou seja, precisa-se de medidas visíveis e radicais a fim de que ocorram mudanças com dinâmica e adesão, vindo a reforçar um crescimento de grupos de folclore. Portanto, precisa-se de uma

melhoria planejada, implementada, acompanhada, avaliada e contínua, ou mesmo progressiva, terá que ser imposta e adaptada como o instrumento fundamental para atuar, pautando as atividades dos reguladores federativos (Farias, 2011, p.52).

Cabe destacar que essa busca pela melhoria em criar Sacis tem que ser um processo, que não depende de uma matemática, isto é, há a necessidade de algo permanente e infindável, sem carregar uma qualidade absoluta da representatividade, contudo, precisa-se de uma recolha e investigação quanto à etnografia, tendo em vista que são inesgotáveis e traz novos dados e informações, “[...] se a transmissão oral está esgotada, falta a investigação histórica e a análise do contexto sociocultural; faltam as confirmações e as autenticações documentais[...]” (Farias, 2011, p.53).

3.3 Instrumentos de coleta de dados

A coleta de dados é o ponto de obtenção e registro de dados para a pesquisa qualitativa, uma vez que se trata do princípio da abertura. Assim, para coleta de dados utilizou-se de diversidade de peças como em um mosaico, isto porque, foram realizadas perguntas abertas para os professores, a fim de que esses pudessem fazer parte do projeto de pesquisa e responderem de acordo com as imagens apresentadas do Saci-Pererê que remetessem ao material didático (Minayo, 1994). A ideia da coleta de dados era questionar a maneira como as docentes interagiriam com os alunos ao mostrar as imagens do material didático a eles. Desta forma, a primeira figura foi a seguinte:

Figura 6 - Em aquarela Saci brincando de esconde-esconde



Fonte: Noboa (2023)

A partir desta figura, foi realizado o seguinte questionamento: Qual a contribuição dessa imagem (aquarela) no que se refere às interações e brincadeiras na Educação Infantil, evidenciando, principalmente, as brincadeiras culturais com ênfase nas questões de identidade cultural, regionalismo e troca de saberes?

Depois, foi apresentado outra imagem para as professoras e realizado mais um questionamento em relação à possível aplicação do material didático aos alunos de suas salas: Qual a contribuição dessa imagem (aquarela) no que se refere às questões abordadas na Educação Infantil sobre Ecologia, Educação Ambiental e Preservação da Natureza? Veja a seguir a figura:

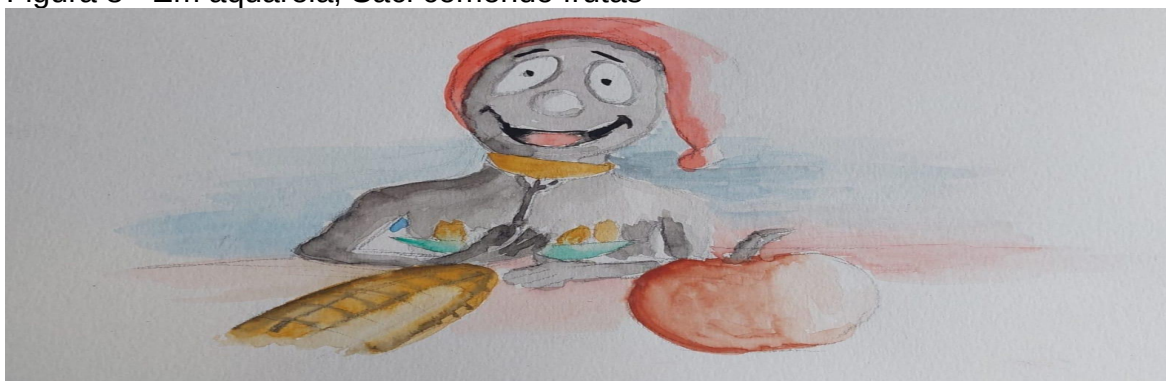
Figura 7 - Em aquarela, Saci triste pelas queimadas na mata



Fonte: Noboa (2023).

Posteriormente, a figura abaixo foi apresentada com a seguinte pergunta: Qual a contribuição dessa imagem (aquarela) na Educação Infantil no que se refere ao Projeto de Alimentação Saudável instituído pelo Governo Federal em todo território nacional baseado em parâmetros internacionais?

Figura 8 - Em aquarela, Saci comendo frutas



Fonte: Noboa (2023).

Por último, foi apresentado mais uma figura juntamente a um questionamento as docentes: Qual a contribuição dessa imagem (aquarela) na Educação Infantil em assuntos relacionados à identidade cultural? Como trazer para a Escola elementos sobre a identidade cultural do povo brasileiro evidenciando o lugar e contexto em que a escola está inserida?

Figura 9 - Em aquarela, Sacis indo para a escola



Fonte: Noboa (2023)

3.4 Procedimento de apresentação dos resultados

Considerando todo o projeto apresentado por meio de fundamentação teórica, precisa-se primeiro compreender os educandos e os educadores. Sendo assim, busca-se, inicialmente, focar na preparação, uma vez que o projeto depende do aluno para construir o conhecimento escolar. Nesse sentido, é imprescindível observar a realidade para obtenção de um contato inicial com o tema, logo, apresentar ao educando o objeto que será estudado é uma das formas para

conhecer sua prática social imediata a respeito do conteúdo curricular proposto. Como também ouvi-los sobre a prática social mediata, isto é, aquela prática que não depende diretamente do indivíduo, e sim das relações sociais como um todo. Conhecer essas duas dimensões do conteúdo constitui uma forma básica de criar interesse por uma aprendizagem significativa do aluno e uma prática docente também significativa (Gasparin, 2012, p.13)

Nota-se que o momento da preparação significa aprender mais sobre o cotidiano dos alunos, a fim de respeitar o que cada um acrescenta de conhecimento na escola. É correto deduzir que o conhecimento referido seria a identidade cultural do aluno, uma forma de conceito sociológico de classe. Portanto, a pesquisa considera de suma importância o que o aluno traz como bagagem, uma vez que “[...] Ele forjou-a no contexto do seu lar, de seu bairro, de sua cidade, marcando-a fortemente com sua origem social” (Freire; Campos, 1991, p.5). Para mais, é válido ressaltar que a pesquisa procura a todo momento agregar ao aluno sentimento como a emoção, além da espontaneidade e o aceite, utilizando a forma lúdica como um dos instrumentos (Freire; Campos, 1991).

Contudo, é notável a falta de preparo para trabalhar o folclore, pois se observa que as políticas públicas não abordam o tema para atingirem de forma correta a escola e o aluno. Além do mais, “[...] os meios de comunicação distorcem, massificam e descaracterizam as práticas folcloristas, vendendo uma imagem negativa de folclore [...]”. Essa é uma consequência da cultura de massa, responsável por substituir os valores do folclore, “[...] A massificação cultural desvaloriza o folclore, justamente para poder inserir-se como prática dominante e colonizar o popular com os valores capitalistas, com o intuito de destruir todas as formas espontâneas [...]” (Biasi, 2008, p.58). Portanto, é essencial que a relação do folclore com a educação não seja usado como meio para chegar no mercado, e sim para alcançar a formação de sujeitos

pensantes, cheios de identidades próprias, sem qualquer manipulação, para tanto, é preciso saber de onde vem a preparação do professor e o conhecimento do aluno quando o assunto é a cultura do folclore.

Diante do exposto, a preparação acrescenta a este trabalho devido à necessidade existente quanto à falta de experiências mais profundas acerca do folclore brasileiro. Por meio dela, é possível desenvolver um trabalho pedagógico adequado, visando a evolução dos alunos nos processos futuros, ajudando-os a terem conhecimento significativo. É perceptível que o folclore brasileiro tem sido mencionado nas escolas, porém não da forma esperada, sequer dando a visibilidade requerida na temática, pois as preocupações estão focadas em culturas internacionais.

Logo, a relevância do tema está concentrada em demonstrar a cultura brasileira, ou seja, o folclore brasileiro por intermédio do personagem Saci-Pererê, provocando as crianças a se identificarem com o estudo devido ao cotidiano do Saci-Pererê, isso porque

Não há conhecimento que possa ser aprendido e recriado se não se mexer, inicialmente, nas preocupações que as pessoas detêm; é um contrassenso supor que se possa ensinar crianças e jovens, principalmente, sem partir das preocupações que eles têm, pois, do contrário, só se conseguirá que decorem (constrangidos e sem interesse) os conhecimentos que deveriam ser apropriados (tornados próprios) (Cortella, 2001, p.116)

É bem verdade que o conteúdo dificilmente interessa aos educandos, todavia, o interesse está na consciência da realidade, pois ao relacionar o conceito empírico trazidos por eles, será possível contextualizá-los com o conteúdo proposto, surgindo, assim, o interesse pelo conteúdo, que por sua vez cria uma relação com a totalidade social. A pesquisa nada mais é do que partir da realidade das crianças e do conhecimento delas sobre o folclore e o Saci-Pererê, relacionando a sua vivência e visão sobre a temática para, então, obter êxito em aplicar um planejamento escolar que seja não somente focada em meses ou dias específicos, mas que estejam presentes em todo o ano letivo. Assim, para que o projeto tenha a sua eficácia deve-se atentar a como é a visão de mundo do educador e educando, bem como é a sua relação pedagógica, a fim de entender como aplicar e demonstrar a importância da temática durante o ano letivo. Para tanto, Gasparin (2012, p.16) alega que a relação pedagógica entre o professor e o aluno

possuem níveis diferenciados de compreensão da mesma prática social. Em princípio, o docente situa-se em relação à realidade de maneira mais clara e mais sintética que os alunos. Quanto a estes, pode-se afirmar que, de maneira geral, possuem uma visão sincrética, caótica. Frequentemente é uma percepção de senso comum, empírica, um tanto confusa, em que tudo, de certa forma, aparece como natural. Todavia, essa prática do educando é sempre uma totalidade que representa sua visão de mundo, sua concepção da realidade, ainda que, muitas vezes, naturalizada.

O que se pode compreender com o mencionado pelo autor é que o professor, por muitas vezes, já tem um conhecimento em razão do planejamento de suas atividades, porque ele é o responsável por percorrer esse caminho no trabalho pedagógico para que o aluno possa ter conhecimento. Esse caminho percorrido pelo educador permite que o educando tenha um conhecimento maior sobre o conteúdo, apesar de apenas o mesmo saber do cotidiano, ele agregará o conhecimento sistematizado por intermédio do professor. Logo, para que o educador seja eficaz em suas aulas é fundamental que tenha um material didático que possa suprir suas necessidades de planejamento durante o ano letivo (Gasparin, 2012).

As tais necessidades a serem supridas acontecem em virtude da maior dificuldade das crianças, que consiste em descobrir os aspectos essenciais de um conceito e compreensão da sua importância. Sendo assim, para ajudar a compreender os referidos aspectos e tornar mais fácil a assimilação, as imagens visuais são instrumentos que podem ser utilizados para assimilar o conceito explicado, “quando as imagens visuais não coincidem com o conteúdo do conceito ou estão em contradição com ele, a tarefa torna-se muito mais difícil para o educando” (Gasparin, 2012, p.17). Assim, um livro com imagens representativas do folclore brasileiro, mais especificamente, o do Saci-Pererê, busca atender a todas as necessidades na relação educador e educando.

À vista disso, o método torna-se essencial ao processo pedagógico, visto que a pedagogia significa a condução da criança, “a sua origem está no escravo que levava a criança até o local dos jogos ou o local onde ela recebia instrução do preceptor”. Posteriormente, os romanos confiaram aos escravos gregos a educação de seus filhos, vindo a alterar o significado da palavra, resultando, portanto, em cultura. “Assim, a palavra *pedagogia*, partindo de sua própria etimologia, significa não

apenas a condução da criança, mas a introdução da criança na cultura” (Saviani, 2011, p.65).

Destarte, a vivência cotidiana dos conteúdos se dá da seguinte forma: o que os alunos já conhecem e o que os alunos gostariam de saber mais. O primeiro, os educandos são estimulados e orientados pelo educador a demonstrar o conhecimento já adquirido pela vivência deles por meio da temática proposta. É desse modo que eles mostram as suas vivências práticas e cotidianas em relação ao conteúdo que será ministrado mais para frente. Por conseguinte, os educandos usam essa forma para mostrar como teoricamente eles conhecem do assunto antes mesmo de chegarem à escola e sistematizam o tema. Logo, é correto afirmar que “[...] É a sua visão de totalidade em relação a esse objeto de estudo, expressando o senso comum, o perceptível, em que tudo é natural”, além disso, é uma “explicitação da totalidade empírica, do todo caótico” (Gasparin, 2012, p.22).

Conclui-se dessa primeira fase, que o professor está em busca de mobilizar e predispor os seus alunos para que eles tenham uma construção do conhecimento, que não seja um conteúdo apenas imposto. Espera-se que, nesse momento, o professor indique o conteúdo a ser estudado para iniciar a prática social relativa ao tema, bem como incite a realidade sobre o tema, pois, dessa maneira, os educandos trarão questões, constatações, informações e perguntas para serem respondidas, demonstrando o interesse esperado. Desta forma, procura-se “desafiar cada educando a manifestar tudo o que já sabe sobre o tema” e “anotar as percepções, as visões dos alunos” (Gasparin, 2012, p.23).

O melhor aprendizado nesta etapa se concretiza com materiais motivadores, tais como revistas, filmes, slides e livros. Esse último permite que os alunos usem da capacidade de observar imagens para assimilar o conteúdo proposto, importando, nessa fase, não debater ou discutir, apenas ouvir o que os alunos estão dizendo é o bastante, a fim de registrar a compreensão deles. Concluída a primeira fase, parte-se para a segunda fase da convivência cotidiana dos conteúdos, ou seja, o que os educandos gostariam de saber mais. (Gasparin, 2012).

A segunda fase é responsável por estender aos alunos a seguinte pergunta: quais os aspectos novos e diferentes eles gostariam de conhecer em relação ao conteúdo? É por meio dessa pergunta que os alunos e os professores se permitem ir além do proposto, pode-se entender como um desafio a si mesmos, ou seja, é um “convite a ultrapassar o cotidiano, o imediato, o aparente” (Gasparin, 2012, p.24).

Depois de conhecer sobre a preparação do cotidiano do conteúdo, faz necessário caminhar para o segundo passo, isso porque o método dialético também permite a construção de conhecimento baseado na problematização, uma vez que “na origem do conhecimento está colocado um problema (oriundo de uma necessidade)” (Vasconcellos, 1993, p.70).

Por consequência, na educação infantil, o projeto em questão traz como solução problema a falta de material didático sobre o folclore brasileiro, bem como a inexistência de aprendizado acerca da cultura brasiliense, dos povos que fundaram o folclore e os personagens. No entanto, o projeto traz a solução para empregar no cotidiano escolar da educação infantil respostas sobre diversas problemáticas. Isso porque:

O processo de busca, de investigação para solucionar as questões em estudo, é o caminho que predispõe o espírito do educando para a aprendizagem significativa, uma vez que são levantadas situações-problema que estimulam o raciocínio (Gasparin, 2012, p.33)

A pesquisa demonstra a importância e a influência que a cultura brasileira pode causar nas crianças, uma vez que, fundamentado nas ações do Saci-Pererê, traz a estimulação para o raciocínio dos educandos, de forma a aprender sobre a amizade, o meio ambiente, escola, alimentação saudável, frutas tropicais, entre outros. Sendo assim, a problematização é uma peça de relevância no processo pedagógico, tendo em vista que ela traz a prática social no conteúdo que é trabalhado em aula. Segundo Gasparin (2012, p.34)

Nesse processo de problematização, tanto o conteúdo quanto a prática social tomam novas feições. Ambos começam a alterar-se: é o momento em que começa a análise da prática e da teoria. Inicia-se o desmonte da totalidade, mostrando ao aluno que ela é formada por múltiplos aspectos interligados. São evidenciadas também as diversas faces sob as quais pode ser visto o conteúdo, verificando suas pertinências e suas contradições, bem como seu relacionamento com a prática.

É válido destacar que tanto a prática quanto a teoria estão embasadas na ação educativa, porque se desenvolvem a partir de condições materiais e em condições também imateriais. Ao analisar a pedagogia histórico-crítica, a teoria é vista como uma parte fundamental e um critério que preza pela verdade, contudo, ressalta também a

finalidade na prática. Quer dizer que, na problematização, a prática e a teoria caminham lado a lado, todavia, não é viável limitar a prática a partir do desenvolvimento da teoria. Saviani (2011) questiona se é possível inverter as situações, isto é, se existe a possibilidade de a prática influenciar a teoria na ação pedagógica, trazendo, dessa forma, três problemas, que segundo ele, são extremamente desafiadores.

Partindo desse questionamento, o primeiro problema elencado é a falta de um sistema de educação no Brasil, pois é comum se deparar com condições precárias “[...] que repercutem na teoria e que dificultam o próprio avanço da teoria porque, obviamente, se a prática é o critério de verdade da teoria [...] precisa ser posto em prática para provar a sua validade e para saber-se em que grau ela de fato responde” (Saviani, 2011, p.92). Significa afirmar que a prática impede o avanço da teoria dentro de um sistema de educação em âmbito nacional, assim, na primeira problemática, torna-se perceptível que tanto a prática quanto a teoria dependem uma da outra, contudo, existe um desfalque no Brasil.

Isto posto, o segundo problema “é a situação de uma prática que incorpora organizacionalmente determinados ingredientes teóricos” que por sua vez propõe uma transformação para a prática formulando uma nova teoria, porém, sem se atentar que se deve apenas mudar a organização objetiva que está embasada em outra teoria, “para que se viabilize a nova teoria nas condições práticas”, em síntese, a mencionada problemática recai sob uma contradição da estrutura educacional organizada (Saviani, 2011, p.92).

Por fim, Saviani (2011, p.92) depara-se com o terceiro problema, o da descontinuidade

Parece que as nossas iniciativas em educação pecam por uma extrema descontinuidade, e isso, ao meu ver, entra em contradição com uma das características próprias da atividade educacional, com uma das características que se insere na natureza e especificidade da educação, que é a exigência de um trabalho que tenha continuidade, que dure um tempo suficiente para provocar um resultado irreversível. Sem se atingir o ponto de irreversibilidade, os objetivos da educação não são alcançados.

Conclui-se, por meio dos três desafios trazidos à baila, que a teoria é um dos obstáculos no sistema de educação para que se possa valer a prática, bem como o aprendizado. Sendo assim, a falta de material didático durante todo o ano letivo com

o assunto do folclore brasileiro empregando a cultura é entendido como teoria na educação infantil. Com esse primeiro desafio, é compreensível que a teoria deve ser bem fundamentada para que a prática possa ser válida, ou seja, influenciar as crianças para o seu futuro, trazendo efeitos que possam ser duradouros em suas vivências e experiências.

Enquanto o segundo desafio traz a reflexão de que trazer novas teorias em cima de teorias antigas não é sinal de avanço, apenas atrasa a evolução da prática, a pesquisa busca efetivar o que dispõe a Carta Magna e os dispositivos legais e nacionais que permitem o material didático como forma de educação, conhecimento, aprendizado e problematização saudável para as crianças do ensino infantil, para que elas aprendam a valorizar a cultura brasileira, sem priorizar aquelas internacionais.

Já a terceira, vindo a servir de estímulo para a continuação do trabalho educacional, mostra o quão importante e desafiador é continuar a ação pedagógica que traga resultados significativos e duradouros. Portanto, esse trabalho tem como objetivo superar o desafio da descontinuidade, uma vez que é interessante dar visibilidade, durante o ano todo, para a cultura brasileira, através do folclore brasileiro, utilizando do personagem Saci-Pererê para tanto.

Deste modo, “considerando que os problemas postos pela prática social nem sempre podem ser tratados na sua totalidade em cada área do conhecimento, deve ser feita uma seleção do que é fundamental”. Isso porque, os principais problemas se encontram nas propostas didáticas, ou seja, “relacionados ao conteúdo estabelecido pelo currículo escolar ou aos conhecimentos trabalhos numa determinada unidade do programa” (Gasparin, 2012, p.34)

Os “principais problemas” são as questões fundamentais que foram apreendidas pelo professor e pelos alunos e que precisam ser resolvidas, não só pela escola, ou na escola, mas no âmbito da sociedade. Para isso se torna necessário definir quais conteúdos os educadores e os educandos, como cidadãos, precisam dominar para resolver tais problemas, ainda que, inicialmente, na esfera intelectual.

É notável que a problematização traz diversos pontos a serem superados, ou seja, afirma-se que ela tem por objetivo levantar interrogações na prática social a respeito de um conteúdo, e essas questões junto com os objetivos de ensino, “orientam todo o trabalho a ser desenvolvido pelo professor e pelos alunos” (Gasparin, 2012, p.35). Outrossim, a problematização ousa questionar o conteúdo escolar com a

prática social, uma vez que existe um elo entre os problemas que devem ser resolvidos no dia a dia da sociedade. Sendo assim, o processo de ensino aprendizagem considera a prática social de forma profunda, assim como a sistematização do conteúdo curricular. Nesse sentido,

a seleção de conteúdos a ser feita nessa etapa não se coloca de forma rígida e previamente preparada, mas a decisão é da alçada do professor diante do grupo de alunos pelo qual se responsabiliza (Wachowicz, 1989, p.100).

Logo, a problematização, segundo Wachowicz (1989, p.100):

não pode ser apenas uma estratégia pela qual um conjunto de conteúdos pré-elaborados, dado ao professor, passaria por um processo de seleção em função das questões relevantes para a prática social. Haveria então um enlaçamento artificial entre os conteúdos necessários em uma determinada cultura e aqueles pontos que a prática social de um determinado grupo considera relevantes.

A problematização não está longe do que se procura neste trabalho, tendo em vista que a prioridade dos conteúdos é colocada de acordo com a cultura e prática social de determinado grupo. Isso posto, é notório, durante o decorrer do projeto, que a cultura brasileira está determinada pelo folclore brasileiro, uma vez que a compreensão dos povos que influenciaram os brasileiros está inserida no folclore.

Por conseguinte, não tem como fechar os olhos para a falta de material didático relacionado ao folclore brasileiro e essa problemática é até mesmo questionada pelos pais que afirmam: “Quem propõe os conteúdos, portanto, é a própria sociedade”, porém, não necessariamente os conteúdos escolhidos serão imediatos e locais, uma vez que “as necessidades do aluno, enquanto indivíduo, de um grupo de estudantes ou mesmo de uma escola toda, não são critérios definidores do que deva ser ensinado” (Gasparin, 2012, p.37), isso devido a outras particularidades e dificuldades encontrados no sistema educacional, pois consideram também as exigências institucionais que são dadas.

Em síntese, para melhor compreensão da realidade em que o aluno e o professor estão inseridos, basta analisar o instrumento que é o conteúdo escolar. Destaca-se que cada conteúdo possui diversas dimensões, pois existem elementos, e por meio deles retorna sistematizada e clara, “iluminando a compreensão e a ação social e escolar do educando” (Gasparin, 2012, p.38).

À vista disso, a iniciativa deste trabalho trouxe diversas bases teóricas e vivências no cotidiano escolar dentro da perspectiva do docente e discente. Dessa forma, ocorreu a necessidade de procurar um material didático que agregasse a cultura brasileira em diversos aspectos, por meio do livro do Saci-Pererê.

Visando aprofundar nas falas dos educandos durante as aulas sobre folclore e o personagem Saci-Pererê, é de suma importância entender a Pedagogia Histórico-Crítica – PHC. Isso porque, a PHC traz a construção do conhecimento por meio da base material e permite ir mais além (Gasparin, 2012). Portanto,

não apenas a realidade material e a ação do homem sobre ela dão origem ao conhecimento humano. As organizações culturais, artísticas, políticas, econômicas, religiosas, jurídicas etc. também são expressões sociais que cumprem essa função. Enfim, é a existência social dos homens que gera o conhecimento (Gasparin, 2012, p.4).

De acordo com Saviani (2011), a PHC surgiu da necessidade de uma proposta metodológica que se atentasse aos determinantes sociais da educação, permitindo o trabalho pedagógico com as relações sociais, porém, de forma dialética. Nesse sentido, na presente pesquisa, a PHC se faz presente para desenvolver a cultura brasileira por meio do folclore, que, por sua vez, surgiu com diversos povos, tais como os indígenas, africanos e europeus.

Sendo assim, é válido trazer à baila as relações sociais tratadas durante o desenvolvimento deste trabalho, pois as perguntas acerca da vivência das crianças sobre o folclore brasileiro demonstraram o quanto a valorização dessa cultura na escola e na família são relevantes. Nota-se que durante a prática com os alunos, ficou em evidência os conhecimentos que cada um traz em suas múltiplas faces dentro do todo social, conforme Gasparin (2012, p.3),

Cada conteúdo é percebido não de forma linear, mas em suas contradições, em suas ligações com outros conteúdos da mesma disciplina ou de outras disciplinas. Assim, cada parte, cada fragmento do conhecimento só adquire seu sentido pleno à medida que se insere no todo maior de uma forma adequada.

Portanto, o papel do educador é fundamental para concretização desse trabalho em modo geral, uma vez que “é preciso considerar as condições concretas de realização de seu trabalho, pois a idealização deve servir-nos como aquilo que buscamos, mas deve ser pensada a partir daquilo que vivemos” (Marsiglia, 2011, p.8).

Desta forma, cumpre salientar e lembrar o momento vivido no final da década de 1980, quando a demanda pela escola aumentou, porém, a qualidade não acompanhou o número de vagas oferecidas, conseqüentemente, os alunos mais favorecidos economicamente migraram para as escolas privadas, enquanto os professores foram desvalorizados socialmente e os salários caíram. Além do mais, é comum ainda hoje a culpabilização do professor pelos males da escola, posicionando-o como um ser desnecessário no projeto em que está inserido. Todavia, deve-se lembrar ao profissional que ele tem poder de transformação na prática pedagógica (Marsiglia, 2011).

Além do mais, junto ao papel do educador, a escola é uma instituição social responsável por propiciar o acesso ao conhecimento sistematizado daquilo que já existe. Assim, o conjunto: professor, aluno, escola e pais se apresentam nesta dissertação como peça importante para avançarem a partir do que já foi construído historicamente, lembrando e reforçando a cultura brasileira por intermédio do folclore brasileiro. Isto porque

A escola pode tornar-se espaço de reprodução da sociedade capitalista ou pode contribuir na transformação da sociedade dependendo do nível de participação nas decisões que os envolvidos têm (pais, alunos, professores), da maneira como os conteúdos são selecionados (sua relevância e caráter humanizador), da forma como são discutidos, apresentados e inseridos no planejamento e como são ensinados. O professor é, portanto, peça-chave nessa organização e sistematização do conhecimento (Marsaglia, 2011, p.19)

Para realizar a presente pesquisa, como a autora menciona, valorizando todas as partes, é essencial trazer à tona o currículo escolar na visão do “aprender a aprender”, que ressalta ela não ser a melhor forma de ensinar conteúdos, pois o foco deve voltar às vivências e à cultura cotidiano do aluno. Ao observar esta pesquisa, é possível compreender que o material didático se preocupou com as vivências e cultura do dia a dia do aluno, uma vez que mostra o personagem Saci-Pererê na educação infantil, ou seja, fazendo amizade, indo à escola, brincando, sendo feliz, alimentando-se, cuidando do meio ambiente (Marsaglia, 2011).

Logo, é imprescindível entender que as vivências e a cultura do cotidiano do educando estão inseridas no material didático, porque se preocupou não somente no aprendizado sobre o folclore brasileiro, mas também conscientizá-lo a valorizar o folclore de forma lúdica, envolvendo a cultura brasileira na cultura do dia a dia do

aluno. Porquanto, “os conhecimentos historicamente construídos e acumulados na história humana são caracterizados negativamente como saberes descontextualizados e fragmentados, porque não estão relacionados à vida cotidiana” (Marsaglia, 2011, p.17).

Em resumo, a Pedagogia Histórica-crítica explicita que o ponto de partida da prática educativa, isto é, a prática social é comum tanto ao professor quanto ao aluno, por ser óbvio, em determinados níveis de compreensão. Para tanto, é preciso primeiro a problematização já mencionada; a adequação dos instrumentos teóricos e práticos de acordo com os problemas da prática social, ou seja, a instrumentalização; a catarse, que se trata da nova forma de entender a prática social a que se ascendeu; e por fim, a prática social modificada, isto é, passar da síncrese à síntese, resultando em uma compreensão mais orgânica. A referida PHC mostra-se eficiente quanto à metodologia a ser empregada na educação infantil, pois possibilita entender todas as partes que compõem o ensino-aprendizagem das crianças (Marsaglia, 2011).

CAPÍTULO 4: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo, apresentamos a análise detalhada das respostas das professoras e das observações das crianças em relação às aquarelas representando o Saci em várias atividades. Os resultados da pesquisa sugerem que o uso dessas imagens do Saci-Pererê pode ser uma ferramenta pedagógica eficaz na educação infantil.

Desse modo, no Quadro 1, as professoras destacam a importância de usar a imagem do Saci-Pererê para promover a reflexão, o pensamento crítico e o desenvolvimento do repertório cultural das crianças. Elas observam que a interação das crianças com a imagem pode levar a discussões e momentos de aprendizado valiosos.

Nos Quadros 2, 3 e 4, as professoras associam as imagens do Saci-Pererê a temas como questões ambientais, alimentação saudável e diversidade cultural. Elas destacam a relevância de incorporar o personagem folclórico na rotina das crianças para promover uma compreensão mais ampla desses conceitos.

Os Quadros 5, 6, 7, 8, 9 e 10 revelam as observações e respostas das crianças em relação às imagens do Saci-Pererê. As crianças demonstram um entendimento variado do personagem, algumas acreditando que ele existe, enquanto outras têm visões mais céticas. No entanto, todas as crianças parecem ter uma conexão com o Saci e suas atividades, como comer frutas, ir à escola e brincar.

É interessante notar que as crianças associam o Saci a valores como amizade, família e preservação da natureza, o que demonstra a capacidade do personagem de transmitir mensagens educativas importantes.

Assim, este trabalho destaca a necessidade de refletir sobre como a cultura é apresentada às crianças na educação infantil e como o folclore e personagens como o Saci-Pererê podem desempenhar um papel significativo nesse processo. Ademais, de modo geral, a pesquisa fornece *insights* valiosos sobre a utilização do folclore e do Saci-Pererê como recursos educativos na educação infantil, demonstrando como essas abordagens podem enriquecer a compreensão cultural das crianças e promover discussões enriquecedoras em sala de aula.

A seguir, analisamos cada resposta de modo particular, iniciando com o Quadro 1, em que se encontram as respostas das docentes Débora e Silvana, para as quais foi apresentada a Figura 8, na qual a personagem está brincando com outros sacis:

A partir da análise da figura citada, as docentes deram a seguinte resposta:

Quadro 1 - Respostas das docentes D. e S., respectivamente

- “Através dessa imagem, o professor poderá levantar questões instigantes para as crianças, promovendo momentos de reflexão, levantamento de hipóteses, desenvolvendo o pensamento crítico ao debater soluções para “problemas propostos”. Ao usar essa imagem neste contexto, às crianças estarão interagindo uma com as outras e o professor com essas informações/trocas poderá nortear seu trabalho e aumentar o repertório cultural das crianças”.
- “Quanto às interações as crianças conseguem brincar em grupos e dessa forma interagem uma com as outras através da brincadeira, trazendo com isso o resgate cultural e regional. Com o passar dos anos, as gerações vão passando seus saberes e brincadeiras antigas a seus sucessores, perpetuando a continuidade dessas brincadeiras (Brincar de esconde-esconde)”.

Fonte: Material de pesquisa da autora (2022)

A Figura 9, em que se observa os sacis tristes por conta do desmatamento, foi apresentada às professoras, que deram a seguinte resposta:

Quadro 2 - Respostas das docentes C. e S., respectivamente

- “Os Sacis, como representantes dos seres da natureza, também traz o sentimento de desolação estampado em um primeiro plano. A aridez do desmatamento/ queimadas. Porém, há o gesto. Gesto da união/parceria, emblematicamente representado pelo girassol. Saindo inclusive dos tons de cinza. Há uma nuance azul onde o girassol brota. Sem água não há vida? E qual a tão oportuna representatividade do girassol? A estética da Arte. Sim, a aquarela é bem representativa às questões referidas e abordadas na Educação Infantil”.
- “Nessa imagem retrata bem a realidade do nosso planeta e principalmente do nosso país, com relação às questões ambientais. Na imagem retrata a tristeza dos Sacis observando uma área destruída e sem vida vegetal. Devemos trabalhar com às crianças a importância da natureza, da preservação do meio ambiente e tudo que nele habita”.

Fonte: Material de pesquisa da autora (2022)

Para a Figura 10, em que o saci está comendo frutas, as professoras deram as respostas que seguem no Quadro 3:

Quadro 3 - Respostas das docentes F. e S., respectivamente

- “A imagem traz um personagem conhecido da cultura brasileira e também das crianças. Esse fato colabora para que as crianças se sintam confortáveis em se alimentar saudavelmente, pois a imagem é colorida e a figura do saci está com a expressão feliz. Assim as crianças podem reconhecer e refletir sobre a importância da alimentação saudável”.
- “A imagem mostra o saci alegre e feliz comendo frutas. Nas escolas trabalhamos diariamente com às crianças a alimentação saudável seguindo normas já estabelecidas pelo governo federal. Desde bem pequenas as crianças na escola têm essa dieta balanceada, incluindo no cardápio, frutas, legumes e outros itens do café da manhã que não contenham açúcar e são ricos em fibras e vitaminas. Com isso pode garantir na escola uma alimentação saudável”.

Fonte: Material de pesquisa da autora (2022)

A Figura 11, que ilustra o Saci indo à escola, motivou as respostas das professoras que seguem no Quadro 4:

Quadro 4 - Respostas das docentes K. e S., respectivamente

- “A imagem traz o Saci e todas as identidades que ele representa, para o cotidiano das crianças, incluindo-o na rotina, vivências e brincadeiras. É de extrema importância pois trabalha e reforça de forma lúdica, todas as diversidades culturais que o saci representa”.
- “Cada criança tem a sua identidade cultural. Quando ela estava na escola traz essa bagagem para a sala de aula e outras crianças também, havendo um berço de identidades culturais na sala de aula e na escola. No Brasil onde territorialmente é bem “grande” essa diversidade é ainda maior. Pensando em São José do Rio Preto recebe pessoas de outras nacionalidades, fica bem maior essa diversidade cultural em nossas escolas. E nossos alunos compartilham dessa diversidade”.

Fonte: Material de pesquisa da autora (2022)

A partir da análise das respostas escritas e considerando os relatos verbais durante a realização do método de pesquisa foi possível chegar aos seguintes resultados. As professoras gostaram do material apresentado, pois cada uma, após a apresentação do material impresso, fez a sua contribuição de maneira objetiva

relacionando a imagem da aquarela ao contexto da questão escrita. É perceptível que as respostas foram de acordo com a prática pedagógica utilizada na vivência de cada docente sobre o tema abordado.

Além disso, as docentes se expressaram e concluíram, de acordo com a realidade vivenciada na escola para a faixa etária de alunos entre 4 e 5 anos de idade, que essa atividade tem uma importância e relevância dentro do que é proposto e trabalhado na educação infantil. Assim, nota-se que o material e-book terá uma finalidade pedagógica e irá atender às necessidades para utilização como material de estudo, pesquisa e para ampliação de conhecimentos.

No dia 26 de outubro de 2022, o encontro com as crianças aconteceu durante todo o dia. Assim, no período matutino, 6 alunos participaram e, no período vespertino, mais 6 alunos, totalizando 12 discentes. Sendo assim, foi possível observar, a cada imagem do Saci em alguma ação, as respostas diferenciadas sobre o personagem.

Para tanto, ao ser indagados se eles já conheciam o Saci-Pererê, houver as seguintes respostas:

Quadro 5 - Comentários dos alunos “Vocês conhecem o Saci-Pererê?”

Aluno	Idade	Resposta
G. M.	5 anos	“Sim. Ele gosta de entrar na casa dos outros, tia.”
J.	5 anos	“Sim [admira a aquarela], ele gosta de fazer amizade.”
A.	4 anos	“Sim, tia. Mas ele não existe mais.”
B.	5 anos	“Não existe Saci.”

Fonte: Material de pesquisa da autora (2022)

É notável que para cada criança, ao ser questionada sobre conhecer o Saci-Pererê, trouxeram as suas crenças para o aprendizado e os conhecimentos que lhes são passados em algum período escolar. Por conseguinte, não teve como deixar de lado a parte de acreditarem que não existe o personagem na realidade, trazendo um debate, durante a interação com as aquarelas, sobre o que o Saci-Pererê faz.

Quadro 6 - Comentários dos alunos “Vocês conhecem o Saci-Pererê?”

Aluno	Idade	Resposta
G. M.	5 anos	“Saci existe sim, ele existe não é, tia?”
J.	5 anos	“Ele existe [de joelho na cadeira enquanto pegava o lápis de cor vermelho]”.
A.	4 anos	“Sim, tia. Mas ele não existe mais.”
B.	5 anos	“Não existe Saci.”

Fonte: Material de pesquisa da autora (2022)

Posteriormente, mostrou-se a imagem de Saci-Pererê com as frutas para saber os seus pensamentos. Diante disso, fizeram os seguintes comentários, uma vez que observaram o que o Saci estava fazendo na imagem e associaram ao que ele gosta de fazer:

Quadro 7 - Comentários dos alunos “O que o Saci está fazendo nessa imagem?”

Aluno	Idade	Resposta
G. M.	5 anos	“Gosta de comer muitas frutas”
P.	5 anos	“Saci gosta de comilança”.
A.	4 anos	“Ele gosta de comer bastante. Ele come milho, banana, melancia. O Saci tem muita fome”
E.	5 anos	“Ele gosta de comer fruta”
V.	4 anos	“Gosta de comer muito”
G.	5 anos	“Ele gosta de comer galinha também”.

Fonte: Material de pesquisa da autora (2022)

Durante uma parte da aula, surgiu a pergunta do aluno Gabriel Mendes, de 5 anos, “o que é aquilo rosa, tia?”, referindo-se ao gorro vermelho na cabeça do Saci na aquarela. Todavia, ao perguntar, ele mesmo respondeu dizendo “o poder do Saci está no chapéu dele”. É notável que existe conhecimento, porém, passível de esquecimento, tendo em vista que não é do dia a dia dele.

Quadro 8 - Comentários dos alunos “O que o Saci está fazendo nessa imagem?”

Aluno	Idade	Resposta
G. M.	5 anos	“Onde o Saci está levando seu filho?” Respondendo que era na escola, acrescentou: “Ele gosta de ir à escola”
G.	5 anos	“O Saci gosta de ir para casa e para a escola”.

Fonte: Material de pesquisa da autora (2022)

Ademais, foi mostrado a aquarela em que o Saci-Pererê está brincando de esconde-esconde.

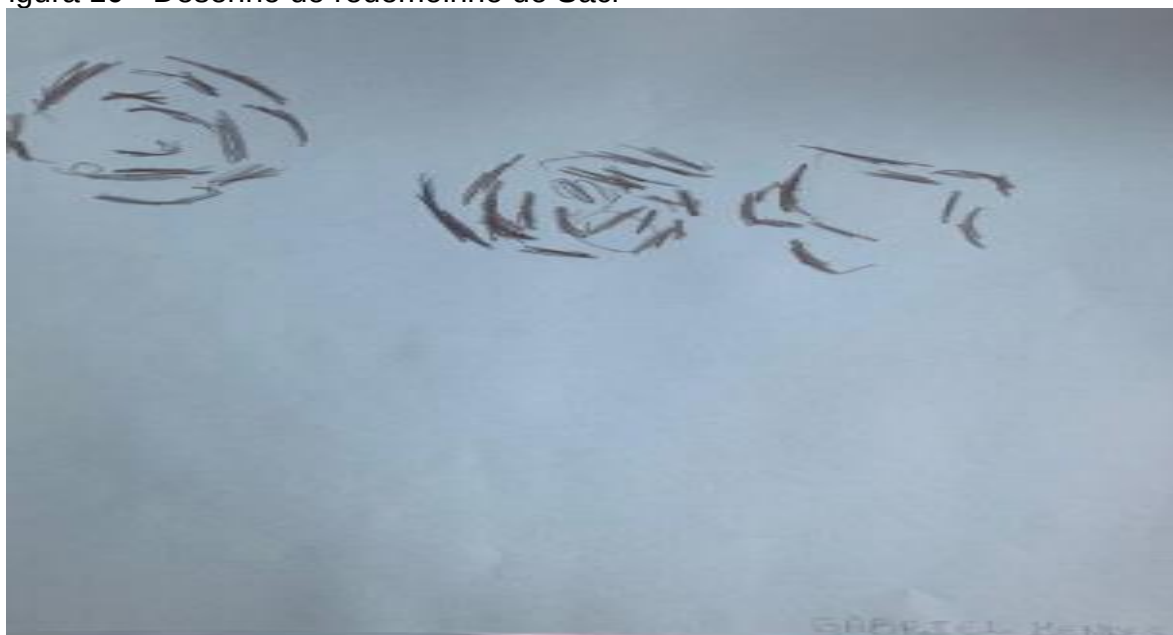
Quadro 9 - Comentários dos alunos “O que o Saci está fazendo nessa imagem?”

Aluno	Idade	Resposta
G. M.	5 anos	“Ele está brincando no parquinho”
P.	5 anos	“Ele gosta de brincar de esconde-esconde”.
C.	5 anos:	“O Saci é muito brincalhão”.
B.	5 anos:	“O Saci está no parquinho”.

Fonte: Material de pesquisa da autora (2022)

Além disso, as crianças se mostraram bastante interessadas em conhecer mais do material didático apresentado em aquarela. Gabriel Mendes, de 5 anos, afirma: “gosto de fazer atividades do folclore e desenhar o Saci comendo, indo na escola, chorando e fazendo redemoinho”, como se pode observar em seu desenho a seguir:

Figura 10 - Desenho do redemoinho do Saci



Fonte: G. M., de 5 anos (2022)

Além do mais, foi apresentado o Saci-Pererê chorando em relação à natureza sendo queimada, e obteve-se algumas reações surpreendentes, como a aluna Catarina, de 4 anos, que acrescentou dizendo “ah que dó do Saci, ele ficou triste porque as flores morreram”. Outrossim, foi possível saber mais dos comentários dos discentes, que acrescentaram que o personagem estudado mora na floresta.

Quadro 10 - Comentários dos alunos “O que o Saci está fazendo nessa imagem?”

Aluno	Idade	Resposta
G. M.	5 anos	“Saci está chorando na natureza, porque cortaram a árvore”
A.	4 anos	“O Saci chora quando corta a árvore, porque ele ama a natureza”.
P.	5 anos	“Saci chora, porque a natureza está morrendo”
E.	5 anos	“Saci chora, porque ele é da natureza”.
S.	5 anos	“Chorando e pegando o girassol”
V.	4 anos	“O Saci está triste, porque as flores estavam murchas”

Fonte: Material de pesquisa da autora (2022)

Assim, o que se percebe é que as crianças possuem boas percepções do que é o Saci-Pererê e o que ele faz, tal como Jander, de 5 anos, que acrescentou “o Saci faz redemoinho”. Boa parte dos alunos, ao ver a imagem dos Sacis se abraçando, relacionaram com a família, outros com a amizade ou “bolando um plano”, disse Samuel, de 5 anos.

Ademais, perguntou-se o que eles entendiam por cultura e a maioria respondeu que cultura é o que passava na TV, assistir desenho, jornal, portanto, levanta-se a problemática do que tem sido feito para a compreensão do que é cultura para as crianças na educação infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fim do estudo, notamos que a pesquisa desenvolvida foi fundamental e de extrema relevância para a Educação Infantil, uma vez que se preocupou em suprir uma lacuna no ensino, isto é, criar um material didático sobre o folclore, mais especificamente, sobre o personagem Saci-Pererê. Desta forma, houve sensibilidade ao estudar o tema e aplicá-lo, isso porque, o folclore não foi visualizado como diversão apenas, mas como uma oportunidade de sensibilizar as novas gerações, nutrindo e energizando-as, sendo assim, é correto dizer que o folclore é uma maneira de ensinar a cultura, amor, arte, responsabilidade, sustentabilidade, diversidade de forma didática e sem encargo.

No decorrer do estudo sobre o folclore dentro da educação, foi perceptível que o Brasil tem diversas riquezas tanto na sua história, quanto nas brincadeiras, danças, festas, cantigas e ritmos, que fez ir além para saber suas influências e descobrir que a história nacional veio de povos originários, africanos e europeus enriquece mais ainda o folclore brasileiro, pois demonstra o quanto existe uma diversidade cultural que precisa de valorização, considerando que o processo, principalmente do povo indígena e africano, não se deu sem dificuldades, com pressões de aculturação, fazendo-os viver, muitas vezes, com um determinado padrão que era entendido como superior.

Diante do exposto, o folclore reavive as partes que os indígenas e africanos lutaram para ser lembrada, apesar de serem combatidos pelos portugueses, dentre elas temos suas tradições, histórias, superstições, crendices, sonhos e santos, que podem ser vistos por diversos personagens folclóricos como Saci-Pererê. Nada mais justo, desse modo, do que mostrar a riqueza cultural brasileira nas salas de aula para que não seja ela esquecida ou simplesmente substituída por manifestações culturais de outros países.

Logo, esta pesquisa buscou evidenciar a cultura dentro do Brasil, que, por muitas vezes, é lembrada até mesmo em outros lugares do mundo, como no Japão, mas esquecidas em sua nacionalidade.

Assim, não tem como ignorar o quanto o folclore contribui para o processo de aprendizagem dos educandos, visto que os conscientiza acerca da diversidade cultural, cria e incentiva o respeito à cultura. Além do mais, há que se destacar que o folclore infantil é um processo que integra o indivíduo à sociedade, uma vez que cria

um elo da criança com o território caipira que migrou para o território urbano, tendo como maior exemplo o Monteiro Lobato.

Dessa maneira, trabalhar com o folclore na Educação Infantil é valorizar não somente a cultura, mas trazer à baila as relações da sociedade contemporânea e o fenômeno do preconceito ao abordar sobre a diversidade cultural. Desta forma, criar o livro “Vamos aprender com os Sacis?” foi o jeito de passar o respeito à cultura do folclore brasileiro, assim como debater sobre a valorização da diversidade cultural.

Portanto, Saci-Pererê é um personagem que tem muito a ensinar para as crianças, sua maneira de ver o mundo, de cuidar do meio ambiente, de se alegrar, de despertar o imaginário dos educandos, tirando todo o preconceito em cima do personagem, conhecendo as suas lendas, pois se trata de um símbolo na história brasileira.

Após compreender a importância que é o folclore brasileiro, bem como saber que o Saci-Pererê é um personagem que é a imagem do folclore, um material didático acerca do tema é a forma de fazer valer o currículo educacional, tendo em vista que é um instrumento que, se utilizado pelos professores, acarretará imensas influências na vida das crianças, pois, ao analisar o que os alunos, na prática do projeto de estudo, disseram, observa-se como eles veem a natureza por meio do Saci-Pererê, como eles se espelham no personagem, criando a noção nos educandos de respeito, uma vez que eles notam que o Saci se interessa em fazer amizade, que gosta de ir à escola, que zela pelo meio ambiente e, portanto, fica triste quando há queimadas na mata.

Da mesma maneira, os alunos conseguiram notar o quão importante é brincar com os amigos, sem nenhuma exclusão, combatendo, assim, o preconceito. Por outro lado, durante a pesquisa, foi possível observar e escutar a crença que cada um tem referente ao folclore e a existência do Saci-Pererê, demonstrando que o material didático permite às crianças um raciocínio próprio, com ideias independentes, de extrema importância na formação de um indivíduo na sociedade.

Por fim, vale mencionar que o produto final, isto é, o livro produzido nesta pesquisa, será editado/produzido pela gráfica e também trabalhado no formato digital *e-book*, pois, nosso objetivo é que tenha como alvo o ensino e a valorização da cultura brasileira em nosso país e no mundo todo.

REFERÊNCIAS

- AIRES, M. de F. M. J. **Em defesa do patrimônio tradicional do concelho de Soure**. 2013. Dissertação (Mestrado Ensino de Educação Musical no Ensino Básico) – ESEC – Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Coimbra, Coimbra, 2013.
- ALMEIDA, R. O folclore e sua relação com outras ciências. **A Gazeta**, São Paulo, 1963.
- AMARAL, A. Tradições populares **Revista IHGB**, São Paulo, 1948.
- APPLE, M. W. **Ideologia e currículo**. Tradução: Vinicius Figueira. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- ARAÚJO, A. M. **Folclore Nacional**. v. 1. Festas, bailados, mitos e lendas. Melhoramentos. São Paulo, 1964.
- BASTIDE, R. **As religiões Africanas no Brasil**: Contribuições a uma Sociologia das Interpretações de Civilizações. São Paulo: Livraria Pioneira, Editora e Editora da USP, 1971.
- BENEDITO, M. **Saci**, Editora Mundo Mirim, SP, 2011.
- BIASI, L. M. **Escola, folclore e cultura**: perspectivas políticas e pedagógicas. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2008.
- BOSI, A. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL. **Lei n. 9394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 01 ago. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil**, 2009.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF, 2021. Disponível em: https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_07.05.2020/ind.asp. Acesso em: 22 jul. 2022.
- BRASIL. Conselho Nacional de Justiça. Dispõe sobre a Política Nacional de Justiça Restaurativa no âmbito do Poder Judiciário e dá outras providências. 2016.
- BURKE, P. **O que é História Cultural?** Tradução de Sérgio Goes de Paula. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

CHAUÍ, M. **Cidadania cultural**: O direito à cultura. São Paulo: Editora da Fundação Perseu Abramo, 2006.

CORREIO BRASILIENSE. OLÍMPIO, V. **Entende o motivo do halloween e dia do Saci serem comemorados na mesma data**. 2021. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/diversao-e-arte/2021/10/4955568-entenda-o-motivo-do-halloween-e-dia-do-saci-serem-comemorados-na-mesma-data.html>. Acesso em: 20 jan. 2023.

FARIAS, M. **Dignificar o folclore**. Edições Cosmos. Coleção “Raízes”. Portugal, 2011.

FERNANDES, F. **Mudanças sociais no Brasil**: aspectos do desenvolvimento da sociedade brasileira. 3. Ed. São Paulo: Difel, 1960.

JENKINS, H. **Cultura da convergência**. Tradução: Susana Alexandria. São Paulo: Aleph, 2009. Título original: Convergence culture. ISBN: 978-85-7657-084-4.

LIBÂNEO, J. C. Os conteúdos escolares e sua dimensão crítico-social. **Revista da Ande**, GOIÂNIA-GO, v. 11, p. 5-13, 1986.

LIMA, R. T. de. **Abecê de folclore**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

MADEIRA, B. S.; VILLELA, F. F. Macumba é isso aqui! O enfrentamento ao racismo por meio de projetos na Universidade Aberta à Terceira Idade da Unesp (UNATI) Campus de São José do Rio Preto. **Revista Extensão & Sociedade**, [S. l.], v. 12, n. 1, 2021. DOI: 10.21680/2178-6054.2021v12n1ID23782. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/23782>. Acesso em: 16 fev. 2023.

MARINHO, M. **Manual de saciologia**. 1. ed. Sello Off Flip. Paraty, 2019.

MARSIGLIA, A. C. G. **A prática pedagógica histórico-crítica na educação infantil e ensino fundamental**. (Coleção Educação contemporânea). Campinas: Autores Associados, 2011.

MAYRING, P. **Introdução à pesquisa social qualitativa**. 5. ed. Weinheim: Beltz, 2002.

MIKKI, S.; STANGELAND, E. **E-books and their future in academic libraries**. 2006.

MINAYO, M. C. **O desafio do conhecimento**. São Paulo/Rio de Janeiro: HUCITEC-ABRASCO, 1994.

MORRISON, B. Justiça Restaurativa nas escolas. In: Slakmon, C., R. De Vito, e R. Gomes Pinto, org., 2005. **Justiça Restaurativa**, Brasília – DF: Ministério da Justiça e Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD, 2005.

NUNES, A. O. **Como restaurar a paz nas escolas: um guia para educadores**. São Paulo: Contexto, 2011.

RIBEIRO, R. de O. Literatura e racismo: uma análise sobre Monteiro Lobato e sua obra. **Portal Geledés**. Disponível em: < <https://www.geledes.org.br/literatura-e-racismo-uma-analise-sobre-monteiro-lobato-e-sua-obra/> >. Acesso em 21 maio 2023.

PEREIRA, M. R. ALMEIDA PRADO, Z. de. **Nosso folclore**. 3. ed. São Paulo: Editora Ave Maria, 2000.

PROJECT GUTENBERG. **Project Gutenberg**. 2023. Disponível em: <https://www.gutenberg.org/>. Acesso em: 7 set. 2023.

QUEIROZ, R. da S. Migração e metamorfose de um mito brasileiro: o Saci, trickster da cultura caipira. **Rev. Inst. Est. Bras.**, SP, 38:141-148, 1995.

RABAÇAL, A. J. **Influências indígenas no folclore brasileiro**. Museu de Etnografia e História, 1967.

SACRISTÁN, G. J. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Tradução: ROSA, Ernani F. da Fonseca. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANT'ANNA, F. M.; ENRICONE, D.; ANDRÉ, L.; TURRA, C. M. **Planejamento de ensino e avaliação**. 11. ed. Porto Alegre: Sagra / DC Luzzatto, 1995.

SANTOS, B. de S. **A crítica da razão indolente**: contra o desperdício da experiência. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SÁPIRAS, F. S.; BAYER, A. E-books em sala de aula. In: **Proceedings of the 7th Congresso Internacional de Ensino da Matemática**. Canoas, RS: ULBRA, 2017.

SAVIANI, DI. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 11. ed. rev. Coleção educação contemporânea. Campinas, SP, 2011.

SEBASTIANI, M. T. **Fundamentos teóricos e metodológicos da educação infantil**. 2. ed. IESDE. Curitiba-PR, 2009.

SILVA, M. A. da; FONSECA, S. G. Ensino de História hoje: errâncias, conquistas e perdas. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 30, n. 60, p. 13-33, 2010.

SOARES, J. **O Criador de Sacis**, Editora THS, SP, 2017.

SOUZA, L. E. de; VELOSO, B. V. Saci-pererê: o processo de criação e sua relação com o imaginário. **Anais III Seminário Científico da FACIG e II Jornada de Iniciação Científica da FACIG**, n. 3, 2017.

TEIXEIRA, D. J.; GONÇALVES, B. S.; VIEIRA, M.L. H. Organização da multimídia em e-book interativo infantil. SIGRADI: **Proceedings**, 2015.

TOZONI-REIS, M. F.de C. **Metodologia da Pesquisa**. 2. ed. IESDE Brasil S.A. Curitiba, 2010.

VILLELA, F. F. Cultura Ambiental na Educação do Campo: trabalhando com paisagem, saberes tradicionais e música folk com a juventude do território caipira. In: SPIGOLON, Nima I. et al. **Tambores, urucuns e enxadas: práticas e saberes contribuindo para a formação humana**. 1 ed. Ituiutaba, MG: Barlavento, 2018, v.1, p. 542-560. Disponível em: https://asebabaolorigbin.files.wordpress.com/2019/11/tambores_urucuns_enxadas.pdf. Acesso em: 16 fev. 2023.

VILLELA, F. F. Cultura ambiental no território caipira: história e saberes tradicionais das mulheres do noroeste paulista. **Retratos de Assentamentos**. v. 19, p. 323 - 350, 2016. Disponível em: <https://retratosdeassentamentos.com/index.php/retratos/article/view/200/194>. Acesso em 08 fev. 2023.

VILLELA, F. F. Chega de bullying! A produção e difusão de material didático voltado para a prevenção do bullying em escolas de meio rural. **RECE: Revista Eletrônica de Ciências da Educação**, v.15, p.1-19, 2015. Disponível em: < <https://www.periodicosibepes.org.br/index.php/reped/article/view/2158> >. Acesso em 21 maio de 2023.

VILLELA, F. F.; COSTA, F. S. Os caipiras e suas representações: estudo sobre o preconceito contra a origem geográfica e de lugar em jovens de escolas de meio rural para a formação de professores em educação do campo In: II Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas sobre Educação do Campo e IV Jornada de Educação Especial no Campo, 2013, São Carlos - SP. **Anais do II Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas sobre Educação do Campo e IV Jornada de Educação Especial no Campo**. São Carlos - SP: Editora da Ufscar, 2013. v.1. p.1–15. Disponível em: < <https://www.gepec.ufscar.br/publicacoes/publicacoes-seminarios-do-gepec/seminarios-de-2013/3-educacao-do-campo-formacao-e-trabalho-docente/c16-os-caipiras-e-suas-representacoes.pdf> >. Acesso em 21 maio de 2023.

WACHOWICKZ, L. A. **O método dialético na didática**. Campinas: Papirus, 1989.

APÊNDICE A – Etapa 1: Cronograma para pesquisa

Professoras: K., C., D. e F.

Criança 1 (nome)

Criança 2 (nome)

Criança 3 (nome)



Perguntas para as crianças:

- 1- Vocês conhecem o Saci Pererê? O que vocês sabem sobre ele?
- 2- O que os Sacis estão fazendo nessa imagem?
- 3- Vocês gostam de brincar na Escola? Quais são as brincadeiras preferidas?

Pergunta para as Professoras:

Qual a contribuição dessa imagem (aquarela) no que se refere as interações e brincadeiras na Educação Infantil evidenciando principalmente as brincadeiras culturais com ênfase nas questões de identidade cultural, regionalismo e troca de saberes.

Professoras: K., C., D. e F.

Criança 1 (nome)

Criança 2 (nome)

Criança 3 (nome)



Perguntas para as crianças:

- 1- Vocês conhecem o Saci Pererê? O que vocês sabem sobre ele?
- 2- O que os Sacis estão fazendo nessa imagem?
- 3- Vocês gostam de ouvir e pensar sobre a natureza? E sobre a preservação da natureza?

Pergunta para as Professoras:

Qual a contribuição dessa imagem (aquarela) no que se refere às questões abordadas na Educação Infantil sobre Ecologia, Educação Ambiental e Preservação da Natureza.

Professoras: K., C., D. e F.

Criança 1 (nome)

Criança 2 (nome)

Criança 3 (nome)



Perguntas para as crianças:

- 1- Vocês conhecem o Saci Pererê? O que vocês sabem sobre ele?
- 2- O que os Sacis estão fazendo nessa imagem?
- 3- Vocês gostam de realizar/fazer uma alimentação saudável? Quais são os alimentos que vocês mais gostam?

Pergunta para as Professoras:

Qual a contribuição dessa imagem (aquarela) na Educação Infantil no que se refere ao Projeto de Alimentação Saudável instituído pelo Governo Federal em todo território nacional baseado em parâmetros internacionais.

Professoras: K., C., D. e F.

Criança 1 (nome)

Criança 2 (nome)

Criança 3 (nome)



Perguntas para as crianças:

1-Vocês conhecem o Saci Pererê? O que vocês sabem sobre ele?

2-O que os Sacis estão fazendo nessa imagem?

3-Vocês gostam de aprender, de ouvir e de brincar na Escola sobre quais assuntos?

Pergunta para as professoras:

Qual a contribuição dessa imagem (aquarela) na Educação Infantil em assuntos relacionados à identidade cultural, como trazer para a Escola elementos sobre a identidade cultural do povo brasileiro evidenciando o lugar e contexto onde a escola está inserida.

APÊNDICE B – Etapa 3: Autorização dos pais e/ou responsáveis

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pesquisa: Criando sacis: uma proposta de ensino-aprendizagem baseada no folclore nacional como elemento estruturador	
Orientador: Prof. Dr. Fábio Fernandes Villela	Instituição / Departamento: UNESP/ Ibilce-São José do Rio Preto – Departamento de Educação
Telefone: (17) 32212200	E-mail: fabio.villela@unesp.br
Pesquisadora responsável: Sara Jane Noboa	Instituição / Departamento: Escola Municipal Meu Amor / Secretaria Municipal de Educação – São José do Rio Preto
Telefone: (17) 997576433	E-mail: sj.noboa@unesp.br
Comitê de Ética em Pesquisa: Endereço: Av. Luiz Edmundo Carrijo Coube, nº 14-01 - Vargem Limpa, CEP: 17033-360, Bauru-SP, Telefonic: (14) 3103-6075 (Ramal: 9400), E-mail: cepesquisa@fc.unesp.br Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", UNESP-Bauru - Faculdade de Ciências.	

Título da Pesquisa: Criando sacis: uma proposta de ensino-aprendizagem baseada no folclore nacional como elemento estruturador

Pesquisadora: Sara Jane Noboa
Orientador: Prof. Dr. Fábio Fernandes Villela

Prezado (a) Professor (a),

Você está convidado para participar da pesquisa: Criando sacis: uma proposta de ensino-aprendizagem baseada no folclore nacional como elemento estruturador que tem como objetivo conhecer, através de observações, brincadeiras, diálogos e anotações como é possível trabalhar projetos importantes do cotidiano escolar com um personagem significativo do folclore nacional, o Saci Pererê. Com esses dados coletados, desenvolveremos uma sequência didática, que terá em seus desdobramentos os seguintes objetivos:

- 1- Organizar segundo o Plano de Ensino e de acordo com o Projeto Político Pedagógico os projetos que serão abordados no livro (produto pedagógico);
- 2- Desenvolver as atividades para leitura relacionadas aos projetos elencados e de interesse das crianças;
- 3- Processar os dados coletados, analisar, categorizar e organizar as páginas e o conteúdo do livro paradidático (produto pedagógico).

Sua participação é totalmente voluntária e se, em qualquer momento você desistir de participar, pode entrar em contato com os pesquisadores, sem nenhum prejuízo. Não haverá pagamento por sua participação, nem ônus financeiro para você. A coleta de dados será realizada em local mais adequado às suas necessidades, priorizando o próprio local de seu trabalho, em dia e horário mais conveniente.

Os benefícios resultantes da sua colaboração são de fundamental importância para aprofundarmos as pesquisas na área da educação, contribuindo futuramente para a qualidade de vida da comunidade escolar e para a valorização da identidade cultural brasileira através de um personagem tão significativo do folclore nacional.

Os riscos envolvidos na pesquisa são mínimos, são talvez de natureza emocional, talvez as questões possam suscitar emoções ao serem respondidas. Os demais riscos possíveis serão talvez relacionados a temperatura ou luminosidade do ambiente, cansaço e irritabilidade. Caso sinta qualquer desconforto, você pode pedir para não responder ou, caso já esteja respondendo, para não se aprofundar em sua resposta. Você pode interromper a entrevista em qualquer momento e iremos respeitá-lo (a), acolhê-lo (a) e, se desejar, poderá interromper sua participação, sem nenhum prejuízo a você.

Conforme as Resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde assegura-se total sigilo aos participantes da pesquisa durante todas as etapas, com a garantia de plena liberdade ao participante de se recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer etapa da pesquisa, sem prejuízo ou penalização alguma.

Está na Constituição Federal que o Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes de Cultura Nacional e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais, cujos objetivos e fundamentos da soberania, da cidadania, da dignidade da pessoa humana, dos valores sociais do trabalho e da livre iniciativa e do pluralismo político e os objetivos de construir uma sociedade livre, justa e solidária, de garantir o desenvolvimento nacional, de erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais e de promover o bem de todos, sem qualquer tipo de preconceito, ou de discriminação coadunam-se com os documentos internacionais sobre ética, direitos humanos e desenvolvimento; Considerando a legislação brasileira correlata e pertinente todas as suas respostas referentes a esse assunto serão consideradas e valorizadas respeitando sua opinião e particularidades sobre o tema pesquisado.

Você receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado por ambas as partes (pesquisador e participantes). Qualquer informação durante o

processo ou depois dele, você pode entrar em contato com os pesquisadores ou com o comitê de ética. **Todos os contatos encontram-se listados ao final deste termo.**

Agradecemos à disposição e à colaboração em participar de nosso estudo! Sua participação é muito importante uma vez que possibilitará o aprofundamento das pesquisas na área da educação, contribuindo para a qualidade de vida da comunidade escolar e para a valorização da identidade cultural brasileira.

Consentimento Voluntário: Eu certifico que li ou foi-me lido o texto de consentimento e entendi seu conteúdo. Minha assinatura demonstra que concordei livremente em participar deste estudo:

Consentimento

Eu, _____, RG _____
entendo que, qualquer informação obtida sobre mim será confidencial. Eu também entendo que os meus registros de pesquisa estão disponíveis para revisão dos pesquisadores. Esclareceram-me que minha identidade não será revelada em nenhuma publicação desta pesquisa, por conseguinte, consinto na publicação para propósitos científicos.

Data: 26 / 10 / 2022

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com:
Pesquisadora Responsável: Sara Jane Noboa (sj.noboa@unesp.br) – Telefone: (17) 997576433

Pesquisador Orientador: Prof. Dr. Fábio Fernandes Villela (fabio.villela@unesp.br)
Telefone: (17) 991126075

Contato do Comitê de Ética em Pesquisa

Endereço: Av. Luiz Edmundo Carrijo Coube, nº 14-01 - Vargem Limpa, CEP: 17033-360, Bauru-SP, Telefone: (14) 3103-6075 (Ramal: 9400), E-mail:

cepesquisa@fc.unesp.br

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", UNESP-Bauru - Faculdade de Ciências.

ESTOU FAZENDO UM TRABALHO PARA SABER SE VOCÊ PODE APRENDER VÁRIAS COISAS IMPORTANTES COM UM PERSONAGEM DO FOLCLORE BRASILEIRO, O SACI PERERÊ.

ENQUANTO VOCÊ REALIZA AS ATIVIDADES, EU PRECISO:



Observar



Anotar



Fotografar

ESSE PERSONAGEM DO FOLCLORE BRASILEIRO PODE FAZER PARTE DAS ATIVIDADES IMPORTANTES QUE VOCÊ REALIZA NA ESCOLA DURANTE O ANO TODINHO E AINDA, OS BENEFÍCIOS COM A SUA PARTICIPAÇÃO NESSE TRABALHO DE PESQUISA PODERÁ CONTRIBUIR PARA TORNAR O APRENDIZADO MAIS SIGNIFICATIVO NA EDUCAÇÃO BÁSICA.

VOCÊ E SUA FAMÍLIA, NÃO VÃO PAGAR NADA POR PARTICIPAR.

VOCÊ SÓ PARTICIPE SE QUISER E NÃO RECEBERÁ NENHUM PAGAMENTO E NEM PRESENTE POR ME AJUDAR, MAS SUA AJUDA SERÁ MUITO IMPORTANTE PARA A NOSSA PESQUISA.



NINGUÉM VAI FICAR BRAVO SE VOCÊ NÃO PARTICIPAR, MAS, SE VOCÊ ACEITAR PARTICIPAR, NÃO FALAREMOS PARA OUTRAS PESSOAS INFORMAÇÕES SOBRE SUA VIDA.

VOCÊ PODE DIZER "SIM" E PARTICIPAR DA PESQUISA AGORA E DEPOIS MUDAR DE IDEIA E DIZER "NÃO", E TUDO CONTINUARÁ BEM. TAMBÉM PODERÁ CONVERSAR E TIRAR SUAS DÚVIDAS COMIGO SEMPRE QUE QUISER.

VOCÊ ME AJUDA?



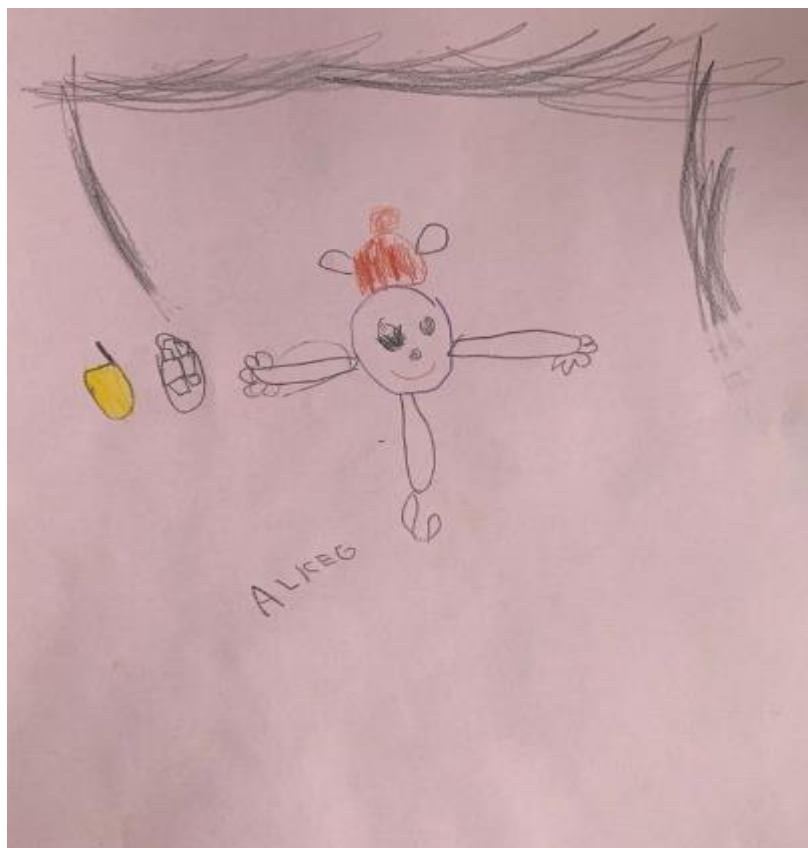
SIM

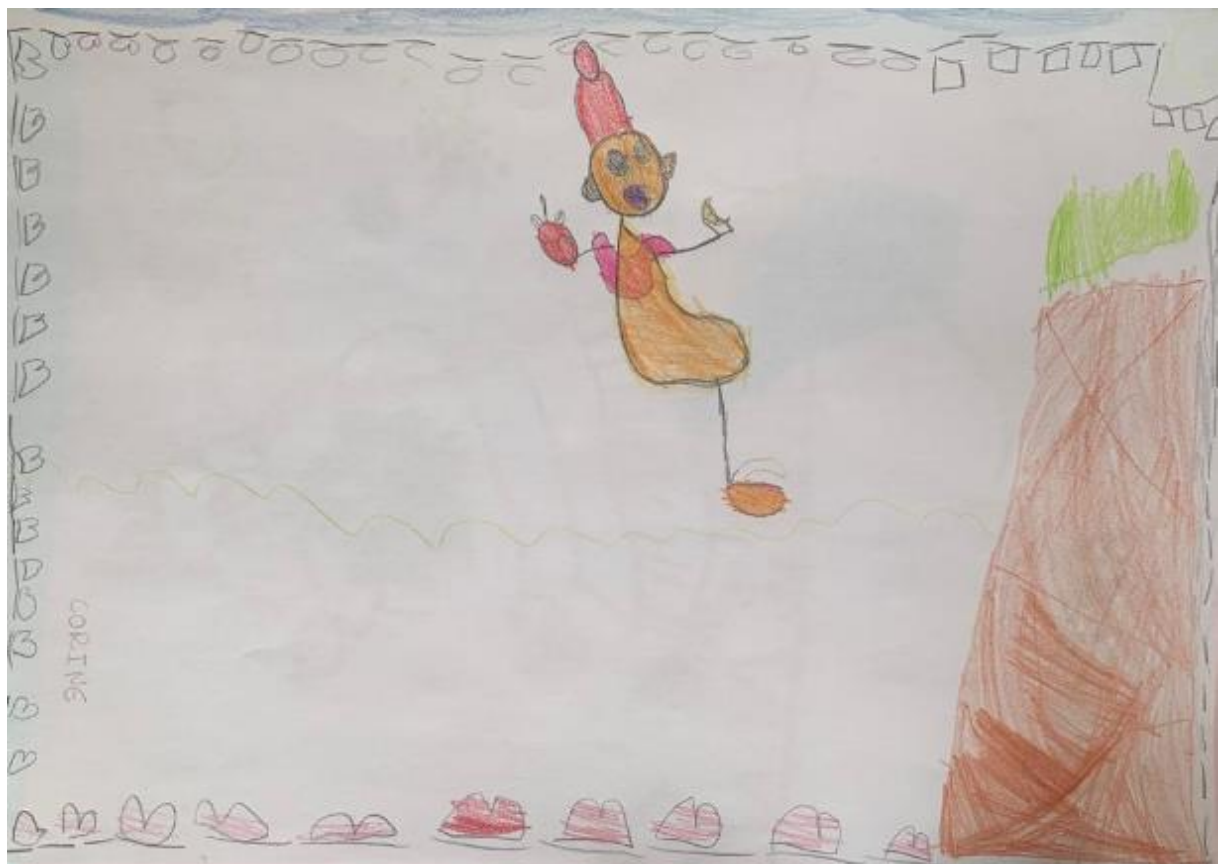
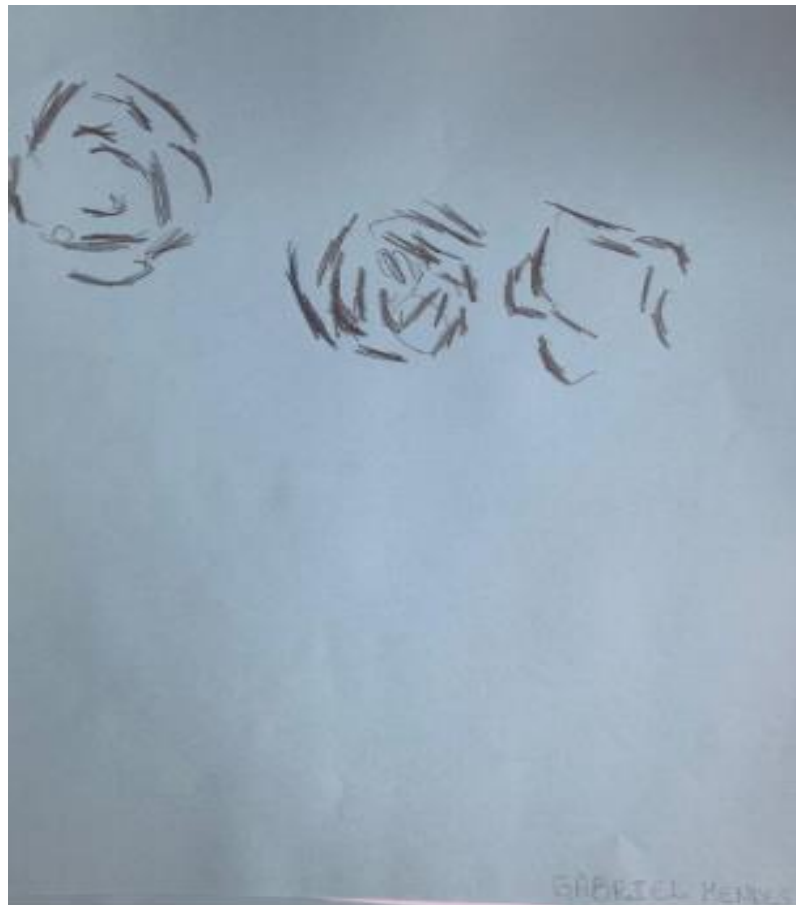


NÃO

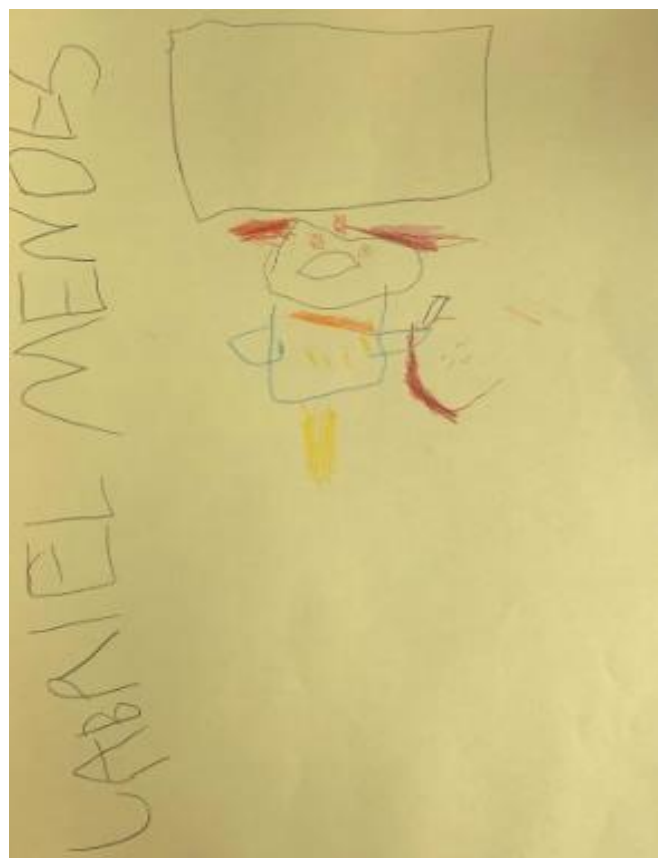
ESTAREMOS DE ACORDO E CUMPRINDO A RESOLUÇÃO CNS Nº 466 DE 2012: III. 1.B . AS PERGUNTAS SERÃO FEITAS ORALMENTE E VOCÊ RESPONDERÁ COMO QUISER, PODE DESENHAR, CONVERSAR E ATÉ BRINCAR DURANTE A PESQUISA. ENTENDI QUE ESSA PESQUISA É SOBRE UM PERSONAGEM DO FOLCLORE BRASILEIRO. IREI RESPONDER ORALMENTE, CONVERSANDO, DESENHANDO E CASO EU QUEIRA POSSO PERGUNTAR SE OUTRAS DÚVIDAS SURGIREM, TODAS AS PERGUNTAS SERÃO SOBRE O PERSONAGEM SACI PERERÊ RELACIONADAS AOS CONTEÚDOS DOS PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS EM QUAIS O SACI PERERÊ, PERSONAGEM DA PESQUISA ESTÁ INSERIDO. O RESPONSÁVEL POR MIM PODE MUDAR DE IDEIA QUANDO QUISER E QUE CASO EXISTAM POSSÍVEIS RISCOS DECORRENTES DURANTE A PARTICIPAÇÃO DESSA PESQUISA, SE EU FICAR CANSADA (O), ABORRECIDA (O), DESCONFORTÁVEL E NÃO QUISER RESPONDER, NÃO HAVERÁ PROBLEMA ALGUM, ALÉM DOS BENEFÍCIOS

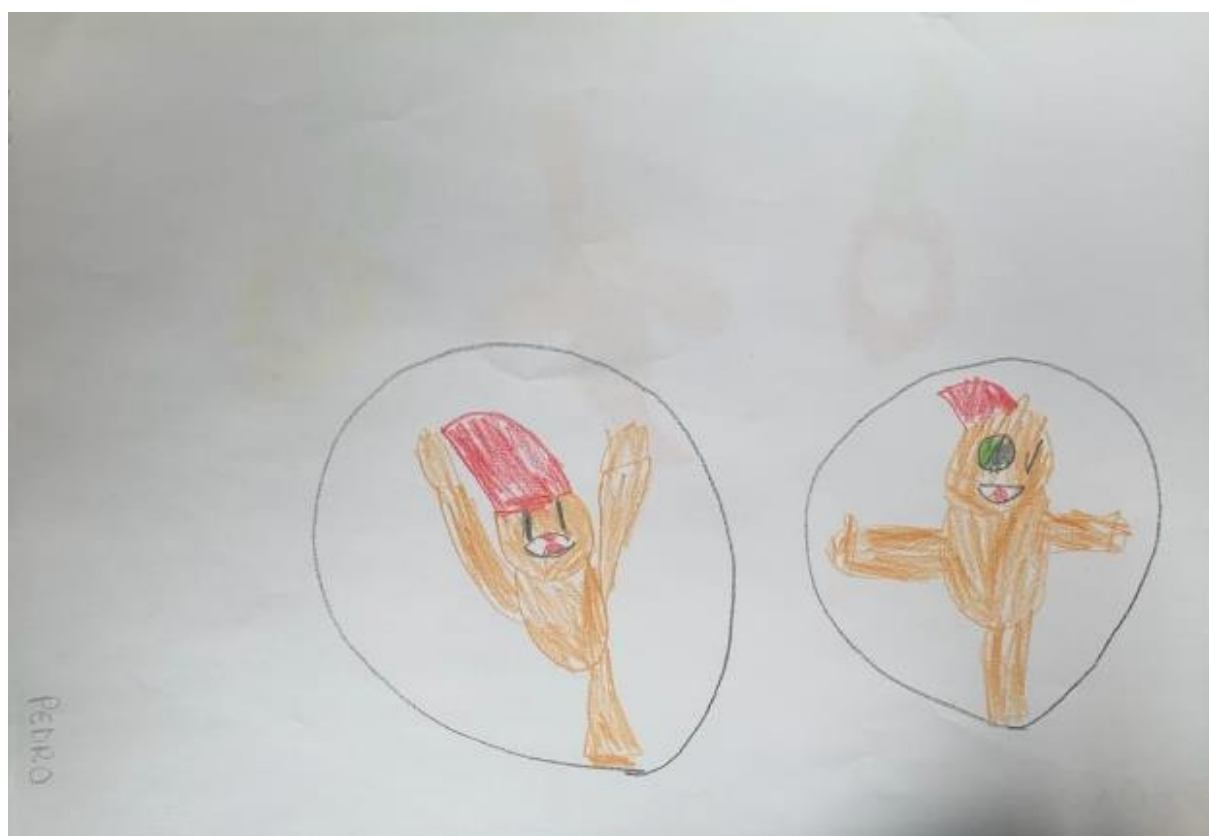
APÊNDICE C – Etapa 6: Desenhos dos alunos mediante interpretações do material de pesquisa













APÊNDICE D – E-book do livro didático Vamos aprender com os sacis?⁷

⁷ NOBOA, Sara Jane. Vamos aprender com os Sacis? Editora: Serifa. 1ª ed. 2023. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1h7KWz9cQ10SI3PJpaRqHVsPomBDUt0oJ/view?usp=sharing>.